FUNDADOR — JOAQUIM MANSO | SÁBADO, 4 DE MARÇO DE 1961 | ANO 40.º — NÚMERO 13 729

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 | REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO | PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA | EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A | RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA | ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2. | NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Desembarcaram em Alcântara

na presença do Chefe do Estado

as urnas com os cadáveres

dos cabos e guardas mortos em Luanda

A bordo do paquete «Pátria», da Companhia Colonial de Navegação, chegaram hoje a Lisboa as urnas dos dois cabos e cinco guardas da P. S. P. que perderam a vida, na cidade de Luanda, quando dos incidentes ali registados no passado mês de Fevereiro.

Para assistir ao desembarque das urnas e cerimónias funebres, centenas de pessoas se aglomeraram no varandim superior da Estação Marítima de Alcantara, visto que ao seu interior foi impedido o acesso de populares. Ali apenas se viam guardas da P. S. P., pessoal do cais e agentes da Polícia Judiciária, á frente dos quais um subinspector. Primeiramente, foi realizado o desembarque de passageiros, que saíram pelo lado das instalações da Alfandega de Lisboa.

A's 10 horas foi então permitida a entrada a bordo das famílias das vítimas, que se dirigiram para o convés da popa, onde foram colocadas as urnas, momentos antes retiradas de um dos porões. Deram-se então cenas lancinantes com pais, mães e irmãos chorando copiosamente.

Por volta das 10 e 30 iniciaram-se as cerimónias religiosas, nas quais participaram os cónegos Manuel Luís, fabriqueiro e prior da freguesia da Sé, António Reis Rodrigues, chefe dos serviços de assistência religiosa do Exército, e, ainda, monsenhor Fernandes Duarte, prior da freguesia de Santos-o-Velho. Assistiram os srs. brigadeiro Fernando de Oliveira, comandante-geral da

(Continua na página central)

Hammarskjoeld e Tschombé em Elisabethville, quando o secretário-geral alcançou convencer a Katanga, não sem dificuldade, a aceitar a presença das tropas da O. N. U.

A base aero naval de Banana

ocupada por soldados congoleses

após combate com as tropas da O. N. U.

LEOPOLDVILLE, 4 — As tropas congolesas obrigaram o contingente do Sudão das forças da O. N. U. a retirar da Base Naval de Banana, na foz do rio Congo—foi hoje anunciado nesta cidade.

A retirada das tropas, efectuada durante a noite, seguiu-se á troca de fogo de morteiros realizada ontem.

As Nações Unidas enviaram, imediatamente, tropas indonésias para a base aérea de Kitona, próximo de Banana, com instruções, vindas de Nova York, para restabelecerem a situação — declarou um porta-voz das Nações Unidas.

Em Banana, apenas se encontravam vinte e quatro soldados sudaneses. O porta-voz das Nações Unidas afirmou que o coronel Kiembe, chefe de Estado-Maior do Exército do Congo, se dirigira para o local, acompanhado de um major canadiano.

«Tentaremos restabelecer a situação por meio de negociações», disse. E acrescentou: «Se elas falharem, serão tomadas outras disposições».— (R.).

«A O. N. U. CONTINUARA NO CONGO QUEIRAM OU NÃO OS CONGOLESES»

ELISABETHEVILLE, 4. — «As Nações Unidas tencionam continuar no Congo, quer os Congoleses queiram quer não» — salienta a nota enviada pela O. N. U. ao Governo katanguês do presidente Moisés Tschombé.

Os informadores oficiais da Katanga acusam a O. N. U. de violar, com estas declarações, os termos da Carta. «As Nações Unidas foram chamadas para o Congo pelo Governo de Léopoldville, no ano passado — declarou um informador do Governo katanguês. Se os

(Continua na ultima página)

No largo fronteiro á Estação Marítima de Alcantara, o Presidente da Republica coloca sobre uma das urnas a condecoração concedida a título póstumo ao soldado morto em Luanda

Os primeiros-ministros da Federação das Rodésias e da África do Sul em Londres

LONDRES, 4. — «Sir» Roy Welensky, primeiro-ministro da Federação das Rodésias e Niassalandia, declarou, ao chegar a Londres, que não prevê, «por enquanto», a proclamação da independência da Federação por vias anticonstitucionais. Acrescentou que o Parlamento o tinha investido, em contrapartida, com um mandato para obter legalmente, a independência.

Por fim, o primeiro-ministro indicou opor-se á discussão, na Conferência do «Comonwealth», do problema do «Apartheid»: «Quero que a Comunidade continue a existir, mas, para isso, devem evitar-se mal-entendidos entre uns e outros países membros». — (F. P.).

A AFRICA DO SUL MANTERA O «APARTHEID»

LONDRES, 4. — O dr. Hendryk Werwoerd, primeiro-ministro da União Sul-Africana, chegou, esta manhã, a Londres, onde deve tomar parte na conferência dos primeiros-ministros da Comunidade Britanica, que se inicia na próxima quarta-feira.

«A Africa do Sul não está disposta a rever a sua política e não admitirá que o «Comonwealth» se imiscua nos seus assuntos internos», declarou, em especial, o dr. Vervoerd, á descida do avião.

O primeiro-ministro da União Sul-Africana acrescentou: «Não deixarei a conferência dos primeiros-ministros do «Comonwealth», se o problema do «Apartheid» for ali levantado». — (F. P.).

Doña Elsa Mercado Sousa entra no Pardo onde vai entregar as credenciais de embaixador extraordinário e plenipotenciário do Panamá em Madrid ao general Franco

Diario de Lisbôa
de hoje é de
32
páginas
e inclui
Magazine Juvenil

Visado pela Comissão de Censura

E' hoje assinado

o acordo comercial

ítalo-português

ROMA, 4. — O acordo comercial entre a Itália e Portugal será assinado, hoje, no Palácio Farnese, ao que se anuncia oficialmente. As negociações entre os dois países, iniciadas em 14 de Fevereiro, terminaram ontem, com a redacção das listas de contingentes. O acordo será assinado pelos chefes das delegações portuguesa e italiana, Paulo Coelho e Francesco Lo Faro. — (F.P.).

A União Soviética

deseja uma amizade sólida

com a Alemanha Federal

MOSCOVO, 4. — «O Governo da U. R. S. S. desejaria não só que as relações entre a Alemanha e a União Soviética se desenvolvessem com êxito, mas ainda que evoluissem para uma cooperação amigável, sólida, porque o Estado das relações germano-soviéticas sempre teve importancia enorme para a paz na Europa» declara, nomeadamente, o extenso memorando soviético entregue em 17 de Fevereiro ao Governo da Alemanha Federal e que contém muitas passagens conciliadoras relativamente ao chanceler Adenauer.

«O Governo soviético teve grande satisfação ao conhecer as palavras do chanceler Adenauer quanto ao seu empenho em sanear as relações entre os nossos dois países. Regozija-se ainda com o facto do acordo económico ter sido finalmente concluido».

«A U. R. S. S. não exige sacrifício algum da Alemanha Federal. A unica coisa que propomos, é que se fixe a situação estabelecida depois da guerra, se decida juridicamente a intangibilidade das fronteiras

(Continua na ultima página)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

COESÃO NACIONAL

O banquete comemorativo do 158.º aniversário do Colégio Militar foi mais uma expressiva demonstração do prestígio daquele estabelecimento de ensino, de brilhantes tradições, onde se têm formado, no culto da honra, do dever e da mais nobre e solidária camaradagem, gerações que deram á Pátria figuras notáveis. A cerimónia revestiu-se, contudo, de um significado mais amplo ao nível dos interesses e das preocupações nacionais no momento que passa, através das declarações do ministro da Defesa Nacional, antigo aluno do Colégio, feitas durante a reunião festiva. Depois de exaltar as «nobilíssimas tradições» do Colégio, apontando o exemplo dos antigos e novos alunos, «que não envelhecem nos bens seculares da sua formação moral, constituindo legião na nobreza dos seus sentimentos pessoais e patrióticos», disse o sr. general Botelho Moniz: — «Andamos agora apreensivos, e com razão, neste Mundo inquieto e em deterioração moral, falho de equilíbrio e desprovido de valores políticos potentes que se imponham e possam determinar a linha de rumo que a Civilização Cristã nos reclama e que sòmente nos pode redimir. Dispersos em quatro continentes, a nossa posição é difícil, mas não desesperada, e as arremetidas dos adversários socobrarão impotentes se a nossa força de coesão nacional se mostrar digna do esforço e da firmeza com que os nossos antepassados sempre souberam impor-se no conceito mundial. Não obstante as nossas amizades e alianças, verdadeiramente, só deveremos contar com o esforço próprio dos Portugueses e, assim, a vitória será alcançada cerrando fileiras em torno da bandeira da Pátria, abatendo-se todas as outras que nos possam dividir ou enfraquecer».

EDUCAÇÃO E CULTURA

As antigas instalações, em Coimbra, do Quartel-General da antiga II Região Militar vão ser adaptadas urgentemente para funcionarem um Lar Académico e uma Casa de Repouso, dos Serviços Sociais das Forças Armadas. A primeira instituição destina-se a acolher os filhos dos oficiais e sargentos estudando naquela cidade; e a segunda, ás famílias que ali se queiram instalar para melhor assistir aos filhos admitidos no referido Lar. E' uma resolução que se afigura propiciadora de valiosos benefícios, no aspecto social e pedagógico, principalmente pelo convívio das famílias com os escolares, os quais terão assim o amparo moral no ambiente indispensável para completarem a sua educação, a par da cultura adquirida nos estabelecimentos de ensino.

NÃO SE GANHA COM AS PRESSAS

Toda a gente sofre a influência do ritmo veloz e trepidante da vida moderna — todos querem andar depressa, sem olhar a que graves riscos os expõe a loucura da velocidade. Os perigos não estão apenas nas desenfreadas correrias com as máquinas que devoram quilómetros pelas estradas onde se embuslam traiçoeiras armadilhas, mas principalmente na falta de espírito cauteloso e da serenidade precisa para resistir á tentação da velocidade delirante. Com mais um pouco de calma, teria o pedreiro Manuel dos Reis Soares, 24 anos, morador em Casais da Serra (Mafra), evitado aquilo que lhe aconteceu pela pressa em voar na motocicleta, comprada pouco antes e sem saber conduzi-la. Subiu para o veículo, largou, apressado, e logo caiu desastradamente. Resultado: partir uma perna e lá está agora, imobilizado no Hospital de São José.

VINHO A RODOS

A princípio, foi uma alvoroçada alegria pagã, com o vinho efervescente a correr, gorgolejando, pela rua abaixo, como se Baco tivesse aberto generosamente os seus tonéis para regalo das gentes sequiosas de Gouveia. Abriu-se mesmo um tonel, mas por qualquer inesperado acidente, na adega do sr. Jacinto Luzio, proprietário naquela localidade — e dois mil litros de vinho saltaram para a rua. Mas não foi possível aproveitarem-no, pois logo foi bebido pela terra ávida — que, no entanto, compensará prejuízos e decepções com a abundancia da próxima vindima e a festa dionisíaca nos lagares.

O «ballet» ao desembarcar do «Sud-Express»

Chegou o "ballet" Szobel

entre cujas 21 artistas figuram "Miss Viena" e "Miss Budapeste"

Lisboa recorda-se do grande êxito que, no Carnaval de 1960, obteve, na elegante «Boite» Maxime, da Praça da Alegria, o famoso «ballet» belga Szobel.

Esse notável conjunto percorreu depois todos os Países da Europa e alguns do Médio Oriente; e, grandemente reforçado, chegou a Santa Apolónia, vindo de Bruxelas, no «Sud-Express», sendo ali aguardado pelo sr. Joaquim Saraiva, sócio-gerente do Maxime, onde se estreia amanhã, exibindo-se, em exclusivo, durante dois meses.

Desta vez, o admirável grupo é constituído por vinte e uma formosas e simpáticas raparigas (bailarinas, manequins e parelhas de baile), entre as quais «Miss Viena» e «Miss Budapeste», e por um homem.

Entre o seu variado repertório, este «ballet» apresentará o «show» «Follies Viena 1961».

Vida artística

O subsecretário de Estado da Educação Nacional inaugurou na S. N. B. A. uma exposição dos empregados da Ford

Na Sociedade Nacional de Belas-Artes, esta tarde, o subsecretário de Estado da Educação Nacional, inaugurou uma exposição itinerante dos empregados da Ford Internacional.

O certame é constituuido por 49 telas seleccionadas por um juri de críticos de arte de Nova York entre 700 trabalhos enviados pelas organizações Ford de todo o Mundo. O dr. Baltasar Rebelo de Sousa foi recebido pelos srs. Guilherme Natal, director-gerente; Pedro Blanch, gerente de vendas; e Pedro de Carvalho, chefe de relações publicas.

Félix Rodrigues expõe na S. N. B. A.

Na S. N. B. A., esta tarde, foi inaugurada uma exposição de pintura do artista Félix Rodrigues.

Exposição de óleos Jaime Murteira

Encerra-se amanhã a exposição de pintura a óleo de Jaime Murteira, patente ao publico na Sociedade Nacional de Belas-Artes.

E' bom o aspecto vegetativo das culturas

Segundo informa o «Boletim Meteorológico para a Agricultura», em relação á ultima década de Fevereiro, em quase todas as regiões do Continente é regular o aspecto vegetativo das culturas que continuaram a ser beneficiadas pela chuva que caiu nos primeiros dias da década e pelo tempo humido que se seguiu.

As forragens têm-se desenvolvido com rapidez e estão a dar bons cortes, principalmente nas regiões do Norte; os cereais estão a desenvolver-se bem; e as culturas hortícolas, não se tendo formado geadas, também estão a dar boa produção.

Continuaram em boas condições os trabalhos agrícolas próprios da época, como a preparação das terras para as sementeiras da Primavera, plantação de batata, podas, sachas, mondas, tratamento e limpeza das árvores de fruto, etc.

Antevisão das condições meteorológicas médias no Continente até 15 de Março: continuação do tempo irregular, com alternancia de bom tempo e de chuva. Agravamento possível do estado do tempo nos ultimos dias deste período. Vento predominante de Oeste e Noroeste.

Linha de SINTRA

III SALÃO de Arte Fotográfica de Sintra

A Comissão Municipal de Turismo de Sintra, com a colaboração do Instituto Histórico de Sintra, promoverá de 1 a 15 de Abril, no antigo casino da Estefania uma exposição de fotografias, rigorosamente inéditas de motivos regionais tomados no concelho de Sintra, aberta a todos os cultores da fotografia nacionais e estrangeiros.

A Comissão Municipal de Turismo prestará os esclarecimentos necesários e remeterá a todos os concorrentes o catálogo da exposição.

Dado o grande interesse com que o certame está a ser acolhido tanto na Metrópole e províncias ultramarinas, como no estrangeiro, interesse que se verifica em virtude de ter chegado já á comissão muita correspondência, o êxito considera-se absoluto. Ou não fosse Sintra a sedutora das camaras escuras...

O prazo de entrega dos trabalhos termina em 15 de Março.

A exposição abrangerá duas categorias: (a) fotografias a preto e branco, num formato mínimo de 24×30 e máximo de 30×40 e (b) fotografias a cores, sem limite de formato, não sendo, no entanto, admitidas provas coloridas por processos manuais.

Para a modalidade (a) foram instituidos cinco valiosos prémios assim indicados por ordem decrescente: 1.º, 1 000$00 e uma taça; 2.º, 500$00 e uma taça; 3.º, 250$00 e uma taça; 4.º, 150$00 e uma medalha; e 5.º, 100$00 e uma medalha.

Por sua vez, os prémios da modalidade (b) são ainda mais tentadores tal como o numero o demonstra: 1.º, 1 500$00 e uma taça; 2.º, 750$00 e uma taça; 3.º, 500$00 e uma taça; 4.º 250$00 e uma medalha e 5.º, 150$00 e uma medalha.

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — A's 21 e 15 — «Corações em festa» (12 anos).

QUELUZ — *Queluz-Cine* — A's 21,15 — «Pagas ou morres» e «O grande erro» (17 anos).

MEM-MARTINS — *Cine-Chaby* — A's 21,30 — «Crime em 45 rotações» (17 anos).

VENDA NOVA — *Cine Portugal* — A's 21,15 — «A boneca chinesa» e «Para sempre felizes» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Carmele* — Rua Elias Garcia, Lote 28 (Tel. 931303). — *Helénica* — Rua Elias Garcia, J. P. L. Loja B. (Tel. 930213).

QUELUZ — *Simões Lopes* — R. Elias Garcia, 51 (Tel. 950123).

SINTRA — *Marrazes* — Largo Afonso de Albuquerque (Telefone 980058).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* (Tel. 980456).

DAMAIA — *Lemos* — R. de Goa (Tel. 932121).

BURACA — *Vaz Martins* — R. António Ferro M. A. D. (Telefone 931690).

O MINISTRO das Obras Públicas

cidadão honorário de Lagos

LAGOS, 4. (Pelo telefone) — Por proposta do presidente da Camara Municipal, sr. José Ferreira Canelas, a vereação elegeu por unanimidade cidadão honorário de Lagos o ministro das Obras Publicas, sr. eng.º Arantes e Oliveira. Está a ser projectada uma homenagem àquele membro do Governo.

Câmara Corporativa

O dr. Luís Supico Pinto, presidente da Camara Corporativa, convocou os procuradores que fazem parte do seu Conselho de Presidência, para se reunirem no próximo dia 7, pelas 15 horas, a fim de dar parecer sobre a distribuição de diplomas pendentes.

A feira de S. Matias em Abrantes

ABRANTES, 4. — Continua a ser bastante frequentada a grande feira anual de S. Matias, que abriu festivamente em 24 de Fevereiro e encerra a 13 de Março.

As populações desta região, incluindo os concelhos vizinhos de Mação, Sardoal, Gavião, Niza, Ponte de Sor, Chamusca, Barquinha e Entroncamento, têm acorrido a esta feira, dando-lhe um movimento desusado. A cidade apresenta desde o dia 26, um ar festivo.

As transacções continuam a fazer-se e, nos dias 5 e 6, efectua-se, juntamente com a feira, o importante mercado de gados e cereais, esperando-se farta concorrência devido ao bom estado do tempo, com lindos dias de sol primaveril.

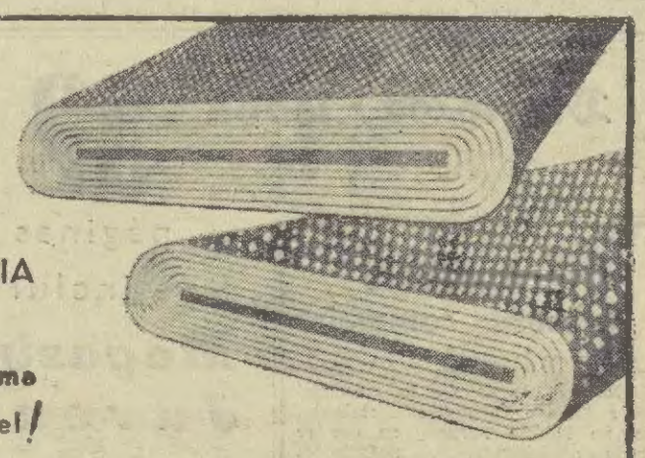
O CRIME no lugar de hortaliça

Do Instituto de Medicina Legal sai amanhã, ás 11 horas, para o cemitério do Alto de São João, o funeral, a cargo da Agência Barata, da sr.ª D. Felismina Agostinho Costa Rodrigues, morta a tiro, como noticiámos, no estabelecimento de hortaliças da Rua Candido de Figueiredo, pelo homem com quem vivia, Francisco Cardoso Salsa, o qual também perdeu a vida na mesma cena de sangue.

LANIFÍCIOS PARA HOMEM

Ultratex

PURA LÃ AUSTRÁLIA



O tecido que alia à sua alta qualidade uma gama de padrões verdadeiramente notável!

UM EXCLUSIVO DAS BOAS CASAS DA ESPECIALIDADE

BELARTE

A CI...

Trânsito de veículos na Praça de Espanha

Prosseguem as obras camarári... na zona da Praça de Espanha. V... proceder-se agora á ligação d... dois troços já construidos da fai... Sul da Avenida Columbano Bord... lo Pinheiro. Para tanto, vai s... eliminado ao transito de veícul... o troço da Estrada de Benfi... compreendido entre aquela ave... da e a Praça de Espanha, passa... do-se no futuro a fazer-se a c... culação pela Avenida Columba... Bordalo Pinheiro, entre aquela ... trada e a Avenida António Augu... to de Aguiar, em cumprimento ... execução do estudo de urbaniza... superiormente aprovado para o ... cal.

Entretanto o transito passará ... fazer-se no sentido de Benfica ... lo prolongamento da Avenida A... tónio Augusto de Aguiar e arru... mento dos eléctricos (a Norte ... Avenida Columbano Bordalo ... nheiro) no sentido do centro ... cidade, pelo troço sul da Aveni... Bordalo Pinheiro e referido pr... longamento da Avenida Antón... Augusto de Aguiar.

Pelos hospitais

CHOCOU COM UM CANDEEIR... — Quando seguia na sua bicicle... na Rua Vale de Santo António, ch... cou com um candeeiro o boletin... ro dos C. T. T. João Louro Lobat... de 18 anos, residente no Bairro D... Mário Madeira, 139, Pontinha. Mu... to ferido na cabeça, recolheu á sa... de observações do Hospital de ... José, para onde fora transportad...

Festas associativas

Amanhã haverá bailes: de tard... no Clube Estefania, na Rua Al... xandre Braga, 24-A, com o conju... to «Primavera em Lisboa»; no Ce... tro Espanhol, na Rua Nova da Tri... dade, 20; e á noite, na Sociedad... Filarmónica Alunos de Apolo, ... Rua Silva Carvalho, 225.

...' bom
... o aspecto
...egetativo
...das culturas
...undo informa o «Boletim Me...ógico para a Agricultura», ...elação á ultima década de Fe...ro, em quase todas as regiões ...ontinente é regular o aspecto ...ativo das culturas que conti...m a ser beneficiadas pela ... que caiu nos primeiros dias ...cada e pelo tempo humido que ...guiu.
... forragens têm-se desenvolvi...m rapidez e estão a dar bons ..., principalmente nas regiões ...orte; os cereais estão a desen...r-se bem; e as culturas hortí... não se tendo formado geadas, ...êm estão a dar boa produção. ...tinuaram em boas condições ...abalhos agrícolas próprios da ..., como a preparação das ter...ara as sementeiras da Prima... plantação de batata, podas, ...s, mondas, tratamento e lim...das árvores de fruto, etc.
...evisão das condições meteo...cas médias no Continente até ... Março: continuação do tem...regular, com alternancia de ...empo e de chuva. Agravamen...ssível do estado do tempo nos ...os dias deste período. Vento ...minante de Oeste e Noroeste.

...NTRA
...rafias a cores, sem limite de ...to, não sendo, no entanto, ...idas provas coloridas por ...ssos manuais.
...a a modalidade (a) foram ...nidos cinco valiosos prémios ... indicados por ordem decres... 1.°, 1 000$00 e uma taça; 2.°, ...) e uma taça; 3.°, 250$00 e ...taça; 4.°, 150$00 e uma me...; e 5.°, 100$00 e uma meda...
... sua vez, os prémios da mo...de (b) são ainda mais tenta... tal como o numero o de...ra: 1.°, 1 500$00 é uma taça; ...50$00 é uma taça; 3.°, 500$00 ...a taça; 4.° 250$00 e uma me... e 5.°, 150$00 e uma medalha.

...emas

...ADORA — *Recreios Desporti...* — A's 21 e 15 — «Corações em ... (12 anos).
...ELUZ — *Queluz-Cine* — A's ... — «Pagas ou morres» e «O ...e erro» (17 anos).
...M-MARTINS — *Cine-Chaby* ... 21,30 — «Crime em 45 rota... (17 anos).
...NDA NOVA — *Cine Portugal* ...s 21,15 — «A boneca chinesa» ...ra sempre felizes» (12 anos).

...mácias de serviço

...ADORA — *Carmele* — Rua ... Garcia, Lote 28 (Tel. 931303).
...*lénica* — Rua Elias Garcia, ...L. Loja B. (Tel. 930213).
...ELUZ — *Simões Lopes* — R. ... Garcia, 51 (Tel. 950123).
...TRA — *Marrazes* — Largo ...o de Albuquerque (Telefo...0058).
...PEDRO DE SINTRA — *Va...* (Tel. 980456).
...MAIA — *Lemos* — R. de Goa ...932121).
...RACA — *Vaz Martins* — R. ...io Ferro M. A. D. (Telefo... 1690).

...CIALIDADE

A CIDADE

Trânsito de veículos
na Praça de Espanha

Prosseguem as obras camarárias na zona da Praça de Espanha. Vai proceder-se agora á ligação dos dois troços já construidos da faixa Sul da Avenida Columbano Bordalo Pinheiro. Para tanto, vai ser eliminado ao transito de veículos o troço da Estrada de Benfica compreendido entre aquela avenida e a Praça de Espanha, passando-se no futuro a fazer-se a circulação pela Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, entre aquela estrada e a Avenida António Augusto de Aguiar, em cumprimento e execução do estudo de urbanização superiormente aprovado para o local.

Entretanto o transito passará a fazer-se no sentido de Benfica pelo prolongamento da Avenida António Augusto de Aguiar e arruamento dos eléctricos (a Norte da Avenida Columbano Bordalo Pinheiro) no sentido do centro da cidade, pelo troço sul da Avenida Bordalo Pinheiro e referido prolongamento da Avenida António Augusto de Aguiar.

Pelos hospitais

CHOCOU COM UM CANDEEIRO — Quando seguia na sua bicicleta na Rua Vale de Santo António, chocou com um candeeiro o boletineiro dos C. T. T. João Louro Lobato, de 18 anos, residente no Bairro Dr. Mário Madeira, 139, Pontinha. Muito ferido na cabeça, recolheu á sala de observações do Hospital de S. José, para onde fora transportado.

Festas associativas

Amanhã haverá bailes: de tarde, no Clube Estefania, na Rua Alexandre Braga, 24-A, com o conjunto «Primavera em Lisboa»; no Centro Espanhol, na Rua Nova da Trindade, 20; e á noite, na Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo, na Rua Silva Carvalho, 225.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados e entregues ontem, na P. S. P. (Governo Civil), além de um periquito, um livro em alemão, um interruptor, tripolar, para motor; uma pequena quantia em dinheiro e uma nota do Banco de Portugal, um sapatinho de criança, um pequeno saco em plástico com quatro pães de formato pequeno e três tiras de malha de lã, uma pasta em plástico com fecho *eclair*, contendo uma caneta de tinta permanente, esferográfica e diversos apontamentos; cédula pessoal do sr. António Rafael Marreiros, um aro de roda e tampões de roda de automóvel, uma bolsa de prata com dinheiro e uma de plástico com argola e três chaves, um porta-moedas de cabedal com dinheiro e chaves, três porta-chaves com chaves e diversas argolas, também com chaves.

— No Sindicato dos Motoristas estão depositados: um saco de couro, vazio; um quadro com figura religiosa, um estojo com um auscultador médico, um cesto de plástico, azul, com louça e um livro em espanhol; diploma de exame de 2.° grau da menina Maria Odete Moreira Vicente, um exemplar do romance «Olhai os lírios do campo», uma pulseira em prata, para senhora, e uma pasta de plástico, preta, com fotografias e uma sombrinha.

O FUNERAL
de STUART CARVALHAIS
realiza-se amanhã

O funeral de Stuart Carvalhais, cujo falecimento causou mágoa muito sentida em toda a Lisboa que o singular artista tanto amou e enternecidamente exaltou com o seu admirável talento, sai amanhã, ás 16 horas, da capela do Hospital de Santa Maria, a cargo da Agência Barata, para jazigo municipal no cemitério do Alto de São João.

Em Agueda, o «Diário de Lisboa» encontra-se á venda na agência Raul Conde.

Casa de lavoura em Balazar, próximo de Guimarães, é uma das construções características estudadas na obra que começou agora a publicar-se

Arquitectura popular em Portugal

O Sindicato Nacional dos Arquitectos, cuja direcção composta pelos srs. Inácio Peres Fernandes, Manuel Mendes Tainha, Rui Mendes de Paula e José Rafael Botelho revela sempre o maior interesse pelos assuntos da classe, começou agora a publicação, em fascículos, da obra «Arquitectura Popular em Portugal», de cuja conclusão foi dado conhecimento directo ao Governo em acto oficial que a Imprensa noticiou há dias. Este empreendimento editorial é o remate de um vasto trabalho de inventário e de estudo em que colaborou uma equipa de arquitectos altamente qualificada, sob patrocínio e com subsídio oficiais. Vai ficar assim ao alcance dos estudiosos uma obra de eminente interesse artístico, etnográfico e histórico, de que será lícito esperar benéfica influência na renovação da arquitectura em Portugal sem alheamento dos valores acumulados numa experiência social e humana de muitos séculos. Com ela se presta um alto serviço ao País e á arte arquitectónica.

A edição será constituida por dois volumes, abrangendo o primeiro as provincias do Minho, Trás-os-Montes e Beiras e o segundo as da Estremadura, Alentejo e Algarve. O primeiro fascículo, agora distribuído, abre com uma introdução em que são fixados pontos de vista judiciosos sobre a arquitectura portuguesa e esclarecidas as finalidades da obra, bem como o método que presidiu á sua elaboração. Inicia-se logo a seguir o estudo e documentário da parte I da obra, referente á zona constituída pelo Minho e Douro Litoral, em que colaboraram o arquitecto Fernando Távora e arquitectos-tirocinantes Rui Pimentel e António Menéres. Além do texto e das cartas e mapas que o acompanham, é vastíssima — como já se atesta neste fascículo inicial — a documentação fotográfica que ilustra o magistral trabalho levado a efeito por iniciativa do Sindicato Nacional dos Arquitectos.

Datam de 1949, quando presidia á direcção dessa colectividade o arquitecto Francisco Keil do Amaral, as primeiras diligências para a sua realização. Com o início do trabalho editorial consagra-se um empreendimento que muito honra os que o promoveram e nele colaboraram.

Morreu o pianista Paul Wittgenstein

MANHASSET (Nova York), 4. — O pianista vienense Paul Wittgenstein faleceu, na noite passada, num hospital desta cidade com 73 anos.

Wittgenstein prestou serviço como oficial do Exército austríaco durante a primeira guerra mundial e o seu braço direito foi-lhe amputado depois de ter sido ferido na frente russa. Com grande perseverança, aprendeu a tocar piano só com a mão esquerda e, depois, muitos compositores, nomeadamente Maurice Ravel, que lhe dedicou o seu célebre «Concerto para a mão esquerda», escreveram obras para este pianista.

Wittgenstein viera para os Estados Unidos em 1940 e tornou-se cidadão americano em 1947. Deixa viuva, duas filhas e um filha. — (R.).

«LIZ» TAYLOR está outra vez doente

LONDRES, 4. — Elizabeth Taylor teve, ontem á noite, uma recaída dramática. Três médicos foram chamados urgentemente para examinarem a conhecida artista americana que está hospedada num grande hotel londrino. Os três clínicos que esta manhã continuavam á sua cabeceira, requereram uma tenda de oxigénio.

Elizabeth sofre de violento acesso de gripe complicado com ligeira congestão pulmonar. — (F. P.).

Regressou aos Açores
o almirante Paulo Viana

O sr. almirante Paulo Viana, comandante militar do arquipélago dos Açores, que veio a Lisboa tratar, com o chefe do estado-maior-general das Forças Armadas, sr. general Beleza Ferraz, de assuntos referentes á defesa militar e territorial daquele arquipélago, regressou hoje, por via aérea, a Ponta Delgada.

Diário da Outra Banda

INCÊNDIO
na estação de bombagem da Siderurgia

SEIXAL, 4. (Pelo telefone) — Na torre de arrefecimento da estação de bombagem da Siderurgia Nacional, declarou-se, esta manhã, cerca das 10 horas, um incêndio, provocado pela explosão de uma garrafa de oxigénio. Combatido pelo pessoal do estaleiro, o incêndio, aparatoso pela altura das chamas e pelas explosões, foi dominado antes da chegada dos bombeiros de Almada e do Barreiro, que compareceram com oito carros. O incêndio não teve como consequência quaisquer desastres pessoais, sendo, porém, avultados os prejuizos materiais. Os trabalhos de rescaldo do incêndio terminaram cerca do meio-dia.

Cinemas

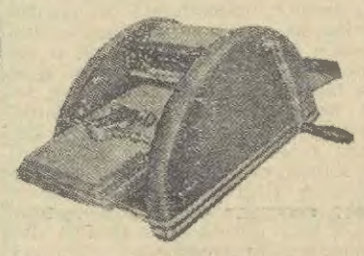
ALMADA — *Incrível Almadense* — A's 21 e 15, «O pequeno coronel» — (6 anos).
AMORA — *Cine-Teatro* — A's 20 e 45, «O Diabo Branco»—(12 anos).
MONTIJO — *Cine-Teatro* — A's 21 e 30, «Alvorada Verde» e «Vidas Proibidas» — (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — L. António Santos Jorge, 15 — Tel. 034100.
ALMADA — *Nuno Alvares* — Av. D. Nuno A. Pereira, 39-C — Tel. 070504.
BARREIRO — *Higiénica* — Rua Miguel Bombarda, 176—Tel. 023217.
COVA DA PIEDADE — *Cerqueira Afonso* — P. 5 de Outubro, 18 — Tel. 070254.
MOITA — *União Moitense* — Av. Dr. Teófilo Braga — Tel. 039025.
MONTIJO — *Geraldes* — Rua Almirante Reis, 45 — Tel. 030008.
SESIMBRA — *Leão* — Rua Republica, 51 — Tel. 029025.
SETUBAL — *Oliveira* — Rua Misericórdia, 10 — Tel. 22488.
(Nas localidades onde há uma só farmácia, esta encontra-se de serviço permanente).

M. CAMILO CANTEIRO
Médico do I. A. N. T.
Director do Centro de Profilaxia e Diagnóstico da Praça do Chile
Abriu consultório de Micros
na Av. da República, 44, 1.° - E.
Exame com hora marcada
Tel. 764137

ORMIG



D 17 — Duplicador manual com alimentação automática. Excepcionalmente robusto e de grande rendimento.

D 23 MTA — Duplicador eléctrico completamente automático de alta eficiência, que permite maior e melhor número de cópias. Controles ajustáveis aos diversos tipos de trabalhos.

Sem tinta, sem stencil e sem gelatina
Diversas cores numa única operação

Na linha ORMIG encontram-se diversos modelos especiais adaptados aos vários sistemas de organização.

REGISCONTA

LISBOA — Rua Serpa Pinto, 15-A, 15-B — Tel. 368251/2/3-21287
PORTO — Praça do Município, 307 — Tel. 26541 - 35572
COIMBRA — Rua Dr. Manuel Rodrigues, 16 a 20 — Tel. 26108
CALDAS DA RAINHA — Rua da Electricidade, 68, r/c., Dt.°

Usando ORMIG poupa tempo e dinheiro

Vida musical

Louis Armstrong no Monumental

Atraída — é verdade! — pela fama mundial de Louis Armstrong, empregamos os nossos melhores esforços para ir ouvir a sua actuação no Teatro Monumental, rodeado dos seus cinco colaboradores. E não nos arrependemos, nem na primeira das três fases por que passámos, a princípio obrigada, sem custo, a reconhecer a arte natural e a excelente sincronização dos seis intérpretes de «jazz», dominados de facto pela trompete e pela imediata arte de dizer de Louis Armstrong, na segunda fase aumentando o interesse pela variedade de combinações e de efeitos, e na terceira fase em rendido entusiasmo pela virtuosidade destes executantes músicos até á medula ao mesmo tempo do que virtuoses.

Nós não seguimos a par e passo as criações da música popular americana, com as suas infiltrações negras, e também inglesas, alemãs, francesas; não trauteamos as melodias que mais cairam no engodo das juventudes (desde o início do «jazz» já houve várias camadas de juventude); não nos exaltamos, portanto, com os primeiros anúncios deste ou de aquele trecho célebre que vai servir de espinha dorsal ás variações dos membros do grupo. E não entendemos o inglês, para apanhar a «história» que tão atraentemente e com tão ricas ressonancias da língua nos conta Louis Armstrong; temos de ficar no total de uma factura de conjunto, e nos pormenores intrinsecamente musicais que o formam; — mas isso já é muitissimo, e não ficamos com a mínima duvida de que estamos em presença de uma arte sincera, vivida com expontanea vitalidade, e rica de cambiantes. Não temos por exacta a opinião, corrente em certos meios, de que a escrita harmónica do «jazz», chegada á maturidade que tornou Louis Armstrong uma autoridade, influenciasse os compositores de música séria; os executantes de «jazz» é que se assenhorearam e «particularizaram» estaços harmónicos de requinte romantico-impressionista. Mas bastam bem a glória do «jazz» as inovações de magia negra (no verdadeiro e nobre sentido da palavra) no ritmo e no timbre.

Dentro da nossa possibilidade, ou, melhor, modalidade de pormenorização, mencionaremos a impressão triunfal que nos dá o registo sobreagudo da trompete, que, nos lábios de Louis Armstrong, toma aspectos festivos e gloriosos, em vez de expressões de mera loucura; o emprego sempre musical do fôlego que, no clarinete notadamente (Barney Bigard) parece poder competir com os mergulhadores sem máscara; a perícia das evoluções do trombone (Trummy Houng) floreando em contrapontos sem estridência a linha simples da voz de Armstrong ou dialogando com as voltas picantes da sua trompete; a arejada contribuição do piano (Billy Kyle) e o admiravelmente doseado trio que formou com o eximio contrabaixista (Nort Herbert), transfigurando o contrabaixo num maleável violão gigantesco, e com o baterista (Danny Barcelona); e por fim o solo deste estonteante instrumentista, que nos brindou com o equivalente de um riquíssimo fogo de artifício de esplendor oriental na sua policromia e de uma riqueza de poliritmia que quase nos faria desconfiar da colaboração de um outro baterista nos bastidores.

Não deixaremos de dizer que, sob o ponto de vista de expressão popular, este «jazz» deve talvez mais ainda ao luxo cosmopolita das «boites» dos «dancings», dos lugares de diversão muito mesclada, aonde a população advém dos mais variados lugares, do que aos produtos folclóricos nítidos. Mas e por isso mesmo, ao fim e ao cabo, o que mais admiramos e enaltecemos em Louis Armstrong e sua gente, é, como já esboçámos a princípio, a expressão de frescura e de sinceridade que nos comunicam, a sua faculdade de ultrapassar as fórmulas, renovando-as ou pelo menos variando-as, com uma constancia de presença e de «contrôle» que traduzem calor humano e civilização.

FRANCINE BENOIT

Concerto no Auditório da Fundação Calouste Gulbenkian

Realiza-se hoje, ás 21 e 30, no Auditório da Fundação Calouste Gulbenkian, á Avenida de Berna, o quarto concerto do ciclo «Génese e Evolução da Forma Sonata», oferecido especialmente aos estudantes universitários, mas de entrada livre para o publico em geral.

Este concerto é comentado pelo sr. dr. José Carlos Picoto e executado pela Academia de Instrumentistas de Camara, que interpretará obras de Haendel, Mozart e Bela Bartok.

Concerto pela banda da G. N. R. no Pavilhão dos Desportos

A banda da Guarda Nacional Republicana dá amanhã, ás 14 horas, no Pavilhão dos Desportos, mais um concerto gratuito promovido pelo Município de Lisboa, sob a regência do seu maestro, tenente Silva Dionísio. Do programa constam obras de Glinka, Pizzetti, Sporck, Nardis, Wenceslau Pinto e Wagner.

A entrada é livre.

«Collegium Musicum» da Universidade do Sarre

COIMBRA, 4 — (Pelo telefone) — Por iniciativa do Coral dos Estudantes da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, o «Collegium Musicum» da Universidade do Sarre, visitará, pela segunda vez, o nosso País, entre 10 e 17 do corrente mês.

Este magnífico coro, cujos méritos as críticas alemãs e estrangeiras têm devidamente salientado, visitará Coimbra, Porto e Lisboa, realizando espectáculos dedicados ás respectivas populações universitárias.

O seu programa consta de musica religiosa, madrigais de vários países, musica clássica e romantica, musica de coro contemporanea, canções folclóricas e canções estudantis.

A sua estadia em Coimbra, inteiramente organizada pelo Coral dos Estudantes, decorrerá entre 12 e 16. Na tarde do dia 13, os universitários alemães cantarão no Teatro Avenida desta cidade, num espectáculo dedicado ao corpo docente da Universidade e á Academia.

HOMENAGEM de Algarvios

ao major Mateus Moreno

A Casa do Algarve promove no dia 19, na sua sede, um almoço de confraternização algarvia, no qual será homenageado o seu presidente honorário sr. major Mateus Moreno, pelos relevantes serviços prestados ao Algarve. Aceitam-se inscrições na secretaria da Casa do Algarve, pelo telefone 2 32 40 e na pastelaria Marques.

A DISTRIBUIÇÃO

dos prémios dum concurso

Com a presença do secretário de Estado da Agricultura, efectua-se no próximo dia 9, ás 18 horas, na sede da Federação Nacional dos Produtores de Trigo, uma sessão solene, para distribuição dos prémios, relativos ao ano agrícola 1959-1960, ás explorações agrícolas classificadas no Concurso da Empresa Agrícola Predominantemente Cerealífera.

Reclamações locais

Rua de Montargil em péssimo estado

MONTARGIL, 4 — Encontra-se em péssimo estado a Rua das Amendoeiras. Para o transito de veículos está mesmo intransitável, motivo por que se impõe que as entidades competentes providenciem urgentemente sobre o seu arranjo, pois o estado a que a rua chegou, prejudica, não só os respectivos moradores, que se lamentam amargamente, como todos os motoristas que têm de a utilizar.

Um gostoso peixe com veneno

TOQUIO, 4—E' agora a grande época do peixe balão, animal venenoso, e os restaurantes japoneses estão a passar pela habitual animação do Inverno.

Ninguém teve de ser levado em braços destes restaurantes, porque os seus cozinheiros, que são obrigados a ter uma licença oficial, são peritos em retirar as partes realmente venenosas do peixe balão, e só deixam a quantidade de veneno necessária para lhe dar o gosto especial que os clientes tanto apreciam. — (A. N. I.).

PIANOS
Verticais e de Cauda
Alugam-se
CUSTODIO CARDOSO PEREIRA & C.ª
Rua do Carmo 11

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

- As representações da peça musicada «Boa noite Betina», devem concluir-se a 26 do corrente, para que a companhia se apresente no dia 1 de Abril no Teatro Sá da Bandeira do Porto.
- A nova revista que vai entrar em ensaios no ABC deve ser a ultima da temporada que está a decorrer naquela casa de espectáculos.
- O empresário Vasco Morgado contratou um grupo de bailarinas inglesas para actuar na peça musicada «A tia de Charley», que subirá á cena no Monumental.

No Ultramar

- O empresário Giuseppe Bastos, que tornou possível a visita periódica de companhias teatrais nacionais e brasileiras ás nossas províncias ultramarinas prepara uma digressão da companhia brasileira de revistas de que é titular a actriz Eva Todor. O embarque para Luanda está marcado para a primeira quinzena de Abril.

No D. Maria II

Estreia na próxima semana «D. Henrique de Portugal»

E' na próxima semana que sobe á cena, no D. Maria II, a segunda peça de estreia da temporada, original português aprovado pelo conselho de leitura deste teatro «D. Henrique de Portugal», de João Osório de Castro. Peça de grande espectáculo, que o autor apresentou ao concurso promovido pela Comissão do Centenário do Infante D. Henrique, conquistando uma menção honrosa, «D. Henrique de Portugal», está a ser encenada por Pedro Lemos, que neste género de realizações já demonstrou o seu invulgar talento quando da ultima apresentação de «O Regente», terá na figura do protagonista o actor Paiva Raposo. Na interpretação das outras numerosas personagens participam Raul de Carvalho, José de Castro, Helena Félix, Luís Filipe, Jacinto Ramos, Pedro Lemos, Varela Silva, Canto e Castro (que faz a sua estreia na companhia), Manuel Correia, F. Curado Ribeiro, Catarina Avelar, Menicha Lopes, Gina Santos, Maria Corte Real, Cremilda Gil, Carlos Gonçalves, Alberto Ponces, Carlos Rosa, João Mota, António Machado, João Avila, José Cardoso, Branco Alves, Henrique Viana, Agostinho Lopes, Fernando Vilas, Carlos Avilez, António Teixeira, Mendes Rosa e Fernando Soares.

Embora em pleno êxito vai ser retirado do cartaz a peça de Arthur Miller «Do Alto da Ponte», que nesta ultima fase se tem representado a preços reduzidos.

Primeiras exibições

«Café Europa», no Condes

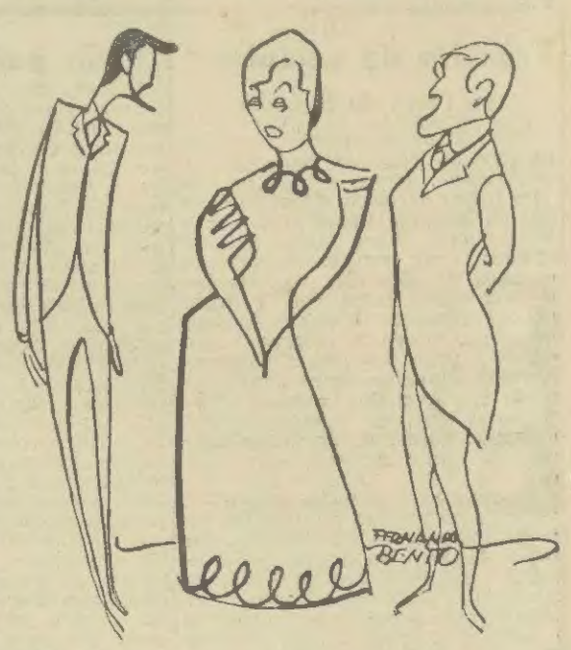
«Café Europa», em tecnicolor, e realizado por Norman Taurog, permite admirar o ás do «rock and roll», Elvis Presley, a escultural vedeta Juliet Prowes, e o ambiente da cidade de Franckfort, constituindo espectáculo alegre e divertido, com luxo e bom gosto, várias aventuras ligeiras e uma novela de amor. O «rock and roll» de Elvis Presley, os bailes de Juliet Prowes e a musica de Blues, bastariam para o êxito deste filme, mas o argumento, de Edmund Beloin, mereceu ser premiado pela Liga Americana de Escritores de Cinema, e contribui para o interesse do espectáculo. — *Visor 70.*

«Esta terra é minha», no Eden e no Roma

Duas salas de espectáculos, situadas em zonas diferentes da cidade, encheram-se para assistir a um filme de Henry King extraído de uma novela de Alice Tisdale Hobart. Com Rock Hudson, Jean Simmons, Dorothy McGuire e Claude Rains, narra o drama de uma família na Califórnia. Poderoso conflito, retrato psicológico de um grupo de figuras, o filme tem o vigor, a densidade e o estilo largo de uma obra para o grande publico.

A luta pela terra, que é poder, moeda, meta, é travada neste filme de vastas proporções, em cinemascópio e technicolor. — *M.*

«Hedda Gabler» de Ibsen, pelo T. E. P.



Figuras da peça vistas por Fernando Bento

Reencontrar Ibsen não é tão áspero como parece supor João Guedes. Recuar no estilo é uma forma arqueologica de entender «Hedda Gabler». A preocupação de reconstituir uma atmosfera pode ser uma forma inábil de amarrar uma peça ao seu tempo. Amarrá-la e amordaçá-la. Sabe João Guedes que era possível estabelecer o encontro num outro piano, menos recuado e mais recente. Se o desejo de fazer coincidir os seus actores não com as figuras mas com os actores de que dispunha Ibsen é uma experiência interessante, uma reconstituição util para o entendimento de determinado passo da História do Teatro, fundamental embora, esta tentativa pode induzir em erro parte do publico, o menos esclarecido ou o mais jovem, que não tem ainda visão perspectiva. O perigo da experiência pode ser maior que a sua vantagem. Estamos convencidos de que o é.

De resto, se João Guedes quis sublinhar «o regresso de Ibsen ao realismo» e comunicar ás figuras um ritmo de representação coincidente com o seu tempo fictício, devia ter levado a sua experiência até ao fim. Ao cenário, que é de António Pedro, falta a austeridade que devia resultar da desatenção de Tesman e do desprendimento de Hedda. O segundo palco, o palco de Hedda, é projudicado pela altura dos dois degraus, pelo jarrão que se encontra sobre o piano, á direita, e pela falta de profundidade. A riqueza da matéria desta parede devia alagar a cena, apesar do necessário rasgão sobre o parque, á esquerda. A escrevaninha, que significa a presença de Tesman foi colocada a uma distancia excessiva. Por outro lado, a desastrada caracterização de Tia Julia, a elegancia tão levemente esmurrada de Loeveborg após a orgia, as proporções liliputianas do seu manuscrito, a sobrancelha esquerda de Hedda são pormenores a corrigir. Imediatamente, se João Guedes quiser ser rigoroso.

Dalila Rocha talhou Hedda no mármore de uma grandeza que é, sobretudo, inacessibilidade e distancia. O desprezo não é, necessáriamente, a raiz do ódio, e esta Hedda Gabler move-se por um ódio que tem subitas guinadas de cólera. A distancia que vai de Hedda ás figuras que a envolvem podia ser marcada com maior subtileza, sobretudo, na dissimulação. A intriga que Hedd move é excessivamente exposta. A maleabilidade que Vasco de Lima Couto soube comunicar ao seu Dr. Brack, em desobediência á linha traçada por João Guedes, não penetrou as restantes figuras. Mário Jacques, por exemplo, é de exagerada debilidade e o seu sorriso inquieto é permanentemente cabeceado. Pedro Santos retirou a intensidade interior da figura de Loeveberg que tem uma rigidez toda física.

«Hedda Gabler» foi diminuida. Não apenas dois meios sociais que não podem entender-se, mas a intensidade e a grandeza de um destino negado, que se afirma na auto-aniquilação. Se o publico, que ontem ocupava menos de um terço do Avenida, seguiu com perplexidade um Ibsen menos interpretado que reconstituido, o perigo maior está nos encontros com plateias jovens projectados para as tardes culturais. — *A.*

TRINDADE
M/17 ANOS

HOJE, às 21,45 h. em 3.ª SEMANA

OS FANTASMAS

de EDUARDO DE FILIPPO

Uma peça para rir ou para sofrer? Uma peça para intelectuais ou para toda a gente? Teatro ou vida? Fantasmas ou homens?

AS RESPOSTAS

Da crítica: «Aqui está uma peça que agrada ao senhor publico e aos senhores intelectuais». A. F. — D. Popular

De um intelectual: «Se eu fosse dramaturgo nunca escreveria uma peça que tanto faz sofrer». Adriano Gusmão

Do publico: «O publico riu, riu—». Do D. Popular

Dos personagens: «Fantasmas? Não. Homens. Os homens dão mais vontade de rir do que os fantasmas». Maria Loyácono

A melhor farsa do teatro moderno, num espectáculo que «sem hesitação classificamos como o melhor em cena nos teatros de Lisboa». — R. M. — Novidades.

(Subsidiado pelo Fundo de Teatro)

EVITE A PIORREIA E INFECÇÕES DAS VIAS RESPIRATÓRIAS COM UMA SÓ GOTA DE Ondroly-A ELIXIR DENTÍFRICO COM FLUOR
RECOMENDADO POR CIENTISTAS DO MUNDO INTEIRO
M. MARÇAL DE MENDONÇA, IOR. - R. do Alecrim, 43-2.º F - LISBOA - Tel. 30669-35862

TEATRO NACIONAL DE DONA MARIA II
SÓ HOJE E AMANHÃ ÀS 21 E 45 (17 anos)
A PREÇOS REDUZIDOS
A PEÇA DE ARTHUR MILLER
DO ALTO DA PONTE

TEATROS DO PARQUE MAYER

ABC (Adultos)
JOSÉ MIGUEL
apresenta
Tel. 366745 ás 20.45 e 22.4
A NOVA REVISTA DE GRANDE ÊXITO
NÃO BRINQUES COMIGO!...
com SALUQUIA CAMILO, OCTÁVIO DE MATOS, FER NANDA BATISTA e BADAR
POLTRONAS DESDE 17$50
Amanhã espectáculo ás 16 hor

VARIEDADES
ÀS 20.45 E 23 H. (12 anos)
2.º MÊS DUM ÊXITO
ARMADILHA PARA UM HOMEM SÓ
com RIBEIRINHO, HENRIQUE SAN TANA, MARIA HELENA, AID BATISTA, MÁRIO PEREIRA ASSIS PACHECO

Restaura
Azinhaga da Cidade (ao
com cozinha italiana
ALMOÇOS.
A partir das 21.30 h. musica
Aos DOMINGOS, a partir com o
Parques privativos para automóv

UMA PE DOÇA
só no BAR RIBATEJ
Fecha às 3,30 — Abr

SÃO LUIZ
Telefone 27173
HOJE, ás 5 da t e 9.45 da noi
FESTIVAL DE TEATRO PARISIENSE
LA COLLECTION DRESSE
com Fernand Le Doux — Genev Kervine e Philippe Lemaire (M. 17 anos)

POLITEAMA
Telefone 26305
A's 15.15 e ás 1 e 21,30
Extraordinário do filme
ESTER E O REI
com Richard Egan, Joan Collins e milhares de figurantes
A maravilhosa história de uma jo que evitou, com o seu amor, a usu ção de um trono
Cinemascope — (Maiores 17 ano

ROMA
Telefone 727778
A's 15.15, 18. e 21.45 (M. 12 anos)
Um filme excep nal numa gra realização de Henry King
ESTA TERRA É MINHA
com Rock Hudson e Jean Simmon

ROYAL
Telefone 865037
A's 21 h (M. 17 anos)
NO FUROR DA BATALH
com Scott Bra
ELAS PREFEREM O MAMBO

...MAS

...n, pelo T. E. P.

Figuras da peça vistas por Fernando Bento

...a Rocha talhou Hedda no ...re de uma grandeza que é, ...udo, inacessibilidade e distan... desprezo não é, necessária... a raiz do ódio, e esta Hedda move-se por um ódio que ...abitas guinadas de cólera. A ...ia que vai de Hedda ás fi... que a envolvem podia ser ...da com maior subtileza, so..., na dissimulação. A intriga ...edd move é excessivamente ..., A maleabilidade que Vas... Lima Couto soube comunicar Dr. Brack, em desobediên... linha traçada por João Gue... ...o penetrou as restantes fi... Mário Jacques, por exemplo, ...xagerada debilidade e o seu inquieto é permanentemen... ...eceado. Pedro Santos retirou ...sidade interior da figura de ...erg que tem uma rigidez to... ...ca.

...lda Gabler» foi diminuida. ...penas dois meios sociais que ...odem entender-se, mas a in... ...de e a grandeza de um des... ...egado, que se afirma na au... ...uilação. Se o publico, que ocupava menos de um terço ...enida, seguiu com perplexi... ...m Ibsen menos interpretado ...constituido, o perigo maior ...os encontros com plateias jo... ...rojectados para as tardes cul... — *A.*

...n zonas diferentes da cidade, ...am-se para assistir a um fil... Henry King extraído de uma ... de Alice Tisdale Hobart. ...ock Hudson, Jean Simmons, ...y McGuire e Claude Rains, ...o drama de uma família na ...nia. Poderoso conflito, re... ...sicológico de um grupo de ..., o filme tem o vigor, a den... ...e o estilo largo de uma obra grande publico.

...ta pela terra, que é poder, meta, é travada neste filme ...tas proporções, em cinemas... ...e technicolor. — *M.*

...SEMANA

...SMAS

...IPPO

...lectuais ou para toda a gente?

...riu,

Dos personagens:

«Fantasmas? Não. Homens. Os homens dão mais vontade de rir do que os fantasmas».

...Popular

Maria Loyácono

...e «sem hesitação classificamos ... **Novidades.**

...o)

...S COM UMA SÓ GOTA DE

...NTÍFRICO COM FLUOR

...O MUNDO INTEIRO

...F-LISBOA-Tel. 30669-35862

TEATRO NACIONAL DE DONA MARIA II

SÓ HOJE E AMANHÃ ÀS 21 E 45 (17 anos)

A PREÇOS REDUZIDOS

A PEÇA DE ARTHUR MILLER

DO ALTO DA PONTE

TEATROS DO PARQUE MAYER

ABC (Adultos) JOSÉ MIGUEL apresenta

Tel. 366745 ás 20.45 e 22.45

A NOVA REVISTA DE GRANDE ÊXITO

NÃO BRINQUES COMIGO!...

com SALUQUIA CAMILO OCTÁVIO DE MATOS, FERNANDA BATISTA e BADARÓ

POLTRONAS DESDE 17$50

Amanhã espectáculo ás 16 horas

VARIEDADES

ÀS 20.45 E 23 H. (12 anos)

2.º MÊS DUM ÊXITO

ARMADILHA PARA UM HOMEM SÓ

com RIBEIRINHO, HENRIQUE SANTANA, MARIA HELENA, AIDA BATISTA, MÁRIO PEREIRA e ASSIS PACHECO

EXITOS DE SENSAÇÃO

A ESCULTURAL PARELHA

HERMANAS GIRALDILLO

ORQUESTRA LOS BLUES

QUINTEROS ESPAÑA

E TODO O ELENCO DE OURO DO «RITZ»

NO SALÃO TÍPICO Ceias — Fados — Guitarradas E SUA ORQUESTRA

KITZ CLUB

EMPRESA RITZ CLUBE (Adultos Maiores 21 anos

MUSICA DE BAILE POR MÁRIO LOPES

AMANHÃ: ESTREIA

A ESTUPENDA PARELHA DE BAILE CLÁSSICO

BELIA AND GREY

NA PRÓXIMA SEMANA:

ANA MARIA Y O SEU FAMOSO BALLET

UMA ATRACÇÃO DE BRADO INTERNACIONAL

MAXIME

APRESENTA HOJE EM ESTREIA MAIS UM NOVO E EXTRAORDINÁRIO ESPECTÁCULO DE SZOBEL CONSIDERADO UM DOS MELHORES DA EUROPA O FAMOSO SHOW

UM CONJUNTO DE NOTÁVEIS ATRACÇÕES COM A NOTÁVEL PARELHA

SUZANN & BELAR

MISS WIEN

MISS BUDAPESTE

MAIORES 21 ANOS

TELF. 35366/7

FOLIES WIEN 1961

20 ARTISTAS EM PISTA

GRACIOSO CONJUNTO DE BAILARINAS e MODELOS

LUXUOSO GUARDA-ROUPA * LINDAS MULHERES

Coliseu

Penúltimo dia! Hoje, às 21 e 30, a que podem assistir crianças maiores de 6 anos. Domingo, à tarde e à noite. O «adeus» de Lisboa a um grande elenco!

Os ultimos quatro espectáculos da 2.ª Companhia de Circo de 1961. O «adeus» de Lisboa a um elenco de gigantes. Hoje, ás 21 e 30, mais um desfile empolgante: Dominic, o malabarista que coloca em equilibrio 28 pratos, a belissima Marily Lee. Duas parelhas de palhaços, acrobatas cómicos. Uma lição de coragem e de humanidade!

VAI GO MORGADO apresenta:

NO TEATRO Telef. 55 133

MONUMENTAL

Adultos maiores de 17 anos

HOJE

2 SESSÕES 2

As 20.30 23 horas

6.º MÊS

O ÊXITO DAS LOTAÇÕES ESGOTADAS

com LAURA ALVES em

BOA NOITE, BETINA!

A comédia e a musica que triunfa em todo o Mundo

AMANHÃ À TARDE ás 16 h.

No MONUMENTAL TEATRO INFANTIL

HOJE ESTREIA À TARDE ás 18.30 horas

Para [illegible]3

3 encantadoras peças para crianças

O Feiticeiro Infeliz

Quem Conta Um Conto

O João Tesoura

DIRECÇÃO ARTÍSTICA de ANTÓNIO M. COUTO VIANA

1.º Prémio de encenação de 1960

AMANHÃ À TARDE, ás 18.30 h.

Preços muito reduzidos

PLATEIA a 15$00 e 3.º BALCÃO de frente a 5$00

ESP. SUBS. FUNDO DE TEATRO

NO TEATRO Telf. 27 273

AVENIDA

ADULTOS M/17 anos

HOJE

ás 21.45 horas

AMANHÃ À TARDE ás 16 h.

9 ÚNICOS DIAS

O TEATRO EXPERIMENTAL DO PORTO

SUBS. PELO FUNDO TEATRO

dirigido por António Pedro com a famosa peça de IBSEN

HEDDA GABLER

UM ÊXITO!

Restaurante Rossini

Azinhaga da Cidade (ao Lumiar) — Telf. 790995/790878 LISBOA

com cozinha italiana e típica portuguesa, servindo ALMOÇOS, JANTARES e CEIA

A partir das 21.30 h. musica de dança com o CONJUNTO ROSSINI

Aos DOMINGOS, a partir das 17 horas, CHÁ DANÇANTE, com o mesmo Conjunto

Parques privativos para automóveis M/15 ANOS

UMA PEGA 6$50

DOÇARIA CASEIRA

só no BAR RIBATEJO — Pr. do Areeiro, 11-D

Fecha às 3.30 — Abre às 7 horas Telf. 724111

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ — Telefone 27173

HOJE, ás 5 da tarde e 9.45 da noite

FESTIVAL DE TEATRO PARISIENSE

LA COLLECTION DRESSEN

com Fernand Le Doux — Geneviève Kervine e Philippe Lemaire (M. 17 anos)

POLITEAMA — Telefone 26305

A's 15.15 e ás 18.15 e 21,30

Extraordinário êxito do filme

ESTER E O REI

com Richard Egan, Joan Collins e milhares de figurantes

A maravilhosa história de uma jovem que evitou, com o seu amor, a usurpação de um trono

Cinemascope — (Maiores 17 anos)

ROMA — Telefone 727778

A's 15.15, 18.15 e 21.45 (M. 12 anos)

Um filme excepcional numa grande realização de Henry King

ESTA TERRA É MINHA

com Rock Hudson e Jean Simmons

ROYAL — Telefone 865037

A's 21 h (M. 17 anos)

NO FUROR DA BATALHA com Scott Brady

ELAS PREFEREM O MAMBO...

TIVOLI — Telefone 50595

A's 3 e 6.15 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite (M. 17 anos)

Sophia Loren, Peter Sellers e Vittório de Sica na excepcional comédia

A MILIONÁRIA

Em Cinemascope Cor de Luxe

No progr.: CRIANDO FONTES DE TRABALHO.

EDEN — Telefone 20768

A's 15.30, 18.30 e 21,45 (M. 12 anos)

O filme excepcional em Tecnicolor

ESTA TERRA É MINHA

com Rock Hudson e Jean Simmons

Uma história impressionante de amor e solidão.

CONDES — Telefones 22523

A's 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30 (M. 17 anos)

Ao lado de Elvis Presley a estonteante Juliet Prowse em

CAFÉ EUROPA

Em Technicolor

ODEON — Telefone 76283

15.15, 18.15 e 21,30

2.ª SEMANA

A vida gloriosa de José Mujica numa extraordinária realização

EU, PECADOR

com Pedro Geraldo, Libertad Lamarque e Pedro Armendariz

Eastmancolor — (M. 12 anos)

ALVALADE — Telefone 763080

A's 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.45 (M. 17 anos)

LÁBIOS PINTADOS

A história proíbida de um amor precoce com Pietro Germi — Laura Vivaldi

TERRASSE — Telefone 70917

21.00 (M. 17 anos)

UM ESTRANHO NA MINHA VIDA

MALDOSAMENTE INGÉNUA

CINEMA IDEAL

A's 21 (M. 12 anos)

A MARCA DO ZORRO

ALDEIA EM FUGA

AVIS — Telefone 47169

A's 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)

A história de um umor desesperado, arrebatador, mais forte do que todas as convenções

UM VERÃO VIOLENTO

EM 2.ª SEMANA

com Eleonora Rossi-Drago

RESTELO — Telefone 610375

A's 21,15 (M. 17 anos)

O sensacional e empolgante filme de intensa acção em Cinemascope

A TERRA DAS MIL AVENTURAS

com John Wayne, Stewart Granger

MONUMENTAL — Telefone 55131

Hoje, ás 15.15 e 21.30 (M. 17 anos)

A história duma rapariga livre que um dia acordou envergonhada

O NÚMERO DO AMOR

com Elizabeth Taylor, e Eddie Fisher

CASINO ESTORIL

A's 21 (M. 17 anos)

UM DE NÓS FOI TRAIDOR

com Bernard Blier

IMPÉRIO — Telefone 55134/3

A's 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)

2.ª SEMANA

do filme galardoado com 14 prémios internacionais

A PONTE

Uma obra-prima da nova geração

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 PLATEIA 54153

A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)

Um caso de psicopatia num filme intensivo de acção policial!

Em Eastmancolor

A VÍTIMA DO MEDO

com Carl Boehm — Moira Shearer

No prog. — O maravilhoso documentário sobre a vida dos esquimós —

LIZ — Telefone 48560

A's 21 (M. 17 anos)

VAMO-NOS AMAR

No progr.: FUNDO DA GARRAFA

VENDA POR ANDARES EM QUELUZ

Prédio com excelente construção. Andares desde 90 c. com facilidades de pagamento.

Vende «A ALENTEJANA» Praça da Alegria, 6, 2.º, E. Telefones: 366662 - 366087

DESPORTOS

CAMPEONATO NACIONAL DE FUTEBOL 1.ª DIVISÃO

Em ambiente de grande expectativa

o Sporting recebe o Belenenses e o Benfica desloca-se para Evora

A 20.ª jornada do «Nacional» de futebol compreende os seguintes encontros:

Leixões (18 pontos)-Salgueiros (11)
Atlético (15)-Guimarães (25)
Lusitano (16)-Benfica (35)
Cuf (20)-Barreirense (4)
Sporting (32)-Belenenses (23)
Sp. Braga (9)-Sp. Covilhã (14)
F. C. Porto (25)-Académica (19)

Benfica e Sporting continuam a lutar pelo título. Um percalço em qualquer dos ultimos jogos do torneio poderá colocar em sérios embaraços os «encarnados» ou mergulhar, irremediàvelmente, os «leões» na desesperança. A não ser que na derradeira fase do campeonato os percalços apoquentassem ambas as equipas... Aliás, não seria a primeira vez que, na história da competição, tal aconteceria!

Todavia, Sporting e Benfica têm possibilidades de tornear os obstáculos de amanhã. Os «leões» jogam em casa e os «encarnados», em Évora, vencerão com mais ou menos dificuldade.

Claro que, por ser um dos «clássicos» do futebol português, o embate de Alvalade prende mais as atenções. O Belenenses, descontraído, poderá perturbar ao máximo uma equipa sedenta de triunfo e que anda ainda em busca de uma mais perfeita organização ofensiva. Anunciou o técnico dos «azuis» que a turma belenense iria jogar abertamente ao ataque. Se assim suceder, o publico terá, decerto, o ensejo de aplaudir lances de agrado, porque o Sporting, que dispõe, aliás, de uma defesa tida no momento como a mais forte de Portugal, também actuará francamente ao ataque. E, em Alvalade, equipas que desejam adoptar deliberados processos ofensivos, das duas uma: ou conquista assinalado êxito ou soçobra com a maior naturalidade. Porque os «leões» — e o facto já entrou quase nos domínios da tradição... — tornam-se mais perigosos no seu meio — e até no dos outros... — sempre que os adversários adoptam de início uma franca disposição de ataque.

Como quer que seja, os belenenses irão dificultar o trabalho dos sportinguistas, que são considerados favoritos, até porque a equipa visitante não apresentará todos os seus titulares, segundo se anunciou. No jogo da primeira volta, disputado no Restelo, o Sporting venceu por 2-0.

*

Em Évora, têm a palavra os avançados do... Benfica! Com efeito, da acção dos dianteiros benfiquistas, ora no galarim, defenderá, como aliás tantas vezes tem sucedido, a sorte das duas equipas. Não nos parece que Alentejanos estejam á altura de contrariar a natural ascendência dos Lisboetas. Mas ná tardes de boa inspiração... No jogo da primeira volta, efectuado na Luz, os benfiquistas ganharam por 5-0.

*

No que respeita aos clubes que se encontram na «zona de perigo», temos os seguintes encontros: Cuf-Barreirense, Beja-Covilhã e Leixões-Salgueiros. Nessa «zona de perigo» estão, claro, Barreirenses, Bracarenses, Covilhanenses e Salgueiristas. O embate que oferece mais expectativa é o de Braga. Para os «leões» da Serra um empate já satisfaria. E poderão alcançá-lo. No entanto, os Minhotos redobrarão de esforços para não serem surpreendidos. Não nos parece que o Barreirense (nitidamente, o ultimo da classificação) e o Salgueiros consigam, fora de casa, um êxito contra equipas mais poderosas. Em todo o caso, trata-se de jogos de emulação regional, sempre pródigos em surpresas.

Resultados dos encontros da primeira volta: Barreirense, 0-Cuf, 1; Covilhã, 2-Braga, 0 e Salgueiros, 1-Leixões, 0.

*

Os outros dois encontros oferecem também atractivos especiais.

O Vitória de Guimarães, classificado á frente do Belenenses e com os mesmos pontos do F. C. Porto (é de longe a melhor equipa da província!), tentará reforçar a sua excelente posição no desafio que disputa contra o Atlético, na Tapadinha. Os Lisboetas, porém, em casa são voluntariosos e poderão neutralizar a supremacia dos Minhotos. Na primeira volta: Guimarães, 4-Atlético, 2.

O F. C. Porto recebe nas Antas a Académica. Os dois clubes estão á altura de realizar espectáculo agradável. Os Portistas no seu ambiente não têm sido muito felizes. Mas desfrutam sempre de favoritismo... Na partida da primeira volta, os estudantes ganharam por 2-1.

*

A constituição provável das equipas para os desafios de amanhã é a seguinte:

LEIXOES S. C. — Rosas; Santana e Jacinto; Ventura, Raul I ou Sá Pereira e Silva; Patela, Garcia, Oliveira, Osvaldo Silva e Nunes.

SALGUEIROS — Pinho; Gabriel e Sampaio; Mário Campos, Ribeiro e Chau; Lalo, Chico, Caraballo, Carlos Alberto e Benje.

ATLÉTICO — Bastos; Nunes e Leonel; Orlando, Ferreira e Brandão; Angeja, Vieira Dias, Pedro Silva, Gomes e Tito.

VITÓRIA S. C. — Silva; Caiçara e Daniel; Virgilio, Silveira e Trenque; Bártolo, Pedras, Edmur, Romeu e Azevedo.

LUSITANO — Vital; Teotónio e Vicente ou Paixão; Joab, Falé e Mitó ou Vicente; Quinito, Caraça, Narciso, Piscas ou Mitó e José Pedro.

BENFICA — Costa Pereira; Serra e Angelo; Neto, Germano e Cruz; José Augusto, Santana, Aguas, Coluna e Cavém.

G. D. da C. U. F. — José Maria; Orlando e José Luís; José Carlos, Palma e Oliveira; Alvaro, Faia, Medeiros, Salvador e Costa.

BARREIRENSE — Bráulio; Etelvino e Pimenta; Lança, Silvino e Faneca; Madeira, Correia, Amilcar, Mascarenhas e Lito.

SPORTING — Aníbal; Lino e Hilário; Mendes, Morato e Julio; Hugo (Morais), Fernando (Faustino), Figueiredo, Géo e Seminário.

BELENENSES — José Pereira; Pires e Rosendo; João, Carlos Silva e Castro; Yauca (Estêvão ou Dimas), Matateu, Tonho, Chaves e Vítor Silva.

SPORTING DE BRAGA — Freitas; Daniel e José Maria; Mariano, Narciso e Armando; Mendonça, Livinho, Rafael, Carlos e Teixeira.

SPORTING DA COVILHÃ — Alves Pereira, Helder e Valente; Coureles, Couceiro e Lázinha; Martin, Perides, Martinho, Walter e Amílcar.

F. C. PORTO — Américo; Virgílio e Paula; Roberto, Arcanjo e Monteiro da Costa; Jaime ou Carlos Duarte, Hernani, Noé, Teixeira e Serafim.

ACADÉMICA — Maló; Curado e Araujo; França, Wilson e Torres; Samuel, Chipenda, Jorge Humberto, Rocha e Nuno.

— No sortelo da «Taça» ficaste á «janela», mas amanhã talvez as pagues...«

O «NACIONAL» DE JUNIORES

Na 2.ª jornada

o Benfica e o Sporting têm saídas difíceis

O 21.º Campeonato Nacional de Juniores tem amanhã a 2.ª jornada. Todas as equipas que vão jogar nos seus campos fazem-no pela primeira vez, visto que, no ultimo domingo, foram visitantes. E' um motivo da valorização da «ronda» que na Zona Norte nos reserva os seguintes encontros:

1.ª SÉRIE — Vila Real-Vianense e Bragança-F. C. Porto.
2.ª SÉRIE — Sanjoanense-Fafe e e Leixões-F. C. Foz.
3.ª SÉRIE — Salgueiros-Ovarense e F. C. Maia-Académico.
4.ª SÉRIE — Académica-F. C. Caldas e Sp. Nacional-Nazarenos.

E' de admitir que a maioria dos encontros proporcione resultados mais ou menos nivelados, á excepção do desafio entre a Académica de Coimbra e o F. C. Caldas.

*

Na Zona Sul, teremos:

5.ª SÉRIE — Portalegrense-«Os Leões» e Castelo Branco-Académica Santarém.
6.ª SÉRIE — Sacavenense-V. Setubal e Torriense-Montijo.
7.ª SÉRIE — Barreirense-Sporting e Belenenses-Benfica.
8.ª SÉRIE — Juventude-Beja e Olhanense-S. L. Faro.

Pelo que respeita á Zona Sul não constituirá novidade afirmar-se que é na 7.ª série que vamos encontrar os jogos de maior interesse. A qualificação para a fase imediata da prova é muito difícil para qualquer dos concorrentes. Lògicamente, são difíceis as deslocações a que o Benfica e o Sporting são forçados, tornando-se difícil os vaticínios.

O futebol brasileiro em Lisboa

RIO DE JANEIRO, 4. — A equipa de futebol do Bangu estreia-se na Europa contra o Sporting, no dia 14 de Março á noite. Depois dessa digressão pela Europa, parte para a América do Norte, aonde vai defender o título de campeão da «Liga Internacional de Futebol», conquistado no torneio do ano passado.

*

Concluiram-se as negociações sobre o torneio triangular luso-brasileiro de futeboi, que vai realizar-se em Portugal — anunciam telegramas que as entidades federativas receberam de Lisboa.

Os encontros, em que participam o Vasco da Gama e o Fluminense, do Rio de Janeiro, o Sporting Clube de Portugal e o Futebol Clube do Porto, realizam-se nos dias 14 e 17 de Maio, em Lisboa e no Porto.

Das negociações, em Lisboa, esteve encarregado o representante do Clube Vasco da Gama, José Herdeiro. — (A. N. I.).

O «NACIONAL» DA II DIVISÃO

O Beira Mar e o Olhanense

não correm perigo de perder

a sua posição de guias

Depois de nova interrupção motivada pela «Taça de Portugal», o Campeonato Nacional da 2.ª Divisão retoma amanhã o seu curso, com a efectivação dos encontros correspondentes á 20.ª jornada.

Já no ultimo terço da competição, a luta continua ardorosa com vista aos lugares cimeiros das classificações — portanto, cheia de interesse.

Na Zona Norte, o calendário marca para amanhã os seguintes encontros:

C. Branco - Boavista (1-3)
Caldas - Oliveirense (1-2)
U. Coimbra - Feirense (4-3)
Beira Mar - Desp. Chaves (1-1)
Torriense - Peniche (1-2)
Sanjoanense - Vianense (1-1)
Marinhense - Gil Vicente (0-2)

Entre parêntesis indicam-se os resultados dos desafios da 1.ª volta.

Dos sete grupos que amanhã recebem os seus adversários, só um —o União Coimbra—venceu na 1.ª volta, o que não implica que se lhe possa conceder favoritismo para o jogo de amanhã. Quanto aos outros jogos, excepção feita para o das Caldas da Rainha, os visitados parecem mais capazes de decidir, a seu favor, as lutas de amanhã, não sem boa réplica dos adversários. O desafio Caldas-Oliveirense é o de mais difícil prognóstico.

*

O programa da Zona Sul apresenta-se assim:

Lusitano V. R. - Alhandra (0-2)
Estoril - Olhanense (0-0)
Desp. de Beja - Sacavenense (1-0)
Montijo - Vit. Setubal (1-6)
Oriental - U. Montemor (5-2)
Farense - Portimonense (2-0)
Olivais - Juventude (3-0)

Entre parêntesis indicam-se os resultados do desafios da 1.ª volta.

A jornada não inclui qualquer encontro de excepcional importancia. Nem mesmo a deslocação do «leader», o Olhanense, suscita duvidas quanto á possibilidade do grupo algarvio continuar no primeiro lugar. O Oriental, o Farense e o Olivais são favoritos; o Montijo evitará, por certo, tão severa punição como a da 1.ª volta; o Lusitano V. R. e o Beja podem não ir além de empates.

FUTEBOL INTERNACIONAL
NO ESTÁDIO DO BENFICA
TAÇA DOS CLUBES CAMPEÕES EUROPEUS DE 1960/61
SPORT LISBOA E BENFICA
AARHUS G. F.
No dia 8 de Março, às 21,45 horas
BILHETES À VENDA
NA SECRETARIA DA COMISSÃO CENTRAL: —
Todos os dias uteis, das 10.30 ás 24 horas, sem interrupção
NAS AGÊNCIAS:
ABEP — DAVILA — JOBE — ABC — ABELHA
PREÇO DOS BILHETES

Sócios	Esc. 10$00
Geral	(Esgotados)
Superior-Sul	Esc. 17$50
Superior-Central	Esc. 20$00
Tribuna e Bancada-Lateral	Esc. 30$00
Tribuna e Bancada-Central	Esc. 40$00

(ESPECTÁCULO PARA MAIORES DE 12 ANOS)

C «NACIONAL» DA III DIVISÃO

Começa a 2.ª volta *da fase inicial*

A fase inicial do Campeonato Nacional da III Divisão, vencidas que foram sete jornadas, entra amanhã na sua segunda metade. Mais concretamente: entra-se na 2.ª volta. E como subsistem muitas duvidas quanto ás equipas que hão-de prolongar a sua permanência na prova, para além desta fase, não é ousado afirmar que a competição está a decorrer com interesse.

Para amanhã estão marcados os seguintes encontros — todos ás 15 horas, nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar:

1.ª SÉRIE — Mirandela-Régua, Monção-Famalicão, Penafiel-Fafe e Vila Real-Bragança.
2.ª SÉRIE — Varzim-Leça, Agueda-Avintes, Leverense-Arrifanense e Ovarense-Sp. Espinho.
3.ª SÉRIE — Académico-Sp. Gouveja, Mortágua-Cernache e Sp. Lamego-M. da Panasqueira.
4.ª SÉRIE — Marialvas-Lousanense, Figueiró dos Vinhos-Alcobaça Norte e Soure-Mirense e Nazarenos-Naval 1.º de Maio.
5.ª SÉRIE — União de Tomar-Coruchense, Vialonga-Tramagal, Vila-franquense-«Os Leões» e Ericeirense-Torres Novas.
6.ª SÉRIE—Vitória-Cova da Piedade, C. Caparica-Paio Pires, Seixal-Olivais e Almada-Casa Pia.
7.ª SÉRIE — Portalegrense-Calipolense, Campomaiorense-Est Vendas Novas, Elvas-S. L. Évora e Borborense-Est. Portalegre.
8.ª SÉRIE — Aljustrelense-Esperança de Lagos, Ferreirense-Moura, Louletano-Silves e Sambrasense-S. Domingos.

Várias pro

ATLETISMO — Torneio do
fica, no Campo Grande, ás 10
BASQUETEBOL — Campe
Nacional da 2.ª Divisão: Q
-C. U. F. (11 horas), Sp. T
-Tabacos (11), Liberdade-M
(11), Vilanovense-Beira Mar
Galitos-Olivais (11), Gaia-Físi
Norte (10), Fluvial-Sp. Figuei
(11), Conimbricense-Leça (1
Guifões-Esgueira (11), nos ca
dos primeiros. Campeonato
nal da 3.ª Divisão: Rio Seco-
de Torres (11), Vitória de Se
-Seixal (11), Casa Pia-Lisgás
Almada-Boa Hora (10), Camp
-C. Quebradense (10,30), Mo
-Técnico (11), Internacional-M
vide (10) e Atlético-Maria Pia
nos campos dos primeiros. Ca
nato Regional de Infantis:
ting A-Queluz, no campo do p
ro, ás 10 horas.
CICLISMO — Campeonato
nal de Independentes (220
com partida (7 horas) e chega
Estádio de Alvalade.
HANDEBOL DE ONZE —
peonato Regional de Juniores
mada-Benfica, C. F. Benfica
nenses e C. D. U. L.-Oriental
campos dos primeiros ás 9
HIPISMO — Provas no C
Grande, promovidas pela Soci
Hípica Portuguesa.
HOQUEI EM CAMPO — Ca
nato de Lisboa: Belenenses-Be
(reservas e primeiras, ás 9 ho
10 e 30). Palmense-Atlético (
vas e primeiras, ás 9 horas e
30) e Hoquei-C. F. Benfica (p
ras, ás 10 e 30), respectivam
no Restelo, Palmense e Tapad
RAGUEBI — Campeonato

Actividades da F. N. A

Campeonato de futeb

O 19.º Campeonato Nacion
Futebol (distrital de Lisboa)
Divisão da F. N. A. T. entra
nhã na sua fase mais importa
«poule» final que reune nove
pas. Na jornada inaugural
fase da competição disputar-se
seguintes encontros:
Fábrica Diogo d'Avila c.
zens Grandela e Companhia
c. F. C. Regina, no Parque de
da F. N. A. T., em Alvalade,
ás 11h., respectivamente. C. R.
Carenque c. Fábrica Simões
em Belas, ás 10 h. Camara M
pal de Cascais c. Caixa Ger
Depósitos, em Cascais, ás 10 e

Campeonato de basquete

O 20.º Campeonato Nacion
Basquetebol (distrital de Lisbo
I Divisão, continua amanhã, c
encontros correspondentes á
jornada. Eis os desafios prev
Sociedade Portuguesa de Se
c. Campanhia Carris de Ferr
campo do Porto de Lisboa, ás
h. Robbialac c. Fábrica de Cs
tes Regina, no campo da Robb
em Sacavém, ás 10 h. Ferrov
do Barreiro c. Sociedade Com
Guérin, no Barreiro, ás 10 h.

HOIE À NOITE

ANIVERSÁRIOS — Jantar
morativo do 69.º aniversári
Clube Naval de Lisboa, no
Mundial, ás 21 horas.
BASQUETEBOL — Campe
Nacional da 1.ª Divisão: Vas
Gama-Académica, no campo d
meiro ás 21 horas. Campeonat
cional da 3.ª Divisão: Comba
tes-C. D. U. L. e Lisboa Gi
-Luso do Barreiro ás 21,30
pectivamente nos campos do
batentes e do Maria Pia.
CONGRESSOS — Da Fede
Portuguesa de Basquetebol,
h., para eleição dos novos
gerentes. — Da Federação
guesa de Handebol, ás 21,30
para eleição do novo presider
direcção.
REUNIÃO — Do Conselho
do Atlético Clube de Portug
sua sede ás 21 horas.
TÉNIS DE MESA — Ta
Portugal (4.ª eliminatória):
fica-Sporting (em mesa a in
A. Amadora-Mirantense (At
Belenenses-Avila (Arroios)
reiras-Arte e Sport (Avila
Amadora-F. C. Lisboa (Benfic
21,30 horas.
VOLEIBOL — Torneio de
tura de Juniores: Benfica-Sp
no Liceu Gil Vicente, ás 18

TAUROMAQUIA

O festival de Moura

De Moura, pedem-nos os o
zadores do festival tauromá
de amanhã, domingo, para de
tirmos o boato de que se e
ram os bilhetes, garantindo q
haverá na bilheteira, onde ta
se aceitam inscrições para o
em honra dos toureiros, que
melhores da Andaluzia.

mas amanhã talvez as pagues...«

IORES

rnada

o Sporting

ficeis

ÉRIE — Salgueiros-Ovarense
Maia-Académico.
ÉRIE — Académica-F. C.
e Sp. Nacional-Nazarenos.
admitir que a maioria dos
os proporcione resultados
u menos nivelados, á excep-
desafio entre a Académica
mbra e o F. C. Caldas.

*

ona Sul, teremos:
ÉRIE — Portalegrense-«Os
e Castelo Branco-Académi-
tarém.
ÉRIE — Sacavenense-V. Se-
Torriense-Montijo.
ÉRIE — Barreirense-Spor-
Belenenses-Benfica.
ÉRIE — Juventude-Beja e
nse-S. L. Faro.
que respeita á Zona Sul não
irá novidade afirmar-se que
série que vamos encontrar
s de maior interesse. A qua-
o para a fase imediata da
muito difícil para qualquer
correntes. Lògicamente, são
as deslocações a que o Ben-
Sporting são forçados, tor-
e difícil os vaticínios.

ACIONAL»
I DIVISÃO

neça a 2.ª volta

fase inicial

se inicial do Campeonato
al da III Divisão, vencidas
ram sete jornadas, entra
na sua segunda metade.
oncretamente: entra-se na
a. E como subsistem mui-
vidas quanto ás equipas
o-de prolongar a sua per-
cia na prova, para além
ase, não é ousado afirmar
competição está a decorrer
teresse.
amanhã estão marcados os
es encontros — todos ás 15
nos campos dos clubes in-
em primeiro lugar:
ÉRIE — Mirandela-Régua,
-Famalicão, Penafiel-Fafe e
eal-Bragança.
ÉRIE — Varzim-Leça, Ague-
tes, Leverense-Arrifanense e
se-Sp. Espinho.
ÉRIE — Académico-Sp. Gou-
ortágua-Cernache e Sp. La-
. da Panasqueira.
ÉRIE — Marialvas-Lousa-
Figueiró dos Vinhos-Alcoba-
te e Soure-Mirense e Naza-
aval 1.º de Maio.
ÉRIE — União de Tomar-
ense, Vialonga - Tramagal,
nquense-«Os Leões» e Eri-
e-Torres Novas.
ÉRIE—Vitória-Cova da Pie-
. Caparica-Paio Pires, Sei-
ais e Almada-Casa Pia.
ÉRIE — Portalegrense-Cali-
, Campomaiorense-Est Ven-
vas, Elvas-S. L. Évora e
ense-Est. Portalegre.
ÉRIE — Aljustrelense-Espe-
de Lagos, Ferreirense-Mou-
letano-Silves e Sambrasen-
omingos.

4 de Março de 1961 —

Várias provas de amanhã

ATLETISMO — Torneio do Benfica, no Campo Grande, ás 10 horas.

BASQUETEBOL — Campeonato Nacional da 2.ª Divisão: Queluz-C. U. F. (11 horas), Sp. Torres-Tabacos (11), Liberdade-Mundet (11), Vilanovense-Beira Mar (11), Galitos-Olivais (11), Gaia-Física do Norte (10), Fluvial-Sp. Figueirense (11), Conimbricense-Leça (11) e Guifões-Esgueira (11), nos campos dos primeiros. Campeonato Nacional da 3.ª Divisão: Rio Seco-Física de Torres (11), Vitória de Setubal-Seixal (11), Casa Pia-Lisgás (10), Almada-Boa Hora (10), Campolide-C. Quebradense (10,30), Montijo-Técnico (11), Internacional-Moscavide (10) e Atlético-Maria Pia (10), nos campos dos primeiros. Campeonato Regional de Infantis: Sporting A-Queluz, no campo do primeiro, ás 10 horas.

CICLISMO — Campeonato Regional de Independentes (220 km.), com partida (7 horas) e chegada ao Estádio de Alvalade.

HANDEBOL DE ONZE — Campeonato Regional de Juniores: Almada-Benfica, C. F. Benfica-Belenenses e C. D. U. L.-Oriental, nos campos dos primeiros ás 9 horas.

HIPISMO — Provas no Campo Grande, promovidas pela Sociedade Hípica Portuguesa.

HOQUEI EM CAMPO — Campeonato de Lisboa: Belenenses-Benfica (reservas e primeiras, ás 9 horas e 10 e 30), Palmense-Atlético (reservas e primeiras, ás 9 horas e 10 e 30) e Hoquei-C. F. Benfica (primeiras, ás 10 e 30), respectivamente no Restelo, Palmense e Tapadinha.

RAGUEBI — Campeonato Nacional: C. D. U. L.-Sporting (reservas e primeiras, ás 9 e 30 e 11 horas), Belenenses-Direito (reservas e primeiras, ás 14 e 16 horas) e Académica de Coimbra-Benfica (primeiras, ás 11 horas), nos campos dos primeiros.

TENIS DE MESA — Campeonato Regional de Infantis: F. C. Lisboa-Amoreiras, Católico A-Arroios, Católico D-Ateneu e Benfica-Monte Pedral nas mesas dos primeiros, ás 10 horas.

TIRO A CHUMBO — Torneio do C. P. T. C. no «stand» do Lumiar, ás 14 horas. Torneio de Famalicão.

VOLEIBOL — Torneio de Abertura (juniores): Belenenses-C. D. U. L., na Escola Francisco Arruda, ás 11 e 30.

Actividades da F. N. A. T.

Campeonato de futebol

O 19.º Campeonato Nacional de Futebol (distrital de Lisboa) da II Divisão da F. N. A. T. entra amanhã na sua fase mais importante: a «poule» final que reune nove equipas. Na jornada inaugural desta fase da competição disputar-se-ão os seguintes encontros:

Fábrica Diogo d'Avila c. Armazens Grandela e Companhia Carris c. F. C. Regina, no Parque de Jogos da F. N. A. T., em Alvalade, ás 9 e ás 11h., respectivamente. C. R. P. de Carenque c. Fábrica Simões & C.ª em Belas, ás 10 h. Camara Municipal de Cascais c. Caixa Geral de Depósitos, em Cascais, ás 10 e 30 h.

Campeonato de basquetebol

O 20.º Campeonato Nacional de Basquetebol (distrital de Lisboa) da I Divisão, continua amanhã, com os encontros correspondentes á 12.ª jornada. Eis os desafios previstos:

Sociedade Portuguesa de Seguros c. Campanhia Carris de Ferro, no campo do Porto de Lisboa, ás 10,30 h. Robbialac c. Fábrica de Csocolates Regina, no campo da Robbialac, em Sacavém, ás 10 h. Ferroviários do Barreiro c. Sociedade Comercial Guérin, no Barreiro, ás 10 h.

HOJE À NOITE

ANIVERSÁRIOS — Jantar comemorativo do 69.º aniversário do Clube Naval de Lisboa, no Hotel Mundial, ás 21 horas.

BASQUETEBOL — Campeonato Nacional da 1.ª Divisão: Vasco da Gama-Académica, no campo do primeiro ás 21 horas. Campeonato Nacional da 3.ª Divisão: Combantentes-C. D. U. L. e Lisboa Ginásio-Luso do Barreiro ás 21,30, respectivamente nos campos do Combatentes e do Maria Pia.

CONGRESSOS — Da Federação Portuguesa de Basquetebol, ás 21 h., para eleição dos novos corpos gerentes. — Da Federação Portuguesa de Handebol, ás 21,30 horas, para eleição do novo presidente da direcção.

REUNIÃO — Do Conselho Geral do Atlético Clube de Portugal, na sua sede ás 21 horas.

TÉNIS DE MESA — Taça de Portugal (4.ª eliminatória): Benfica-Sporting (em mesa a indicar) A. Amadora-Mirantense (Ateneu), Belenenses-Avila (Arroios) Amoreiras-Arte e Sport (Avila e E. Amadora-F. C. Lisboa (Benfica), ás 21,30 horas.

VOLEIBOL — Torneio de Abertura de Juniores: Benfica-Sporting no Liceu Gil Vicente, ás 18,30 h.

TAUROMAQUIA

O festival de Moura

De Moura, pedem-nos os organizadores do festival tauromáquico de amanhã, domingo, para desmentirmos o boato de que se esgotaram os bilhetes, garantindo que os haverá na bilheteira, onde também se aceitam inscrições para o jantar em honra dos toureiros, que são os melhores da Andaluzia.

PROVAS DA A. F. L.

Os 26 desafios *de amanhã*

Está limitada a quatro provas a actividade dos filiados da A. F. L. na jornada de amanhã. No total 26 desafios assim distribuídos:

Campeonato Distrital da 2.ª Divisão — Loures-U. Povoense, em Loures; S. L. Fanhões-Santa Iria, em Fanhões; Palmense-Odivelas, em Palma; Linda-a-Velha-Charneca, no Estádio Nacional (treinos-relvado); E. Amadora-Operário, no campo «Francisco Lázaro» — todos ás 15 e 30 horas.

Campeonato Distrital da 3.ª Divisão—Série A — Belas-Cascalheira, em Belas; Queluz-U. Algés, na Amadora; Oeiras-Mucifalense, em Porto Salvo; Lourel-Império, no Lourel; Porto Salvo-Carcavelos, em Carcavelos; Cacém-1.º de Dezembro, no Cacém — todos ás 15 e 30 h.

Série B — Camarate-Povoense A. C., na Charneca; Tojal-P. de Frielas, no Tojal; Castanheira-Malveira, na Castanheira; Bucelenses-Caneças, em Bucelas; Pinheiro de Loures-Zambujalense, em Pinheiro de Loures — todos ás 15 e 30 h.

Campeonato Distrital de Juniores da 2.ª Divisão—Série C — Mirantense-Santa Catarina, no campo «Alvaro Gaspar», ás 9 e 15 horas; S. Vicente da Beira-Vitória, no Estádio Nacional (treinos-relvado), ás 11 horas. O Arroios não comparecerá a defrontar o Cascalheira.

Prova «Distrital» de Principiantes—Série A — Oriental-Alhandra, em Marvila; Desp. Olivais-Belenenses em Moscavide; Vila-franquense-U. Povoense, em Alverca—os três ás 10 e 30 h.; S. L. Olivais-Sacavenense, nos Olivais, ás 11 h.

Série B — Sintrense-Torriense, em Sintra; Benfica-Sporting B, no Campo Grande; U. Algés-Atlético, em Algés — os três ás 10 e 30 h.; Casa Pia-1.º de Dezembro, em «Pina Manique», ás 11 horas.

O AARHUS

chega a Lisboa na próxima segunda-feira

MADRID, 4. — Houve ontem á noite uma recepção, na sede do Real Madrid, nesta capital, em honra dos jogadores e dirigentes do Aarhus, campeão da Dinamarca. Assistiram todos os jogadores e dirigentes do clube madrileno. O onze dinamarquês parte segunda-feira para Lisboa.

XADREZ

Campeonato da 1.ª categoria do Grupo «Alekhine»

Prossegue com crescente entusiasmo o campeonato da 1.ª categoria do Grupo de Xadrez «Alekhine», cuja classificação continua a ser comandada por Gomes Ventura, concorrente que só conta vitórias. O adversário mais próximo é Mário Santos, que apenas cedeu um empate até á data.

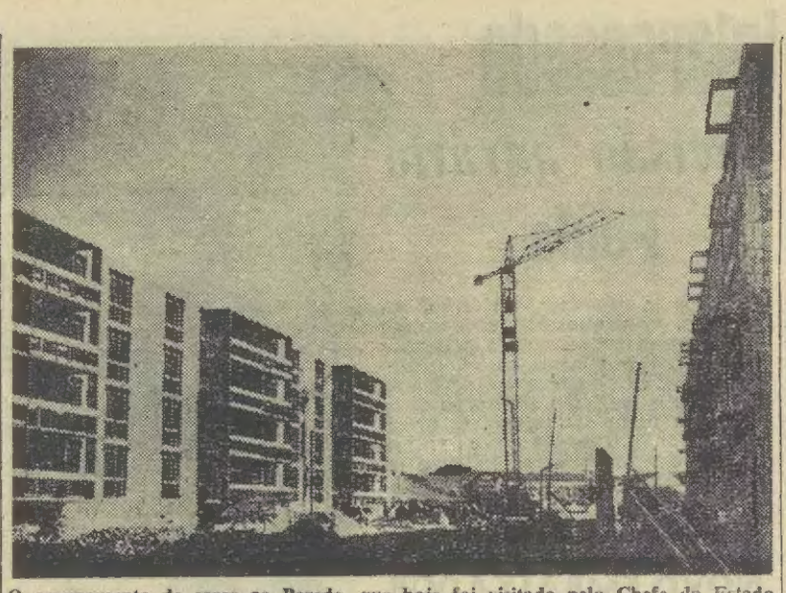
Eis os resultados da 8.ª jornada: Rui Nascimento, 0-Mário Santos, 1; Rogério Nunes, 0-Pedrosa Franco, 1; Dagoberto Cardoso, 1-José Fernandes, 0; Rosado Domingos, 1-Ivo Belém, 0; Gomes Ventura, 1-dr. João Soares, 0; Vidigal Salgueiro, 0-Resina de Almeida, 1; José Cambetas, 1-Veiga Pires, 0.

A partida dr. João Soares-Rosado Domingos, que ficara suspensa, terminou com a vitória do primeiro.

A 9.ª jornada efectua-se hoje, á noite, na sede do G. X. A.

Exames de Cambridge

Encontra-se aberta, até 10 do corrente, na secretaria do Instituto Britanico em Portugal, na Rua de Luís Fernandes, 3, a inscrição para os exames de Cambridge (diplomas «Lower» e «Proficiency»).



O agrupamento de casas na Parede, que hoje foi visitado pelo Chefe do Estado

Linha de CASCAIS

O CHEFE DO ESTADO inaugura esta tarde um agrupamento de habitações da Previdência construido em Oeiras

O Chefe do Estado inaugura esta tarde o agrupamento de casas de renda económica construido em Oeiras para os beneficiários das instituições da Previdência. Ao acto estará também presente o sr. ministro das Corporações, que assim concluirá o programa de inaugurações a cuja execução procedeu em Torres Novas, Minde, Mira de Aire, Leiria, Covilhã, Guarda, Trancoso, Lamego e Aveiro.

O agrupamento a inaugurar esta tarde compõe-se de 177 habitações dos tipos III e IV e custou cerca de 21 000 contos. Os fogos já foram distribuidos mediante concurso aberto nos termos do regulamento superiormente aprovado.

Antes de inaugurar o agrupamento de Oeiras, o sr. almirante Américo Tomás e o sr. dr. Veiga de Macedo visitam, na Parede, as obras de construção do agrupamento que está ali a erguer-se e que se compõe de 20 edifícios com um total de 164 fogos dos tipos III, IV e V. Este empreendimento custa cerca de 22 mil contos.

Vida religiosa

Comunhão pascal dos Pupilos do Exército

Na igreja de São Domingos de Benfica, celebrou-se hoje a comunhão pascal de cerca de 400 alunos do Instituto Técnico Militar dos Pupilos do Exército.

A guarda de honra ao arcebispo de Sízico, celebrante, que proferiu uma prática e presidiu á cerimónia, foi prestada por uma companhia, com bandeira e guião.

Além do director e do subdirector do Instituto — respectivamente coronel Alfredo Ferreira Gonçalves e major Raul de Brito Subtil — estavam presentes os srs.: general Jorge Oom, director da Arma de Engenharia e antigo director do Instituto; capitão Ivens Ferraz, em representação do governador militar de Lisboa; tenente-coronel Alcide de Oliveira, subdirector do Colégio Militar; e tenente-coronel Gentil Bessa, comandante do corpo de alunos da Academia Militar; a directora e a subdirectora do Instituto de Odivelas; o corpo docente, os instrutores e os oficiais daquele estabelecimento de ensino; e pessoas das famílias dos alunos.

Cerimónias na Basílica de Mafra

MAFRA, 4 — (Pelo telefone) — As solenidades da Quaresma e da Semana Santa, na Basílica Nacional desta vila, começam amanhã, ás 9 e 30, com missa e comunhão pascal das crianças da catequese, seguindo-se ás 11 e 30, missa paroquial, ás 16, missa vespertina, e, ás 17, solene procissão do Senhor Jesus dos Passos, com o encontro e bênção com o Santíssimo Sacramento.

Cinemas

ALGÉS—*Stadium*—Às 21: «Cantico da carne» (17 anos).

OEIRAS — *Oeiras-Cine* — Às 21: «Em guarda contra a Justiça» (12 anos).

CARCAVELOS— *Vitória-Cine*—Às 21 e 30: «A tirana» (12 anos).

PAREDE—*Royal-Cine*—Às 21: «O homem esquecido» e «A morte não é o fim» (17 anos).

ESTORIL—*Casino*—Às 17 e ás 21 e 30: «Um de nós foi traidor» (17 anos).

CASCAIS—*S. José*—Às 21 e 30: «O mundo perdido» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS—*Miramar*—R. Ernesto da Silva, 81 (Tel. 012048).

CAXIAS—*Nova*—Rua Bernardim Ribeiro (Tel. 042839).

PAÇO DE ARCOS—*Godinho da Silva*—Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 042039).

OEIRAS—*Central*—R. João Teixeira Simões, 18 (Tel. 043058).

PAREDE — *Brandão*—Av. Republica, 77 C (Tel. 047054).

ESTORIL—*Suica*—Cruzeiro (Tel. 060087).

CASCAIS — *Misericórdia* — R. do Regimento, 19 (Tel. 080141).

Emissora Nacional de Radiodifusão

Serviços Administrativos

AVISO

Avisa-se o publico de que, a partir das 9 horas do próximo dia 6 do corrente, todos os assuntos relativos à Direcção dos Serviços Administrativos—Repartição da Administração Geral (Secretaria, Abastecimentos e Tesouraria), Repartição de Contabilidade e Orçamento e Repartição dos Serviços de Taxas — deverão ser tratados nas novas instalações — Rua Alexandre Herculano, 42-C.

EM 3 LINHAS

O dr. Pedro Teotónio Pereira, ministro da Presidência, foi nomeado chanceler do conselho da Ordem do Infante D. Henrique.

///

Foi criado em Uberlandia um vice-consulado, que ficará dependente do nosso Consulado em Belo Horizonte.

///

Passam a ser submetidos a parecer final da Repartição dos Serviços Técnicos da Agência-Geral do Ultramar todos os projectos-tipo de obras ligadas ao turismo.

///

E' de 310 contos o orçamento para o ano corrente, da Missão para o estudo da missionologia africana.

///

Ao sr. Campiro Bouza Rodriguez, natural de Espanha, domiciliado em Lisboa, foi concedida a nacionalidade portuguesa por naturalização.

///

A Sociedade Portuguesa de Petroquímica, com sede em Lisboa, foi autorizada a emitir 25 000 obrigações do valor nominal de 1 conto cada, ao juro de 5 por cento ao ano.

A Direcção-Geral da Fazenda Pública emitiu a obrigação geral representativa da 4.ª série do empréstimo de renovação e de apetrechamento da industria da pesca (II Plano de Fomento), na importancia de 74 000 000$00.

///

Vai ser inaugurado o novo edifício do posto fiscal de São Julião, no concelho de Portalegre.

///

Foram abertos, por decreto, créditos especiais, no montante de 12 500 000$00, destinados a reforçar verbas insuficientemente dotadas a prover á realização de despesas não previstas no orçamento em vigor do Ministério das Finanças.

///

O sr. dr. Henrique da Silva Martins, cônsul-geral, foi exonerado do cargo de chefe do Gabinete do ministro dos Negócios Estrangeiros.

Escassez de biblioteca em Bragança

BRAGANÇA, 4. — Esta cidade luta com grandes dificuldades no campo de acesso á cultura, mormente no que respeita aos menos favorecidos pela fortuna. Capital de distrito singular, com uma população que deve computar-se por doze milhares de pessoas, um quanto das quais se vota ao estudo nos mais diversos estabelecimentos de ensino — Liceu, Escola Comercial e Industrial, Colégio masculino e feminino, Escola Normal e Seminário — não possui Bragança, contudo uma Biblioteca Publica.

A Biblioteca Erudita, anexa ao Museu do Abade de Baçal, a Biblioteca da Associação de Socorros Mutuos dos Artistas de Bragança e a Biblioteca do Liceu, não bastam por estarem limitadas a determinados leitores.

O publico não tem onde recorrer. Assim, um beneficio infinitamente desejável será o estabelecimento aqui de uma biblioteca itinerante da Fundação Gulbenkian, esperança de muitos que admiram, a justo título, a obra admirável que está sendo levada a efeito por esta instituição no domínio da cultura popular isenta de tintas políticas.

Pedindo madrinha

José Casimiro Pires, que se encontra internado na sala 14, do pavilhão A, do Sanatório D. Carlos I no Lumiar, escreveu-nos a pedir uma madrinha que lhe dê conforto moral e espiritual.

Club Naval de Lisboa

CONVOCATÓRIA

ASSEMBLEIA GERAL ORDINARIA

Convoco os associados a reunirem no dia 11 de Março de 1961, pelas 21 horas, na Sede Social, com a seguinte ordem de trabalhos:

ORDEM DA NOITE

Discutir e deliberar sobre o balanço de 1959-1960

Não havendo numero suficiente de sócios para deliberar, é a Assembleia convocada para meia hora depois, em segunda convocação, nas condições do n.º 1 do artigo 31.º dos Estatutos.

Lisboa, 3 de Março de 1961.

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

a) **Alberto António May Totta**

Portugal está interessado
no plano de revisão agrária
do Estado de S. Paulo

SÃO PAULO, 4 — Em ofício enviado à Secretaria de Agricultura, o consulado de Portugal nesta capital solicitou uma cópia do projecto de revisão agrária, recentemente aprovado pela Assembleia Legislativa, e dos documentos que serviram de base á sua elaboração. Esses documentos serão enviados á Junta de Colonização Interna, do Ministério da Economia de Portugal, órgão que está interessado em conhecer o plano de revisão agrária do Estado de São Paulo. — (A. N. I.).

JÂNIO:
NEM UM PIGMEU NEM UM GIGANTE

BRASILIA, 4 — «Comparado aos gigantes, por uns, e aos pigmeus africanos, por outros, a minha estatura, que deve andar á volta de 1,75 metros, deve ser a difícil média das duas hipóteses» afirma o presidente Jânio Quadros numa carta enviada á sr.ª Maria Correia da Silva, residente em Duque de Caxias, no Estado do Rio de Janeiro, segundo revela uma notícia publicada pelo diário «O Globo».

A sr.ª Maria Correia da Silva escreveu ao presidente perguntando-lhe a altura, visto pretender pagar uma promessa — acender uma vela com a altura do dr. Jânio Quadros. — (A. N. I.).

JÂNIO INSPECCIONARÁ TODO O BRASIL

BRASILIA, 4 — O presidente Jânio Quadros publicou o seu «plano de trabalhos» para 1961. No fim de cada mês, o presidente da República do Brasil terá durante três dias uma sessão de trabalho com um dos governadores dos estados da federação, estado esse que será então visitado por Quadros, acompanhado pelos ministros e pelos seus principais colaboradores. Os assuntos a discutir incidirão sobretudo, nas questões económicas e culturais, em especial a educação e a saude. A política social, o sindicalismo, as cooperativas, os transportes e o trabalho figurarão também em lugar de relevo. O presidente Jânio Quadros deve encontrar-se em 15 do corrente, com os governadores dos estados de Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná. — (F. P.).

NOVO EMBAIXADOR
do Paraguai em Lisboa

ASSUNÇÃO, 4 — O dr. Hipolito Sanchez Quell, político e escritor muito apreciado, foi nomeado embaixador do Paraguai em Portugal.

Exerce as mesmas funções em Paris, onde continuará a residir.— (F. P.).

Uma conferência
de José Estêvão Sasportes

Esta tarde, ás 18 e 30 o crítico de bailado e nosso estimado camarada de redacção, José Estêvão Sasportes, falará sobre «Stravinsky e o Bailados no Estúdio Escola de Dança Classica dirigido por Anna Mássolo.

SERVIÇOS DE CHA
GRANDE VARIEDADE — FABRICO PRÓPRIO
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 253 — Tel. 2 4564

Nestas imagens se condensam a originalidade e o encanto do Algarve, com sugestões mouriscas e enlevos de sonho, mas cuja feição peculiar influências estranhas e lamentáveis deformações vem deturpando

O formoso Algarve
tem de se purificar das mazelas que o desfiguram

Por CÉSAR DOS SANTOS

A tradição com que se doiram as civilizações mais evoluidas e de cujo prestígio se enriquecem não é saudosismo inerte, aferrado ao culto das velharias, á obsidiante veneração das coisas mortas, mas a sugestiva evocação, o exemplo vivo das obras e do espírito criador de sucessivas gerações, de tudo aquilo que dá o carácter, a originalidade, o típico e o pitoresco ás expressões perduráveis do passado — e tanto se traduz em opulento património histórico e artístico como nos usos e costumes, no feitio peculiar de agregados humanos com personalidade definida no ambiente impregnado da mesma característica inconfundível. Quer dizer: as tradições sobrevivem e perpetuam-se se não se perde a força impulsionadora que, noutras épocas, floresceu em pujantes manifestações de vitalidade, se continuam a irradiar o brilho dos seus esplendores e comunicam a emotividade palpitante dessa poderosa revivescência naquilo que insensivelmente entra nos hábitos e se enraiza na alma do povo. Mas, para que a traição seja estímulo e reactivador de energias construtivas, há-de conjugar-se a lição do passado com as ousadas inovações do progresso, integrando-se, harmoniosamente, no ciclo evolutivo, adaptando-se ás exigências de cada época, acompanhando a transformação sem se deixar subverter por efeito de influências dissolventes.

A linda e extensa praia da Armação de Pera fica «num dos mais pitorescos e arrogantes trechos da costa algarvia», onde a Natureza caprichou em estranhas fantasias que dão aspectos como este da «Sentinela do Mar», cuja expressão evoca uma enigmática esfinge milenária. Aqui a mão do homem não pode tocar no imponente conjunto de impressionante beleza, que o tempo não envilece e só faz por engrandecer

*

Além de constituir uma unidade geográfica bem definida no seu conjunto pluriforme, mas incomparável e dissemelhante das regiões circundantes, é que torna o Algarve diferente de todas as outras províncias de Portugal são as singularidades paisagísticas e mesológicas com a impressionabilidade do vinco étnico, marcado por ancestralidades re-

(Continua na 11.ª página)

Pretendem vender ouro, pratas ou jóias recebendo o máximo?
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

FRANCISCO FERREIRA

Francisco Ferreira, visado num «Esclarecimento» a que *Maximiano Varges* deu largo publicidade em jornais de Lisboa, vem informar que este Varges foi condenado por crimes, como o de burla e o dolosa destruição de documentos, com agravante, cometidos em prejuizo do signatário.

Com efeito, como a respectiva sentença do Tribunal Colectivo do 1.º Juizo Criminal deu como provado — e exuberantemente consta dos autos, mesmo por confissão do próprio — este obteve enganosamente do signatário, com falsas promessas, *documento* em que se lhe confessava devedor de 280 contos, a pagar em determinados prazos e modo e nunca mais lho restituiu, nem lhe pagou fosse o que fosse — e já lá vão sete anos.

Dizia este documento respeito ao abandono, por aquela quantia — onde não se incluiam juros alguns — que o signatário fez então da sociedade que tivera com o Varges e outro, sociedade inteiramente distinta da «União de Sucatas», com a qual o signatário nunca teve nada.

Na sociedade que teve com o Varges e outro, o signatário deu o dinheiro — todo o dinheiro que obtivera em festas de homenagem que lhe promoveram ao fim de tantos anos de atleta — e ficou com ele, porque outros — *e só outros* — que também figuram nos autos, embolsaram os lucros — é queimaram, durante as investigações, a escrita da sociedade, com o fim de ocultarem todos os lucros que ela dera, tendo sido possível, no entanto, apurar que o signatário ficara lesado em 50 contos, pelo menos.

Quem comparar estes factos — *que constam dos autos e ficaram provados* — com o que o autor daquele *Esclarecimento* veio afirmar em público, pode ajuizar dos intuitos que o moveram, ao faltar á verdade tão despudoradamente.

E não pode o signatário deixar de lamentar que este despudor e desvaire tenham levado o autor de tal «Esclarecimento» a dar semelhante repercussão pública a um caso que devia ficar limitado ás proporções que teve, para menor vergonha sua, obrigando, deste modo, o signatário a repor a verdade — já que não tem procuração para defender a Imprensa e a Justiça Portuguesa das insinuações e das censuras que o Varges entendeu, *esclarecidamente*, dever fazer-lhe.

Francisco Ferreira.

(Segue o reconhecimento)

Foram promovidos
a título póstumo
os cabos e guardas
que morreram em Luanda

(Continuação da 1.ª página)

P. S. P., acompanhado do respectivo chefe do Estado-Maior da corporação, major Monteiro de Figueiredo, capitão Almeida Brito, adjunto do comando da P. S. P. de Lisboa, assim como os srs. almirante Sarmento Rodrigues, tenente-coronel Raposo Pessoal, administrador da C. C. N. e do comandante do «Pátria», capitão João Salvaje Barbosa, rodeado da sua oficialidade.

As urnas saíram de bordo por entre alas de oficiais do paquete

Entretanto, as famílias abandonaram o navio, e foram para um estrado colocado no exterior da gare marítima. Junto de cada uma das urnas, cobertas com bandeiras nacionais, formaram, então, cinco deputações da P. S. P. e duas do Exército, que, ás 10 horas e 45 minutos, as colocaram sobre os cais, onde foram colocadas sobre essas. No convés do navio e próximo da escada de portaló, passaram por entre alas de oficiais do «Pátria». No interior formaram companhias do Exército (caçadores especiais), da P. S. P. e da G. N. R. e, ainda, uma escolta constituida por dois esquadrões de Cavalaria dessa ultima corporação, assim como as bandas da P. S. P. e da G. N. R., num total de 800 homens. Assumiu o comando das forças em parada, o sr. coronel Edmundo da Luz Cunha, comandante da P. S. P., de Lisboa.

A chegada do Presidente da República

Cerca das 11 horas, começaram a chegar diversos membros do Governo: os srs. ministros da Presidência, da Marinha, do Exército e do Interior e o subsecretário de Estado do Exército, que se dirigiram para o estrado que lhes fora destinado, á esquerda das urnas, e onde já se encontravam os srs. dr. Manuel Gonçalves, em representação do ministro das Comunicações; generais Costa Macedo, Aníbal Vaz, Silveira Machado, Buceta Martins e David dos Santos; almirantes Sousa Uva, Celestino da Silva, Henrique Tenreiro, Noronha Andrade e Newton da Fonseca e comodoro Laurindo Henriques dos Santos. Estavam também ali o governador civil de Lisboa, dr. Osório Vaz, e o presidente da Câmara Municipal de Lisboa, brigadeiro França Borges.

A's 11 e 5 chegou o Presidente da Republica, acompanhado pelo chefe da sua casa militar, general Humberto Pais, e pelos seus ajudantes, capitão Freitas do Amaral e primeiro-tenente Benvindo da Fonseca.

O automóvel do Chefe do Estado, parou diante da entrada principal da Estação Marítima, tendo-se adiantado para receber o sr. almirante Américo Tomás os ministros da Presidência, do Exército, do Interior e da Marinha. As forças em parada apresentaram armas. Depois, o sr. almirante Américo Tomás dirigiu-se para o estrado onde se encontravam as restantes individualidades.

O Presidente da Republica adiantou-se um pouco no estrado enquanto as urnas eram colocadas nas respectivas essas, mantendo-se em continência até á colocação da ultima urna.

Seguiu-se a cerimónia religiosa da absolvição, celebrada pelo cónego António Reis Rodrigues, capelão do Exército, que se encontrava ladeado pelos párocos das freguesias da Sé e de Santos-o-Velho.

A leitura de louvores e de promoções

O sr. major Afonso Henriques, oficial do Governo Militar de Lisboa, leu a seguir o louvor conferido pelo ministro do Exército aos cabos Manuel Baptista da Costa e João Maria de Almeida Figueira, ambos do Regimento de Infantaria 10 e os diplomas da concessão das medalhas de mérito militar de 4.ª classe a título póstumo, bem como as propostas de promoção dos dois cabos ao posto de furriel.

Por sua vez, o sr. major Monteiro de Figueiredo leu o louvor constante da «Ordem de Serviço» da P. S. P., aos guardas Fernando Jaime de Oliveira Madeira, Manuel Brás Ferreira, José Marques, Joaquim Baptista e Nuno Augusto Ferreira Mendes, a quem, a título póstumo, por despacho do ministro do Interior, foi concedida a medalha de prata de Serviços Distintos e a promoção a subchefes.

O Presidente da República participou na colocação das condecorações

Após a leitura, o Presidente da Republica colocou as almofadas com as condecorações dos dois furriéis sobre as suas urnas, enquanto os ministros do Interior e do Ultramar procediam á colocação das condecorações sobre as urnas dos subchefes da P. S. P.

Antes de se retirar, o Chefe do Estado dirigiu-se ao estrado onde se encontravam as famílias das vítimas, apresentando-lhes as suas condolências.

Depois do Chefe do Estado abandonar o local, organizaram-se os cortejos funebres, a cargo da Agência Barata. O primeiro a sair foi o do subchefe Fernando Jaime de Oliveira Madeira, que se efectuou para o cemitério do Alto de S. João. O cortejo funebre vinda da Rua Afonso III, chegou, pelas 13 horas, ao cemitério do Alto de S. João, onde, á entrada, prestou guarda de honra uma força da P. S. P. que disparou três salvas. Outros guardas da corporação formavam alas até á capela, onde o padre Manuel de Jesus, dos Missionários do Espírito Santo, celebrou missa de corpo presente, a que assistiram o representante do Chefe do Estado, os ministros do Interior e da Marinha, o chefe do distrito, o presidente do Município, os comandantes-gerais da P. S. P. e da G. N. R., o chefe do Estado-Maior da P. S. P. e vários oficiais, além dos pais do extinto e outras pessoas da família. Compareceu também o embaixador de Portugal em Madrid, dr. José Nosolini. Finda a missa, foi a urna depositada no jazigo dos Beneméritos da Cidade, por exceder as dimensões do jazigo municipal que lhe estava designado.

Os restantes cortejos funebres seguiram para as terras da naturalidade das vítimas e foram acompanhados, até á Rotunda da Encarnação, pelo prior da Sé, monsenhor Manuel Luís.

A família de um dos mortos chora sobre a urna

Oito países europeus
participarão no próximo Verão num campeonato de futebol

BASILEIA, 4 — A «Intertoto» — organização dos prognósticos do futebol europeu — e a comissão da «Taça da Europa Central» anunciaram ontem ter chegado a acordo para a realização de um «Campeonato europeu de Verão», em futebol.

Numa entrevista aos jornalistas, Ernst Thommen, presidente da «Intertoto», revelou que no torneio participarão a Áustria, a Checoslováquia, a Holanda, a Alemanha Oriental, a Polónia, a Alemanha Ocidental, a Suécia e a Suiça. Cada um dos países contribuirá com equipas de dois a seis clubes.

Revelou que o torneio será disputado com dois grupos, em cada um dos quais as equipas disputarão jogos no sistema de todos contra todos, com jogos em casa e fora. No primeiro grupo figurarão a Suécia, a Suiça, a Holanda, a Alemanha Ocidental. No segundo, os restantes países, mais dois dois clubes da Alemanha Ocidental.

A Republica Federal da Alemanha participará com seis equipas, a Polónia com duas, e os restantes países com quatro. Essas quatro equipas serão escolhidas entre os primeiros classificados dos respectivos campeonatos nacionais de futebol.

Depois de sublinhar que todos os países participantes «chegaram a completo acordo quanto ás despesas de viagem e outras», Thommen comentou que o torneio permitirá ás organizações europeias de prognósticos continuarem a trabalhar durante o defeso, no Verão.

Como contribuição a «Intertoto» comparticipará com a verba de 9000 francos suiços — cerca de 52 000 escudos — entregue a cada equipa para as suas despesas de deslocação.

O presidente da nova «Liga do Verão» será Gustav Wiederkehr, presidente da Associação Helvética de Futebol, mas cada país-membro contará com um lugar na comissão organizadora, cujo grupo de trabalhos é composto por um alemão (Hans Huber, vice-presidente da Associação de Futebol da Alemanha Ocidental), por um austriaco (Egon Seizerm, presidente da «Taça da Europa Central») e por um alemão da zona comunista (Josef Kamm). Colabora, também, Karl Rappan, treinador da equipa nacional da Suiça e autor do «projecto Rappan», no qual se baseou o novo Torneio.

Os encontros realizar-se-ão a 18 e 25 de Junho e a 2, 9, 16 e 22 de Julho. — (A. N. I.).

O momento do desembarque das urnas

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE: Em Portugal continental, o vento era fraco, o céu estava pouco nublado e havia neblina nalguns locais do litoral Oeste, por acção de uma massa de ar transportada na circulação de um anticiclone centrado ao Norte dos Alpes.

TEMPERATURAS OBSERVADAS A'S 9 HORAS: Porto, 8°; Lisboa, 11°; Faro, 12°; Portalegre, 16°; Funchal, 18°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS A'S 9 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 16°,1; na água do mar, 13°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE, EM LISBOA, ATÉ A'S 15 HORAS: Máxima, 22°,6; mínima, 11°. No mesmo dia do ano passado: máxima, 24°,9; mínima, 12°,3.

PREVISÃO ATÉ A'S 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Continuação do bom tempo, com céu geralmente pouco nublado. Vento fraco, por vezes moderado, de Noroeste. Bruma durante a tarde. Neblina matinal no litoral Oeste.

ANTIQUÁRIOS, LDA.
LISBOA — PORTUGAL
— JOSÉ FERNANDO DE CONDÉ PARTICIPA QUE INAUGUROU AS SUAS INSTALAÇÕES NA RUA ANTÓNIO MARIA CARDOSO, 15 A. TELEFONE 28611.

JOFER

O PRETO NO BRANCO
Falar a tempo

de RAMADA CURTO

Uma interrupção a tempo atordoe um orador e fá-lo perder o pio ao discurso.

Numa assembleia afirmava um preopinante:

— Todos os escritores que tratam deste assunto têm a mesma opinião.

— Não são todos — gritava da parte da assembleia alguém que não tinha a mesma opinião.

— Não são todos...

O orador emendava:

— Dizem muitos escritores...

— Não são muitos — interrompia de novo o discordante...

— Alguns escritores dizem — continuava o primeiro.

— Mas cite-os, cite quais são! — insistia o recemchegado.

— O orador embaraçado continuou:

— Digo eu...

E logo o que entrara dizia irónico:

— Ah, se é o senhor que o diz isso não tem importância nenhuma!

A assembleia riu e o orador calou-se.

Chama-se a isto falar a tempo.

Um grande advogado dizia num julgamento para o seu adversário:

— O colega dá uma no cravo outra na ferradura.

E logo o primeiro retorquia:

— A culpa é do colega que nunca está com o pé quieto.

Riu o auditório e riram os juízes e acabou a discussão.

Uma boa saída, como lhe chama o vulgo, resolve uma situação difícil.

Numa das republicas sul-americanas havia agitação e distúrbios. Uma multidão berrava diante das janelas de um governante: — Vá-se embora, vá-se embora!

E um grupo mais exaltado opinava:

— Cortem-lhe a cabeça... a cabeça, a cabeça!

O governador sereno e calmo, pediu da janela um silêncio aos manifestantes.

Estes calaram-se e o governador disse:

— A maioria diz para eu ir-me embora, e outro grupo quer que eu lhe deixe cá a cabeça. Ora eu não posso ir-me embora deixando cá ficar a cabeça e, como eu estou a favor da maioria, vou-me embora mas levo a cabeça...

A multidão riu e o governador ficou sem ninguém lhe fazer mal.

Um dito a propósito, uma boa piada resolve uma situação difícil. Bem andou o sujeito desta história.

Conservar a serenidade no meio duma gritaria é sempre o que dá a vitória. Podem dar-se razões com voz serena. Os berros não resolvem nada.

O homem é um animal racional e, por isso, é um animal que deve resolver as questões com raciocínios. Os pensadores, os cientistas e os filósofos não gritam. Pensam e raciocinam. A voz mais sonora e que atroa mais é a dos burros e não me consta que seja nenhum asno que tenha escrito a crítica do zurro puro. Estou a pensar que se deviam ter inventado aparelhos que, tal como o termómetro que marca a temperatura, o barómetro que marca a pressão atmosférica e o higrómetro que serve para marcar o vapor da água na atmosfera ou a humidade do ar, os aparelhos a inventar deviam servir a marcar a estupidez, ou a mé-fé nas discussões. Para a vida quotidiana podiam servir aparelhos normais, mas para os momentos que excedem a normalidade, por exemplo para as grandes assembleias internacionais deveria haver asneirómetros, ou malandrómetros, para as grandes asneiras ou para as grandes maroteiras. O essencial é conservar a serenidade, como o governador da minha história. Eu se tratasse de coisas fora do âmbito da vida doméstica desejaria conservar os pés quentes e a cabeça fresca, que é sinal de saúde física e mental. E ninguém se deve admirar se no mundo sucedem coisas más e feias. O mal é a condição do bem pelo contraste. O mal é a ausência do bem. Tem sido sempre assim e tem-se progredido vagarosamente mas tem-se progredido. O diabo acaba por perder as suas diabruras.

DENTES COMO ESTES SÓ COM PASTA MEDICINAL COUTO
CONTRA AS DOENÇAS DA BOCA

Quer vir a pé até Lisboa
comemorar a passagem do 105.º aniversário

LOUSÃ, 4. — Reside nesta vila o sr. Inocêncio Francisco que, apesar da sua avançada idade, trabalha no campo e faz ainda outros serviços com desembaraço que muitos novos não têm.

Querendo demonstrar de forma ainda mais evidente o seu vigor físico, tenciona fazer uma viagem a pé até Lisboa, para, no dia 21 de Abril próximo, comemorar na capital o seu 105.º aniversário.

O sr. Inocêncio atribui a sua longevidade ao hábito de tomar diariamente dois decilitros de aguardente de medronho.

O Centro de Profilaxia da Velhice, de Lisboa, tendo conhecimento do projecto da viagem a Lisboa, convidou-o para um almoço de confraternização, a efectuar no dia 12 de Março, em que o sr. Inocêncio será homenageado.

O rijo centenário recebeu o convite com alvoroço e mais desejoso ficou de fazer a pé a jornada para a capital, onde certamente a sua chegada será festejada pelos membros da direcção e associados do Centro de Profilaxia.

O «Boby» salvou-se
da câmara de gás
no momento em que outro cão foi levado ao canil pelo próprio dono

O cão salvo da morte

O «Boby» — o cão protegido por uma senhora que a viúva obrigou a descer á condição de humilde trapeira — salvou-se da câmara de gás. A administração do «Diário de Lisboa» pagou o resgate no Canil Municipal, aonde, fomos esta manhã. Um anónimo auxiliou com 20 escudos.

O Carlos Alberto — um menino que também é referida trapeira ajudou a criar — radiante de alegria, encontrou-se com o seu amigo «Boby» (nome que a criança pôs ao cão) e levou-o á treta, não sem certa dificuldade, pois o animal é maior de que ele. Destino: propriedade de um anónimo que se prontificou a ficar com o enorme cachorro.

Quando terminávamos a nossa missão, deparou-se-nos um caso que vale a pena mencionar pelo seu triste contraste com o que acabamos de referir. Apresentou-se no canil um homem com um belo exemplar de cão perdigueiro. Acompanhava-os um guarda da P. S. P. O cão, muito dócil, havia perdido a paciência e mordido uma criança, que lhe fizera uma série de diabruras. Vinha para ficar em isolamento, nos termos da lei, mas o dono, visivelmente incomodado, desabafou:

— Deixo-o para ser abatido. Já é a segunda vez que ele morde crianças. Sou pobre, a minha casa não tem quintal e eu não posso arcar com estas despesas.

O médico veterinário observa:

— E' um lindo exemplar de perdigueiro... Caça bem?

O homem anima-se:

— Não há melhor para parar e tirar de ferido!

— E mesmo assim o senhor quer abatê-o animal? — inquire o veterinário.

O embaraço e o desespero são evidentes no dono do animal. — Não posso. Sou pobre. Não posso mais!

Contudo, abandonámos o canil com o pressentimento de que o linda perdigueiro voltará a caçar...

O cão entregue á câmara de gás

Conferências

«Problemas humanos nas regiões tropicais»

Na próxima segunda-feira, ás 21 e 30, no Centro de Estudos Políticos e Sociais da Junta de Investigações do Ultramar, no edifício do Instituto Superior de Estudos Ultramarinos, na Praça do Príncipe Real, 20, efectua-se a segunda conferência dos «Colóquios sobre problemas humanos nas regiões tropicais». O professor António de Almeida versará o tema «Presenças culturais no Timor Português».

No Instituto Alemão

O professor Hermann Kellenbenz, catedrático de História das Ciências Económicas e Sociais da Universidade de Colónia, — que tem publicado numerosos trabalhos sobre a história económica e cultural de Portugal —, profere, em português, no próximo dia 6, no Instituto Alemão, na Avenida da Liberdade, 222, 2.º, uma conferência, intitulada «As relações económicas e culturais de Portugal com os Países do Norte, nos princípios do século XVI».

TERRENOS

Vendem-se lotes na Vila Nova e Charneca da Caparica. Telefone 073159.

O PORTO pelo telefone

85 contos para o I. S. S. P.

PORTO, 4 — Num andar modesto da Rua do Cimo do Muro, por iniciativa das alunas estagiárias do Instituto de Socorro Social do Porto, nasceu há tempos o Centro Social de Barredo, que agora começa a desenvolver-se, graças ao Instituto de Assistência á Família, que deu um subsídio de 85 contos, destinado á construção da sede daquela obra, de que beneficiará a população da pobre zona citadina.

Para assinalar a concessão do subsídio para a construção do edifício da sede, veio ao Porto o dr. Ramos Castro, presidente da organização que esta manhã, no Governo Civil, se regozijou com o avanço dado á obra. Usaram da palavra os srs. drs. Castro Henriques, dr. Mário Brito e Cunha e José Trigueiros. Por fim, o sr. eng.º António Cruz, chefe do distrito prometeu todo o apoio á organização, dizendo que «o Barredo é um dos mais típicos problemas da cidade».

Gente «bota de elástico»

Um polícia da 7.ª esquadra foi reclamado pelo gerente do Café Padrão, João de Barros Sequeira, para expulsar a sr.ª D. Maria Luísa da Piedade Reis de Oliveira, residente em Lisboa, que estava a fumar. Mais tarde aquela senhora queixou-se á Polícia do referido gerente.

Empregados Bancários do Distrito do Porto

Com extraordinária afluência de associados, efectuou-se a assembleia geral ordinária do Sindicato Nacional dos Empregados Bancários do Distrito do Porto. Antecedendo a ordem dos trabalhos, para a apreciação do relatório e contas da direcção, que foram aprovados por unanimidade e aclamação, a assembleia discutiu larga e vivamente os assuntos relacionados com a revisão do contrato colectivo de trabalho, proposta ao Grémio Nacional dos Bancos e Casas Bancárias, em 25 de Abril de 1960.

Reafirmando pleno apoio aos trabalhos encetados e em curso, da direcção do seu sindicato, a classe manifestou desejos de se manter e consolidar o espírito de unidade entre os Sindicatos de Lisboa, Porto e Coimbra, no prosseguimento das negociações conjuntas para a solução dos mais prementes problemas da classe bancária. Em face dessas constantes, a assembleia resolveu, por unanimidade, enviar telegramas ao Grémio Nacional dos Bancos e Casas Bancárias, apelando veementemente para a urgente solução de tão magno problema que visa a consagração dos direitos de uma classe das mais importantes do País, e, ainda, aos Sindicatos de Lisboa e Coimbra.

Safra de bacalhau

Sai no domingo, o «Senhora do Mar», o primeiro navio de pesca do bacalhau á linha, que se desloca á Terra Nova.

Cadetes da Marinha alemã em visita de cortesia

Os cadetes da Marinha alemã que se encontram nesta cidade, em visita de cortesia, foram alvo de várias homenagens. Além de um torneio desportivo, foi-lhes oferecido um «cocktail». A' noite, no «bar» do Palácio de Cristal, realizou-se um espectáculo de folclore.

Espectáculos de amanhã

SA DA BANDEIRA — A's 21 e 45 «Garotas do Rebolado», revista (17 anos).
COLISEU — A's 21 e 30 — «O feiticeiro de Bagdad», aventuras (12 anos).
S. JOÃO — As 15 e 30 e ás 21 e 30 — «Bruscamente, no Verão passado» (15 anos).
RIVOLI — As 15 e 30 e ás 21 e 30 — «A pousada das ilusões» (17 anos).
AGUIA DE OURO — As 15 e 30 e ás 21 e 30 — «O ultimo tango» (12 anos).
TRINDADE — As 15 e 30 e ás 21 e 30 — «A grande revista», comédia — (12 anos).
BATALHA — A's 21 e 30 — «Desafio ao crime», policial—(17 anos).
VALE FORMOSO — As 21 e 30 — «O inferno de Estalinegrado», drama (17 anos).
OLIMPIA — As 15 e 30 e ás 21 e 30 — «Romeu e Julieta» — cómico — 12 anos.
NUN'ALVARES — A's 21 e 30 — «As aventuras de Tom Sawyer» (12 anos).
JULIO DINIS — As 21 e 30 — «O capitão Paul Jones», aventura — (12 anos).
CARLOS ALBERTO—As 15 e 15 e ás 21 e 15 — «Viva o Palhaço!» e «A águia voa ao Sol» (12 anos).

SOCIEDADE PORTUGUESA DE PETROQUÍMICA

S. A. R. L.

CAPITAL REALIZADO 150000 CONTOS

Rua dos Navegantes, 53-2.º Esq. – Lisboa

Empreendimento integrado no II Plano de Fomento

PRODUÇÕES PRINCIPAIS:

GÁS, para a concessão municipal das COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE e **AMONÍACO, POR VIA QUÍMICA, para as** FÁBRICAS DE ADUBOS AZOTADOS **de** NITRATOS DE PORTUGAL, PRODUITS ET ENGRAIS CHIMIQUES DU PORTUGAL (SAPEC) e UNIÃO FABRIL DO AZOTO (UFA).

MATÉRIAS PRIMAS:

AR ATMOSFÉRICO, PRODUTOS e SUBPRODUTOS da REFINARIA DA SACOR

OBRIGAÇÕES DE 5%-1961-3.ª EMISSÃO

Emissão de 25 000 obrigações de cupão, do valor nominal de 1 000$00, autorizada por Portaria publicada no Diário do Governo, III Série, n.º 54, de 4/3/1961.

As obrigações vencem o juro de 5% ao ano, cativo de impostos para os obrigacionistas, pagável semestralmente em 1 de Abril e 1 de Outubro de cada ano.

O primeiro pagamento de juro verificar-se-á em 1 de Outubro de 1961 e corresponderá ao período de 11 de Março a 1 de Outubro de 1961.

As obrigações serão amortizadas a partir de 1963, em 1 de Abril de cada ano, pelo valor nominal e por sorteio, durante 13 anos.

A amortização poderá ser antecipada, também por sorteio, a partir de 1972, inclusive.

CONDIÇÕES DA SUBSCRIÇÃO

— **As obrigações serão oferecidas ao público, pelos estabelecimentos de crédito que tomaram firme a emissão, pelo preço de 1 000$00 cada uma, sendo o seu integral pagamento feito no acto da subscrição.**
— **As subscrições ficarão sujeitas a rateio, em que serão respeitadas as pequenas subscrições.**
— **As obrigações serão ao portador e os títulos de 1, 5, 10 ou 20 obrigações.**
— **A subscrição estará aberta de 6 a 11 de Março, nos seguintes estabelecimentos de crédito, suas filiais, agências e dependências:**

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS, CRÉDITO E PREVIDÊNCIA
BANCO DE FOMENTO NACIONAL
BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
BANCO FONSECAS, SANTOS & VIANNA
BANCO JOSÉ HENRIQUES TOTTA
BANCO LISBOA & AÇORES
BANCO BURNAY
BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
CRÉDIT FRANCO-PORTUGAIS

LISBOA, 4 de Março de 1961

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

A MAIS MODERNA FÁBRICA ALEMÃ APRESENTA

KING

110 lts	modelo de mesa	4.490$
120 lts	modelo de mesa	4.740$
155 lts	freezer	5.740$
155 lts	freezer total	5.990$
200 lts	freezer total	6.990$
200 lts	congelador	7.490$

E. T. À VENDA

REPRESENTANTE ROBERTO CUDELL, LDA

NOS AGENTES OFICIAIS

O fo

(Continuação da página

motas, sob acentuado e predomínio árabe. Há a ção do espírito das tra quais, não se impondo monumental, tocaram be na alma do rincão origina primem na comunicabilid vente do meio, no todo d biente cheio de sugestões nam do terrunho e da pr sagem, com seu quê de ex espontâneo ornamento ve ajustada decoração arqu É a subtil e penetrante es tradições que dá a inspir ás coisas e lugares, o cu nalista, de tipo levantino, merados rusticos ou, ain miniscências acentuadas, des centros populacionais rácter, as maneiras diferen gente, nos hábitos nos nas variantes pitorescas e ras da linguagem — em tu que da ascendência moira no sangue e na alma e lh psicologia.

Não só o elemento huma vilece e despersonaliza pe rescência de qualidades e pela quebra de tradições f resulta do servilismo im da fraca resistência ao i estranhos elementos dep A própria paisagem pode da na sua fisionomia pela ção dos motivos que a car lhe servem de moldura e çam as particularidades É o que vem acontecendo ve, apontando-se, no segu as consequências imediata mática deformação de uma tura tipicamente local, inc ao sabor das influências doras, muitas vezes, mas lizar-se por premeditado utilitarista com as deplor nifestações de mau gosto Daí resultam monstruosid grotescos desequilíbrios na e a espantosa desarmonia —destrambelhamento de troca-tintas, de brochante cos, em que se revela, além pleta carência de sentido mais absoluta incapacidad va da tonalidade aplicáve biente, onde a luz crua to violenta a pintura estriden

As tradições que perpe Algarve a característica vincaram-se de modo esp cenografia impressionista aglomerados urbanos, centros de atracção do tur se notam, porém, os lar desmandos, verdadeiros que, em ousios de espanta serem refreados, vêm des encanto da tela original, brante de cor e de luz, e as tintas do arco-íris, o azu do céu, o anil e as espuma o rubro sanguíneo das fale sa reluzente policromia co capricho da Natureza pròd engalanou o retalho meri ra fazer do reino encantado moso torrão de doidas fan

Tais atentados são, além tros mais remotos, esses a novíssima construção mol cimento na caixotaria de fe travagantes, ou sem form ma, casas absurdas em r local, de hilariante futuris pintadas numa esdrúxulari enervantes, arrepiadores d lidade, algumas como col brotoeja que faz comichão das de escarlatina, cheias po febril ou com o aspect de rostos idiotas pasmados galhar clownesco e em esg cerbados pelas ardências d tumores que os disformam inauditos entorses com a cidade berrante degradam gem, ensombram, conspurc jam essa imaculada e brancura que é o deslum no feiticeiro País do Sol —

Anúncio

Torna-se público que, te ANTÓNIO requerido mu seu nome para o de JOS NO DA COSTA foi aut anunciar tal facto, e por convidados quaisquer int a deduzir perante a Cons dos Registos Centrais oposição que tiverem, de te fundamentada, no prazo de trinta dias.

Segunda Conservatória to Civil de Lisboa, em 1 de 1961.

O Conservad

Cícero Augusto de Gouveia

fone

egados Bancários
istrito do Porto

aordinária afluência de efectuou-se a assembleia ária do Sindicato Na- Empregados Bancários do Porto. Antecedendo s trabalhos, para a apre- elatório e contas da di- foram aprovados por e e aclamação, a assem- lu larga e vivamente os lacionados com a revi- rato colectivo de traba- ta ao Grémio Nacional e Casas Bancárias, em de 1960.

ndo pleno apoio aos tra- etados e em curso, da seu sindicato, a classe desejos de se manter r o espírito de unidade ndicatos de Lisboa, Por- ora, no prosseguimento ações conjuntas para a s mais prementes pro- classe bancária. Em face tantes, a assembleia re- unanimidade, enviar te- o Grémio Nacional dos asas Bancárias, apelando ente para a urgente so- o magno problema que agração dos direitos de das mais importantes ainda, aos Sindicatos e Coimbra.

a de bacalhau

omingo, o «Senhora do rimeiro navio de pesca á linha, que se desloca va.

da Marinha alemã
isita de cortesia

es da Marinha alemã ontram nesta cidade, em cortesia, foram alvo de enagens. Além de um portivo, foi-lhes oferecido ktail». A' noite, no «bar» de Cristal, realizou-se culo de folclore.

ículos de amanhã

NDEIRA — A's 21 e 45 do Rebolado», revista).
— A's 21 e 30 — «O fei- de Bagdad», aventuras).
As 15 e 30 e ás 21 e 30 amente, no Verão passa- nos).
As 15 e 30 e ás 21 e 30 ousada das ilusões» (17
OURO — **As 15 e 30 e**) — «O ultimo tango» (12
— As 15 e 30 e ás 21 e grande revista», comé- 2 anos).
— A's 21 e 30 — «Desa- me», policial—(17 anos).
RMOSO — **As 21 e 30** — rno de Estalinegrado», 7 anos).
As 15 e 30 e ás 21 e omeu e Julieta» — có- 12 anos.
RES — A's 21 e 30 — nturas de Tom Sawyer»).
NIS — As 21 e 30 — o Paul Jones», aventura nos).
I.BERTO—Ás 15 e 15 e 5 — «Viva o Palhaço!» a voa ao Sol» (12 anos).

A MAIS MODERNA FÁBRICA ALEMÃ APRESENTA

ING

modelo de mesa	4.490$
modelo de mesa	4.740$
freezer	5.740$
freezer total	5.990$
freezer total	6.990$
congelador	7.490$

REPRESENTANTE
ROBERTO CUDELL, L.DA
NOS AGENTES OFICIAIS

de Março de 1961

O formoso Algarve

(Continuação da página central)

motas, sob acentuado e indelével predomínio árabe. Há a impregnação do espírito das tradições, as quais, não se impondo no aspecto monumental, tocaram bem fundo na alma do rincão original e se exprimem na comunicabilidade envolvente do meio, no todo de um ambiente cheio de sugestões que emanam do terrunho e da própria paisagem, com seu quê de exotismo no espontâneo ornamento vegetal e na ajustada decoração arquitectónica. É a subtil e penetrante essência das tradições que dá a inspirada feição ás coisas e lugares, o cunho regionalista, de tipo levantino, aos aglomerados rusticos ou, ainda em reminiscências acentuadas, aos grandes centros populacionais; e o carácter, as maneiras diferentes da sua gente, nos hábitos nos costumes, nas variantes pitorescas e evocadoras da linguagem — em tudo aquilo que da ascendência moira lhe anda no sangue e na alma e lhe define a psicologia.

Não só o elemento humano se envilece e despersonaliza pela degenerescência de qualidades e virtudes, pela quebra de tradições fundas que resulta do servilismo imitativo ou da fraca resistência ao influxo de estranhos elementos depravadores. A própria paisagem pode ser alterada na sua fisionomia pela adulteração dos motivos que a caracterizam, lhe servem de moldura e lhe realçam as particularidades atraentes. É o que vem acontecendo no Algarve, apontando-se, no segundo caso, as consequências imediatas da sistemática deformação de uma arquitectura tipicamente local, inconsciente, ao sabor das influências perturbadoras, muitas vezes, mas a generalizar-se por premeditado interesse utilitarista com as deploráveis manifestações de mau gosto aflitivo. Daí resultam monstruosidades em grotescos desequilibrios nas formas e a espantosa desarmonia nas cores — destrambelhamento de insólitos troca-tintas, de brochantes daltónicos, em que se revela, além da completa carência de sentido estético, a mais absoluta incapacidade selectiva da tonalidade aplicável ao ambiente, onde a luz crua torna mais violenta a pintura estridente.

As tradições que perpetuam no Algarve a característica mourisca vincaram-se de modo especial na cenografia impressionista de alguns aglomerados urbanos, principais centros de atracção do turista, onde se notam, porém, os lamentáveis desmandos, verdadeiros atentados, que, em ousios de espantar por não serem refreados, vêm destruindo o encanto da tela original, toda vibrante de cor e de luz, escorrendo as tintas do arco-iris, o azul doirado do céu, o anil e as espumas do mar, o rubro sanguíneo das falésias, nessa reluzente policromia com que o capricho da Natureza pròdigamente engalanou o retalho meridional para fazer do reino encantado um «mimoso torrão de doidas fantasias».

Tais atentados são, além de outros mais remotos, esses aleijões da novíssima construção moldada em cimento na caixotaria de formas extravagantes, ou sem forma nenhuma, casas absurdas em relação ao local, de hilariante futurismo, sarapintadas numa esdrúxularia de tons enervantes, arrepiadores da sensibilidade, algumas como cobertas de brotoeja que faz comichão, afogueadas de escarlatina, cheias de sarampo febril ou com o aspecto doentio de rostos idiotas pasmados num gargalhar clownesco e em esgares exacerbados pelas ardências dos rubros tumores que os disformam. E esses inauditos entorses com a excentricidade berrante degradam a paisagem, ensombram, conspurcam e sujam essa imaculada e exultante brancura que é o deslumbramento no feiticeiro País do Sol — alvo turbante a tornar mais sedutores os mistérios da terra morena.

*

Há ainda notas de bom gosto, mesmo no requinte de estilizações que ganhariam mais com menos preciosismos, mas principalmente naquelas edificações de delicada e cativante simplicidade na hábil conjugação com o ambiente, seja á beira do mar azul ou nalgum surpreendente recanto tocado da rustica poesia do cenário natural. Aí se excluem os jocosos arremedos de aburguesada, desgraciosa, indigesta jardinagem pelo aproveitamento criterioso dos vistosos exemplares de flora típica mediterranica, incluindo espécimes de exuberancia tropical, a bananeira, por exemplo, com a opulenta folhagem em graciosos recurvos rendilhados, que é um sugestivo pormenor na variada e pinturesca ornamentação vegetal do cálido rincão algarvio. E não destoam essas vivendas modernas, simples, airosas, afáveis, do aspecto tradicional com a insistente sugestão moirisca que ainda mantêm os api nhoados de casas muito brancas, por vezes debruadas a azul celeste e, se calha, a pincelada em oirescente amarelo da coroa do malmequer, suaves pormenores para quebrar a uniformidade da cal viva — pois, pertence á Natureza a delirante e voluptuosa variedade cromática que esmalta a paisagem. A brancura escorre, num lucilante diluvio, dos eirados e das açoteias, dos minaretes e dos telhados, de cupulas e campanários onde parece coalhar a cintilante alvura da *Via Láctea* naquelas formosas noites do Algarve, forradas de veludo macio bordado a diamantes, em que brilham com mais fulgor todas as estrelas no caprichoso efeito das fabulosas constelações — um poema sublime nesses céus transparentes e profundos.

*

Na criteriosa harmonia das construções com o típico ambiente da provincia se deveriam conjugar a tradição e o progresso, adoptando-se, naturalmente, o padrão arquitectónico característico, embora evoluído, artisticamente enriquecido, para as novas edificações. Queremse todos os avanços em comodidade, higiene e facilidades da moderna técnica utilitária, mas tudo isso exteriormente revestido de bom gosto e afeiçoado ao meio regional. Reagem os Municipios e outros organismos locais para impedir novos desmandos na edificação de monstruosidades e reparar alguns desacatos ao equilibrio, á dignidade da estética e á integridade da paisagem. Contudo, persistem os abusos, á sombra de influências—e porque, quando começam os maus exemplos, difícil se torna acabar com eles. Mais difícil ainda quando se ostentam nos próprios edifícios oficiais e de instituições e organismos predominantes, como alguns bancos em amalgama de estilos mal arremedados. Cita-se o caso da laboriosa e heróica Vila da Restauração, que é como um *ex-libris* algarvio no seu decantado aspecto cubista. Viu, há pouco, a vila de Olhão, terra singular e unica na sua espectacularidade de fascínio árabe, solucionado um dos problemas instantes (aguardando, entre outros, que seja resolvido o da escola técnica, indispensável nesse grande centro fabril). Foi ali inaugurada a estação dos Correios. E os C. T. T. (ou entidade superintendente nestas suas construções), que têm seguido a louvável directriz de levantar esses edifícios de acordo com as características regionais, plantou ali na *Vila Cubista* um dos tais espécimes da caixotaria em concreto versicolor, modernamente apetrechado, mas constituindo mais um dos lamentáveis desacatos á tradição dos aglomerados algarvios, o que sucede com outros edifícios, alguns destinados a serviços marítimos, espalhados pelo litoral.

Naquilo que se faça para impedir tais anomalias, rectificando quanto seja possível, submetendo a construção a planos urbanísticos de equilibrio estético, evitando os desvarios das cores assomadiças, insuportáveis, deverá atender-se a outros aspectos do problema, de modo a impossibilitar a construção que prejudique lugares típicos ou de vistas panoramicas e a reprimir a ganancia do lucro imediato.

*

Por toda a parte onde haja belos poisos para disfrute de largos horizontes e vistas agradáveis, se erguem casas incaracteristicas, incompatíveis com o ambiente, pelas quais se pedem já centenas de contos. Apontaram-nos casos desses, de adulterações lamentáveis e especulações incriveis nessa zona magnífica do imponente litoral com a sugestão mediterrânica, de Albufeira e Armação de Pera. Aqui, onde há um moderno e atraente casino, vão executar-se importantes melhoramentos, incluindo a conclusão da obra para abastecimento de água, o que permitirá a construção de dois projectados hoteis, um deles retardado por falta de condições locais. Entretanto, opõem-se incompreensíveis dificuldades que tolhem a iniciativa á edificação de um outro, também já aprovado.

Fica, contudo, esta zona na demarcação, por assim dizer, das duas faces do litoral algarvio — areias doiradas no Sotavento, imponente cenografia rochosa no Barlavento—, qualquer delas com todos os atractivos para o turismo que se desenvolve e reclama, por isso, comodidades, conforto, facilidades indispensáveis — e o mais atento interesse. Incluem-se nesse fulgurante conjunto de praias magníficas, sítios de incomparável beleza, atraentes e repousantes, lugares ricos de tradições, curiosidades invulgares, coisas inéditas, como jóias encastoadas na paisagem feiticeira, que tristemente se vai abastardando. Tem de haver uma reacção enérgica para que o lindo Algarve retorne á pureza da sua originalidade, purificando-se de todas as mazelas que angustiosamente o desfiguram!

Além da solução imediata de problemas instantes, urge pôr cobro aos desatinos do homem contra a Natureza, tão generosa em dádivas de formosura nestas luminosas paragens, propícias ao devaneio e aos enlevos da alma que aqui se liberta do tédio na aliciante quietude e na jubilosa alegria de amenos recantos — para que se não quebre o encanto de um refugio de deslumbramento nos sonhos embalados pela doce e adormentada canção do mar.

CÉSAR DOS SANTOS

Anúncio

Torna-se público que, tendo JOSÉ ANTÓNIO requerido mudança do seu nome para o de JOSÉ ANTONO DA COSTA foi autorizado a anunciar tal facto, e por isso são convidados quaisquer interessados a deduzir perante a Conservatória dos Registos Centrais qualquer oposição que tiverem, devidamente fundamentada, no prazo máximo de trinta dias.

Segunda Conservatória do Registo Civil de Lisboa, em 1 de Março de 1961.

O Conservador,
Cícero Augusto Correia de Gouveia

Foram apresentados ontem ao publico, na Auto-Industrial, Lda., de Lisboa, os revolucionários modelos «Compactos» Pontiac-Tempest e a «Dormobile» — interessante e prático modelo Bedford para «camping». Ao acto inaugural assistiram o director da General Motors para a Europa, sr. H. A. Quade e os directores da General Motors de Portugal, srs. F. Lynch, D. S. Schiffman, R. Boniface e R. Krentel, que foram recebidos pelos srs. dr. Mário Santos, João Carreira e Carlos Mata pela Auto-Industrial e pelo sr. A. Réquio, da secção de Publicidade da G. M. A exposição que se encontra patente ao publico durante uns dias, foi já visitada por numerosas pessoas

FALTA DE LUZ

LOUROSA, 4. — E' deveras de solador o panorama da iluminação publica nesta localidade. A maior parte das lâmpadas não funciona e as que se encontram em ordem pouco ou nada fazem, pois a finalidade da luz publica seria iluminar as estradas éscuras, isto é, cercadas de pinhal ou desertas, onde a noite aterroriza os transeuntes.

Balduino e Fabíola regressam a Espanha

BRUXELAS, 4. — O rei Balduino e a rainha Fabiola contam partir hoje de Bruxelas para Espanha onde descansarão uns dias.

Projectam regressar a San Calixto onde passaram a lua de mel, em Dezembro findo. — (F. P.).

UM DESLIZAR MAIS SUAVE

EXPERIMENTE UMA BIC MISTÉRIO!
Surpresa: Desliza com suavidade rara sobre o papel, graças à sua nova esfera em carboreto de tungsténio que permite um polido desconhecido até hoje. Desliza, até à última palavra, sem faltas de tinta nem defeitos.
DESCUBRA A NOVA ESCRITA BIC. APENAS POR 9$00

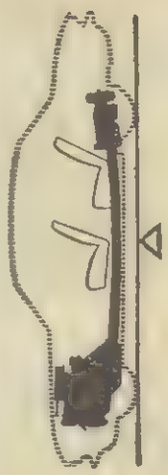
BIC
NOVA ESFERA

TEMPEST

O novo carro compacto, desenhado e construído pela PONTIAC

"TEMPEST" significa uma nova concepção na indústria automóvel, com avançadas características técnicas e de construção. Um carro elegante e cómodo para 6 passageiros com a estabilidade de um carro desportivo. Impecável acabamento.

O seu motor de 4 cilindros desenvolve maior potência e esforço de rotação que qualquer outro motor de quatro cilindros de automóvel de passageiros de série.



O ÚNICO AUTOMÓVEL AMERICANO COM MOTOR À FRENTE E TRANSMISSÃO ATRÁS...

EM EXPOSIÇÃO NO STAND: AUTO INDUSTRIAL, LDA. — AV. DUQUE LOULÉ, 93 - LISBOA

A GENERAL MOTORS presents TEMPEST

GENERAL MOTORS DE PORTUGAL, LIMITADA — RUA PARTICULAR N.º 1 (ALCÂNTARA) LISBOA — TELEFONE 63181 • CONCESSIONÁRIOS EM TODOS OS DISTRITOS DO PAÍS

GM GENERAL MOTORS

AUTO-
-INDUSTRIAL
LDA.

tem o prazer de convidar os estimados clientes e amigos a visitar no nosso Salão de Vendas, Av. Duque de Loulé, 93 a 95-A

A EXPOSIÇÃO DOS NOVOS MODELOS COMPACTOS

PONTIAC «TEMPEST»

E DA

CARAVANA BEDFORD

«DORMOBILE»

Exposição das 9 às 12,30 e das 14,30 às 24 horas

Frimatic

40% de economia

"Blizzard-Flap" TRIPLO FRIO

LINHA "FRIMACOLOR" DE LUXO

Modelo — LONGCHAMP	4.650$00
— LUTECE	5.750$00
— RIVOLI	6.750$00
— ORSAY S/ SORVETEIRA	7.750$00
— LOUVRE S/ SORVETEIRA	8.750$00
— ORSAY C/ SORVETEIRA	8.250$00
— LOUVRE C/ SORVETEIRA	9.250$00
— SORVETEIRA (Electrico)	500$00

À VENDA NOS AGENTES AUTORIZADOS

Representantes exclusivos

Refrigeração POLAR LIMITADA

RUA DA EMENDA, 66 r/c. F.
Telefones 369016 — LISBOA

Concessionário exclusivo no Norte
J. ROCHA
Rua Santo Antonio, 173
Telef. 25575 PORTO

Concessionários exclusivos no Centro
PEDROS-IRMÃOS, LDA
Rua de Sofia, 141 a 171
Telefs. 25493 - 25494 COIMBRA

A CA
DA MO

por FRAN

FOLHETI
SEMANA
do Diario

RESUMO DO C
Slocum foi contrat
Jackson enquanto es
caixa cujo conteúdo
assassinado e Slocum
uma mulher que pre
Mas esta ficou em po
guardar na recepção
Depois, cautelosamen
presa de detectives
trou de novo em con
saltara e fazia parte

— Quê — exclamou
tícia! — Você, seu in
— E deixei ordens
rem a caixa a ninguém
o recibo — continuou
nharão o recibo enqua
estejamos fora daqui
— Irei buscá-lo ao
clamou o homem de
— Não lhe servirá
o enderecei para o e
hotel, cujo nome nem
nhece.
— Mas que o senho
tou Ali Pang.
— Desamarra-me, A
o obrigarei a dizer o
Ali Pang não fez
Slocum o *casse-tête*
— Deixemo-nos de
diz o nome do hotel
cibo de levantamento
— Vá para o diabo
cum, deliberadamente
Ali Pang fez um
Barnes intercedeu:
— Basta, Ali. Eu já
Ali Pang virou-se
fera espicaçada:
— E vai deixar fug
dólares, apenas porqu
lar?
— Ele já disse que
soltassemos o patrão.
— E você acredita
com ar de mofa. —
sesse o pé no passei
corro.
— E' verdade? — p
cum.
— Não — disse Slo
— Promete que nã
vantar a caixa do Ho

50% E
EM
DE 3
GRANDE
RUA FO
MILHARES DE

HIPOTEC
Sobre propriedades ou
veis. Em todo o País R
sigilo.
A FINANCIADORA
Companhia Nacional de
S. A. R. L.
Av. da Liberdade, 3 — Tele
LISBOA

A CAIXA DA MORTE

por FRANK GRUBER

FOLHETIM SEMANAL

do Diario de Lisbôa

RESUMO DO CAPITULO ANTERIOR: — Slocum foi contratado para guarda-costas de Jackson enquanto este transportava uma pesada caixa cujo conteúdo se desconhecia. Jackson foi assassinado e Slocum agredido por um homem e uma mulher que pretendiam a referida caixa. Mas esta ficou em poder de Slocum que a mandou guardar na recepção do hotel onde se deu o crime. Depois, cautelosamente, regressou à sede da empresa de detectives onde trabalhava. Depois entrou de novo em contacto com a mulher que o assaltara e fazia parte de uma quadrilha.

CAPITULO VI

Joe Kleberg emitia ruidos estranhos através dos lábios amordaçados. Ali Pang, o homem de Burma, aproximou-se dele, curvou-se e arrancou-lhe a tira de adesivo da boca. Kleberg aspirou uma golfada de ar e depois exclamou:

— Salvei-te o dia, Ali. Isso prova que estou pronto a fazer jogo sério.

— Já fizeste o teu jogo — respondeu Ali Pang com voz sarcástica. — Sabias que se Bass saisse a ganhar, tu serias entregue á Policia para responder por homicidio.

— Não estava a pensar nisso — protestou Kleberg. — Pensava sim, que não poderás tratar de tudo sozinho... com esta rapariga Precisas de mim. Estou pronto a receber vinte por cento na venda dos rubis...

— Rubis! — exclamou Slocum. — Ah, agora já percebo tudo!

— Que é que você pensava? — perguntou Ali Pang — Os mais belos rubis do Mundo vêm de Burma, e a mina que eu e Earl Barnes possuiamos era das melhores nas províncias do Norte. Trabalhámos dois anos para apanhar esses rubis — valendo um quarto de milhão de dólares — e Roger Jackson roubou-nos Roger Jackson e este grande urso Kleberg.

— Já te disse que não entrei nesse roubo — rosnou Kleberg. — Sabia que o Jackson os tinha e ofereci-me para lhos comprar. E' a unica coisa que tens contra mim. Teria ficado com eles, também, se ele não tem reconhecido Ruth Barnes. Ficou furioso e puxou de uma pistola e ..

— ...E, antes de mais nada, você não tinha o dinheiro para lhe entregar — atalhou Ruth Barnes — Você sempre planeou matar o Jackson. — E eu mesma lhe preparei o caminho para o crime, ainda que...

Escondeu o rosto nas mãos, incapaz de prosseguir.

Ali Pang tossiu para aclarar a garganta.

— Como disse ha pouco estamos aqui todos reunidos e não ha motivo para demorar as coisas por mais tempo Senhor Bass, o seu empregado tem a caixa contendo os rubis; não com ele, evidentemente, mas sabe onde eles estão. Ele está pronto a indicar-nos o paradeiro das pedras, caso o senhor lhe dê permissão para isso

— Mas que tem a minha permissão a ver com toda essa historia? — exclamou Bass furioso.

— Ele nutre a ideia idiota de que uma vez que o senhor é seu patrão, as suas decisões têm de merecer o seu acordo.

— Ora! Os rubis não me pertencem O meu interesse por Roger Jackson montava a cinquenta dólares. Um dia de ordenado de um dos meus agentes Dê-lhes os rubis, Slocum. Eles que briguem entre si por causa das pedras.

Ali Pang virou-se para Slocum com olhar triunfante.

— Então senhor Slocum? Acaba de ouvir o que lhe diz o seu patrão.

— Perfeitamente — admitiu Slocum. — Quem manda e ele. Desamarrem-me e eu acompanhá-los-ei onde os rubis...

— Não não... contrariou Ali Pang. — O senhor vai dizer-nos onde eles se encontram e eu próprio irei lá buscá-los.

Comigo — rectificou Ruth Barnes. — Metade dos rubis pertencem-me, Ali Pang. E uma vez que nos compreendemos tão bem, de uma vez para sempre fica entendido que você não toca nas gemas sem que eu o esteja a vigiar.

— Mas alguém tem que ir busca-las...

— Irei eu — prontificou-se Ruth Barnes.

— Você não confia em mim. Por que razão havia eu de confiar em si, «Miss» Barnes?

— Não preciso que confie Iremos juntos.

Ali Pang virou-se para Slocum

— Então amigo, onde estão as pedras?

— No depósito de bagagens do Holland-Plaza O recibo de levantamento, enderecei-o a mim próprio pelo correio.

— Quê — exclamou Ali Pang, abalado pela notícia! — Você, seu imbecil! Porque foi. .

— E deixei ordens expressas para não entregarem a caixa a ninguém que não lhes apresentasse o recibo — continuou Slocum. — E vocês não apanharão o recibo enquanto o senhor Bass e eu não estejamos fora daqui com toda a segurança.

— Irei buscá-lo ao seu escritório, pateta! — exclamou o homem de Burma.

— Não lhe servirá de nada a habilidade. Eu não o enderecei para o escritório, mas sim para um hotel, cujo nome nem mesmo o senhor Bass conhece.

— Mas que o senhor me indicará — acrescentou Ali Pang.

— Desamarra-me, Ali — pediu Kleberg. — Eu o obrigarei a dizer o nome do hotel

Ali Pang não fez caso de Kleberg. Mostrou a Slocum o *casse-tête* de borracha.

— Deixemo-nos de parvoices, sr. Slocum. Ou me diz o nome do hotel para onde endereçou o recibo de levantamento ou...

— Vá para o diabo que o carregue! — disse Slocum, deliberadamente.

Ali Pang fez um gesto ameaçador, mas Ruth Barnes intercedeu:

— Basta, Ali. Eu já o preveni...

Ali Pang virou-se para Ruth Barnes como uma fera espicaçada:

— E vai deixar fugir um quarto de milhão de dólares, apenas porque um teimoso se recusa a falar?

- Ele já disse que falaria, se o soltássemos e soltássemos o patrão.

— E você acredita nisso? — perguntou Ali Pang com ar de mofa. — Você é tonta. Assim que pusesse o pé no passeio, largaria a gritar por socorro.

— E' verdade? — perguntou Ruth Barnes a Slocum.

— Não — disse Slocum. — Não quero os rubis

— Promete que não nos impedirá de irmos levantar a caixa do Holland-Plazza?

— Prometo.

— Isso já me basta — disse Ruth Barnes. Ali, solta-o

Ali Pang olhou a automática «25» na mão da rapariga. Depois, o seu olhar caiu sobre a arma que tinha na mão esquerda.

— Então, desiste da sua parte?

— De forma alguma, mas não vou assistir a você cometer um crime... Nem por todos os rubis deste Mundo. Jackson matou o pai mas estes dois...

— Ah sim? — perguntou Ali Pang, e, erguendo a mão, apontou a pistola á rapariga.

— Escute uma coisa — interrompeu Bass. — Não há razões para iniciar barulhos Slocum dirá o que o senhor pretende saber, Ali Pang. Não é verdade, Eddie?

Avançou um passo e então os pés de Slocum subiram como um foguete, apanhando o patrão pelo estômago. Slocum pôs a sua máxima força naquele golpe e o corpo de Bass foi atirado em cheio para cima de Ali Pang. Este atravessou o quarto em voo, indo bater com a cabeça de encontro á parede. A pistola quase lhe caiu da mão, mas ainda conseguiu segurá-la.

— Ruth! — gritou Slocum.

Esse era o momento. Tinha vantagens sobre toda a gente. Qual seria a sua escolha?

Ruth olhava-o. E a uns dois metros á sua direita, Ali Pang, magoado e levemente entontecido, ia recuperando a vista. Desta vez, ninguém o conseguiria dominar.

Os lábios de Slocum iam entreabrir-se para pronunciar o nome da jovem pela segunda vez. E de subito, a jovem voltou-se.

A sua pequena automática detonou e a pistola de Ali Pang caiu-lhe da mão. Levou a mão esquerda ao ombro direito.

Bass, meu idiota! — berrou Slocum. — Apanhe essa arma!

Ainda seguro á barriga e a gemer, Sam Bass finalmente foi para a frente e apanhou a pesada automática do homem de pele escura. Ficou á porta, por momentos, ora apontando a pistola para

Ali Pang, ora para a rapariga, sem saber qual deles devia cobrir ou se devia vigiar os dois.

Ruth Barnes soltou uma breve risada.

— Creio termos chegado ao fim — e deixou cair a sua pequena automática no chão.

O desenlace surgiu rápidamente. Foram cortadas as cordas que ligavam Slocum, mas foi o próprio Slocum quem impediu a libertação de Kleberg. O assassino estrebuchou de raiva quando viu que não ia ser solto.

— Vocês não me podem fazer uma coisa dessas! — rugiu. — A rapariga está tão metida nisto como eu!

Slocum olhou interrogativamente para Ruth Barnes, que encolheu os ombros

— Não faz qualquer diferença agora, suponho eu... mas os rubis pertenciam a meu pai. A concessão era sua Jackson trabalhou para ele...

A jovem olhou para Kleberg com expressão sombria.

— Que esperança tinha eu de reaver os rubis de Jackson? Não estão marcados com o carimbo de propriedade. Kleberg disse que poderia apanhá-los se eu os partilhasse com ele E então matou... e eu não quis mais continuar a seu lado. Ali Pang

— Encheu-se de cobiça quando viu os rubis á mão de semear — atalhou Slocum, abanando levemente a cabeça. — Muito bem, «Miss» Barnes. Esperaremos aqui uma hora por si. Isso lhe dará tempo para ir ao Midtown Hotel e pedir que lhe entreguem uma carta do serviço expresso, endereçada a Mr. Edwar J. Slocum...

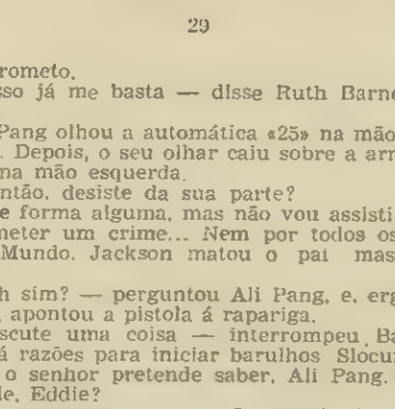
— Slocum — disse Bass com voz mordaz. — O senhor cobrou o resto do dinheiro a Ali Pang? Se não cobrou, não vejo razão por que não havemos de o cobrar agora. Depois de tudo por quanto passei hoje...

— Por tudo quanto passou hoje — disse Slocum com sarcasmo.

Ruth Barnes sorriu-lhe e encaminhou-se para a porta. Após um momento de hesitação, Slocum seguiu-a.

FIM

50% DE DESCONTO
EM DISCOS
DE 33 E 45 R.P.M.
GRANDE FEIRA DO DISCO
RUA FORNO DO TIJOLO, 25-C
MILHARES DE DISCOS NOVOS A 15$00



HIPOTECAS
Sobre propriedades ou automóveis. Em todo o País Rapidez e sigilo.
A FINANCIADORA
Companhia Nacional de Crédito
S. A. R. L.
Av. da Liberdade 3 — Telef 24446
LISBOA

BATERIAS
RECONSTRUIDAS
DESDE 150$00
GARANTIDAS POR 15 MESES
Av. Barbosa du Bocage, 107-A
Telef 768465

Em Alhos Vedros, o «Diário de do sr. Manuel de Sousa Meiro.

MORADIA DE LUXO
VENDE-SE
Em Cascais, acabada de construir, muito bem situada, de sólida construção e grande jardim. Trata: telef. 047606.

INSTITUTO MATERNAL
Maternidade Dr. Alfredo da Costa
CURSO DE PARTOS
PARA
AUXILIARES DE ENFERMAGEM-PARTEIRAS

Esta aberta a inscrição deste curso até 25 do corrente Prestam-se informações nas seguintes secretarias:

LISBOA — Maternidade Dr. Alfredo da Costa — Rua Viriato
PORTO — Maternidade de Júlio Dinis — Largo da Maternidade
COIMBRA — Rua do Cabido n.º 5-2.º

Este curso, que tem a duração de 12 meses e começa em 10 de Abril próximo, além de vários regalias dá direito á sindicalização como parteira.

REVISTA DO AR
Previnem-se os senhores compradores da «REVISTA DO AR» que o preço do numero avulso desta Revista é de Esc. 7$50 e não de Esc. 10$00 como tem estado indicado no carimbo da agência distribuidora «PUBLICAÇÕES DELFOS».

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

D. Maria do Carmo Ribeiro

Faleceu em Setubal, na Rua Paulino de Oliveira, 19, r/c., Esq., a sr.ª D. Maria do Carmo Ribeiro, que era muito estimada pelas suas virtudes. Contava 58 anos, era esposa do sr. Alberto Miranda Ribeiro, irmã das sr.as D. Maria da Conceição, D. Etelvina de Jesus e D. Isilda dos Santos e do sr. António Ferro e cunhada do sr. António Miranda Ribeiro, do quadro tipográfico do «Diário de Lisboa». O funeral realiza-se amanhã, pelas 11 horas para o cemitério local.

Apresentamos condolências ao nosso companheiro de trabalho, sr. António Miranda Ribeiro

Domingos Jorge Dias Loureiro

Em viagem do Lobito para Lisboa, faleceu a bordo do paquete «Pátria», o sr. Domingos Jorge Dias Loureiro, de 75 anos, agente técnico de Engenharia, aposentado, director do antigo Colégio [illegible]. Era pai da sr.ª D. Fernanda da Silva Loureiro, directora do Externato Gonçalves Crespo, e do sr. Vasco da Silva Loureiro, médico no Lobito.

O funeral, a cargo da Agência Barata, sai amanhã, ás 15 horas, da Igreja de São João de Deus, para o cemitério dos Olivais.

José de Brito

SANTAREM, 4 — (Pelo telefone) — Faleceu esta madrugada o antigo comerciante desta vila sr. José de Brito que há muito se encontrava gravemente doente. O falecido que contava 70 anos de idade era muito estimado pelas suas qualidades de carácter.

Deixa viuva a sr.ª D. Raquel Pimentel de Brito e era pai do sr. Joaquim de Brito Rocha, ausente no [illegible] e de D. Giselle de Brito [illegible]. Deixa também um neto.

O funeral realiza-se amanhã para o cemitério desta vila, a hora ainda não determinada.

D. Maria Augusta Gil Figueiras

Com grande acompanhamento efectuou-se ontem o funeral da sr.ª D. Maria Augusta Gil Figueiras, mulher do nosso estimado correspondente no Barreiro. No cortejo funebre incorporaram-se o presidente e o vice-presidente do Municipio o provedor da Santa Casa da Misericórdia e presidente da comissão concelhia da U. N. e numerosos funcionários da C. U. F.

SUFRAGIOS

Lygia Costa Reis Barral Filipe

O sr. Carlos Barral Filipe e a sua família mandaram celebrar hoje, na igreja de São José, no Largo da Anunciada, missa sufragando a alma da sr.ª D. Lygia Costa Reis Barral Filipe, no segundo aniversário da sua morte.

Missa de sufrágio em Sintra

Por alma do piloto João do Nascimento Costa e dos polícias e soldados mortos em Africa em defesa da Pátria, a Conferência Feminina de S. Vicente de Paulo das freguesias de S. Martinho e Santa Maria, de Sintra, manda rezar uma missa de sufrágio, depois de amanhã, pelas 10 horas, na igreja de S. Martinho.

O 31.º aniversário da Casa do Algarve

Em comemoração do 31.º aniversário da Casa do Algarve e do 131.º [illegible] de João de Deus, seu [illegible] no, realizar-se no próximo dia [illegible] 21 e 30, na sede da colectividade, uma sessão solene á qual presidirá a sr.ª D. Maria da Luz de Deus Ramos Ponces de Carvalho, [illegible] do poeta e presidente da Associação dos Jardins-Escolas João de Deus.

Falará sobre «João de Deus e a poesia do seu tempo» o prof. dr. Hernani Cidade e declamarão poesias o poeta Ramiro Guedes de Campos e sua esposa, D. Maria Luísa Malheiro Dias. Seguir-se-á um serão de arte.

REGIONALISMO

Na sede da Casa do Distrito de Coimbra, na Rua de São José, 141, 2.º, está aberta a inscrição para o almoço comemorativo do seu 24.º aniversário.

FESTA para os internados de Inválidos do Comércio

Realiza-se amanhã, ás 15 e 30, na Casa de Repouso de Inválidos do Comércio, uma festa dedicada aos seus internados e em que colaboram, obsequiosamente, os artistas Beatriz Fragoso, Milu de Sousa, Pompeu Faria, Luis Peixoto e o pianista e compositor João Mateus Junior.

A organização desta festa deve-se á artista da rádio Beatriz Fragoso, que brevemente partirá para o Brasil e se despede, com tão simpática iniciativa, do publico de Lisboa.

Recintos de diversões

Domingos Silva escreveu para o reportório de Manuel de Almeida a produção «Fantasia»; e «Eu seja cega» para Alice Maria.

— O guitarrista Casimiro Ramos é o autor da musica do trabalho do poeta José dos Santos «Do Entrudo ao Natal», que brevemente começa a ser exibido.

— O grupo «Os 31 de Santa Catarina» leva a efeito, no próximo domingo, pelas 16 horas, no Sindicato do Pessoal da Carris, uma festa com fins beneficentes, em que serão exibidos vários quadros de revista, e «Louca por casar», que será desempenhado por Pepita Galhardo, Gabriel de Brito e Avelino de Moura. A festa será dirigida pelo artista Joaquim Rangel.

HOMENAGEM

Almoço a um funcionário da Carris

Promovido pela direcção da Banda de Musica dos Empregados da Companhia Carris de Ferro de Lisboa, realiza-se amanhã, num dos restaurantes dos arredores da capital, um almoço de homenagem ao sr. José da Gama, que durante 22 anos presidiu áquela colectividade e que foi atingido pelo limite de idade, como funcionário da companhia, onde prestou serviço durante 42 anos.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

Já experimentou a nova super tinta?

SUPER Quink

Mais de 500 fórmulas foram ensaiadas para aperfeiçoar a nova tinta Super Quink da Parker.
Sete cores belas e cativantes.

* NÃO PERDE A COR
* NÃO ENTOPE
* PROTEGE A CANETA
* CONTÉM SOLV-X

UM PRODUTO DE THE PARKER PEN COMPANY

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS PARA PORTUGAL

VIALOA, REPRESENTAÇÕES S. A. R. L. - Av. António Augusto de Aguiar, 90 - 7.º - Tel. 733254 - Lisboa

ANTIGUIDADES

Rico Leilão

NO PALACETE DA

RUA DOS AÇORES, 88 (junto ao Arco do Cego)

Residência que pertenceu a uma família da nossa melhor sociedade

HOJE, SÁBADO, PELAS 15 E 21 HORAS

VENDER-SE-Á PELAS MAIORES OFERTAS

O que faz parte deste valioso recheio constando de: RICA E VALIOSA LITEIRA «VITRINE» ANTIGA LUÍS XV, PEÇA FRANCESA LACADA E DOURADA COM PINTURAS ASSIN.ª, cómodas antigas Luis XV, credências e mesas douradas c/ pedras de mármore, vitrines douradas e Luís XV, armários-roupeiros e arcas c/ rico trabalho em estilo Renascença, mobílias de quarto p.ª casal, em estilos Luis XV, XVI e outros, lustres em cristal de bons modelos, jogos de maples em finas sedas e tapeçarias, quadros a óleo, flores, passagens, etc., assin.ª, relógio, biombo, cómodas e rico armário bar lacados peças orientais c/ rico trabalho, espelhos c/ boas molduras, lindas carpetes de lã, mobília de escritório de torcidos e tremidos de 3 corpos, bufete, contador, mobília de sala de jantar de óptima fabricação, serviços p.ª jantar, chá e café em porcelanas nacionais e estrangeiras, boa colecção de bronzes ass.ª, ricas pratas trabalhadas destacando-se um bom faqueiro p.ª 12 pessoas, serviços de almoço, salvas, etc., aparelhos de T. S. F. «Braun» e televisor «Nora» em estado de novos, piano francês, boas roupas em linho e algodão, relógios ingleses de caixa alta e de mesa, candelabro em cristal Bacarat, jarras e conjuntos de relógios c/ candelabros antigos e muitos mais lotes patentes.

FAZ ESTA RICA ALMOEDA A ANTIGA AGÊNCIA

SOCIEDADE DE LEILÕES, LIMITADA

Av. António Augusto de Aguiar, 11, r/c., esq. — Telefs. 45347 e 774900

Direcção de: Jaime Silva Pregoeiro: ANTÓNIO JOSÉ SILVA

K·L·G

O ÚLTIMO SUCESSO MUNDIAL DESTAS FAMOSAS VELAS FOI A VITÓRIA OBTIDA NO

GRANDE PRÉMIO DOS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA

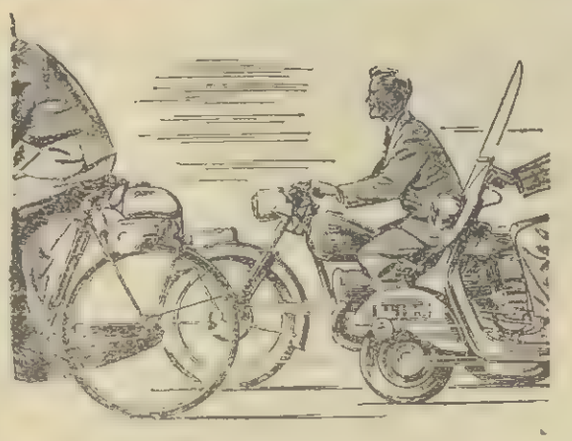
(12 de Fevereiro de 1961)

1.º TONY GODFREY EM MATCHLESS 500 C. C.

A nova vela K. L. G com isolador de «Hylumina» (considerado o melhor material isolador do Mundo), pode ser adquirida para o seu carro, moto, scooter ou motorizada, aos preços correntes, em qualquer casa de acessórios, garagens e oficinas

•

EXIJA A MESMA VELA QUE USAM OS CAMPEÕES!



Hidro-Eléctrica do Zêzere

S. A. R. L.

Avenida Sidónio Pais, 24-1.º Lisboa.

Capital — Esc. 550.000.000$00

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

São convocados os Senhores Accionistas da Hidro-Eléctrica do Zêzere a reunirem-se em Assembleia Geral Ordinária, na sede da Companhia, Avenida Sidónio Pais, 24, 1.º, em Lisboa, no próximo dia 23 de Março, pelas 15 horas, a fim de:

1.º — Discutir, aprovar ou modificar o relatório e as contas do Conselho de Administração e o parecer do Conselho Fiscal, relativos ao exercício de 1960;
2.º — Proceder, nos termos estatutários, á eleição, para o próximo triénio, da mesa da Assembleia Geral, de dois membros do Conselho Fiscal e de três membros do Conselho de Administração;
3.º — Proceder á eleição para o preenchimento da vaga existente na Comissão de Vencimentos

Lisboa, 2 de Março de 1961.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Pela Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência
a) *Alfredo Luiz de Carvalho*

N. B. — Cada grupo de 100 acções terá direito a um voto (art.º 11.º dos Estatutos).

Os senhores accionistas podem fazer-se representar na Assembleia Geral por outro accionista em que deleguem os seus poderes por procuração, feita por escrito, por qualquer dos modos admitidos em direito, devendo as procurações ser remetidas ao Presidente da Mesa até três dias antes do designado para a Assembleia (art.º 12.º dos Estatutos).

Os possuidores de acções ao portador deverão efectuar o seu depósito até oito dias antes da data da Assembleia (art.º 9.º dos Estatutos).

E' permitido o agrupamento dos senhores accionistas que, isoladamente, possuam um número de acções inferior a 100 (§ 1.º do art.º 9.º dos Estatutos).

Casa de Repouso de Penacova

Dentro, o conforto da «Chauffage». Fora, Beleza paradisiaca realçada pelas Acácias em Flor

PENACOVA — TELEFONE 47137

Semana do contribu

AGENDA

IMPOSTO COMPLEMENT
Apresentação até ao dia 15
das declarações *modelo d*
todos os indivíduos que
por seu conjuge e desce
quando vivam em comum
rendimentos totais super
60 000$00 provenientes de
de usufruto, pensão, re
ou vitalícia, ven
gratificação, percentagem,
tria, comércio ou qualque
proveniência.

Apresentação até ao dia
mês das declarações *mod*
por todas as sociedades e
colectivo, por quotas, em
ta simples e outras socied
lectivas

Apresentação até ao dia
Abril das declarações *mod*
pelas sociedades anóni
em comandita por acções.

Apresentação até ao dia
mês das declarações *model*
pelas sociedades de seguros
guem rendas vitalícias.

Apresentação até ao dia
Abril das declarações *mod*
pelas sociedades anónimas
comandita por acções que
distribuído dividendos ou
cação de não terem sido
dos dividendos.

Apresentação até ao dia
Março das declarações *mod*
pelas entidades que pague
sões de reforma.

Apresentação até 15 de
participação *modelo treze*,
ções de finanças onde ver
colectado em imposto con
tar, pelo contribuinte que
possuir matéria colectável
a sua residência para outr
lho ou bairro.

CONTRIBUIÇÕES GERA
ESTADO — Estão a pa
com juros da mora as s
contribuições e impostos
gos em Janeiro e Fevereiro
Contribuição Predial; C
ção Industrial-Grupos A, B
posto Profissional-Profissõe
rais, Empregados e Assala
Imposto Sobre a Aplicação
pitais-Secção A.

TAXA DE SOBERANIA
NIAL — As firmas que t
ções regulares comerciais
provincias ultramarinas ou
las exerçam qualquer ram
mércio, industria ou agi
devem enviar á secção de
da área da sua sede, até a
de Março corrente, uma de
com os seguintes elementos
a) Nome, firma ou deno
social;
b) Sede ou residência;
c) Importancia da renda
estabelecimento, do escritó
seu valor locativo quando
buinte for o seu proprietá
estabelecimento ou escritó
ver instalado na casa de l
do contribuinte a importa
renda ou valor locativo é
pondente á parte dos
ocupados.

VIDA SOCIAL

DR. CARDOSO DE MATO

Seguiu ontem para Ango
Cardoso de Matos, deputa
sembleia Nacional por aq
víncia e administrador da
nhia Açucareira do Cuanz

HENRIQUE MEDINA

De Espanha, onde foi a
do Instituto de Cultura H
regressou o pintor Henriq
na que em Madrid, Málag
lha participou no Cong
Cooperação Internacional,
tivo do centenário de Vela

DOMINGOS JO
DIAS LOUREI

FALECEU

Fernanda da Silva Loureiro
Silva Loureiro, mulher e fil
Loureiro Correia, mulher e f
prem o doloroso dever de p
falecimento do seu sempre q
sogro, avô e tio, e que o fu
lugar amanhã, pelas 15 horas
ja de S. João de Deus, para
cemitério dos Olivais.

AGÊNCIA BARAT

PERDE A COR
ENTOPE
GE A CANETA
ÉM SOLV-X

EN COMPANY

TUGAL
-7.º - Tel. 73 32 64 - Lisboa

D E S
ilão

o Arco do Cego)
nossa melhor sociedade
21 HORAS
S OFERTAS
stado de
NTIGA LUIS XV, PEÇA
INTURAS ASSIN..., có-
douradas c/ pedras de
ros-roupeiros e arcas c/
de quarto p.º casal, em
tal de bons modelos, jo-
adros a óleo, flores, pal-
s e rico armário bar la-
os c/ boas molduras, lin-
orcidos e tremidos de 3
antai de óptima fabrica-
anas nacionais e estran-
ratas trabalhadas desta-
viços de almoço, salvas,
or «Nora» em estado de
lgodão, relógios ingleses
l Bacarat, jarras e con-
itos mais lotes patentes.
TIGA AGÊNCIA
S, LIMITADA
— Telefs. 45347 e 774900
TÓNIO JOSÉ SILVA

o Zêzere

— Lisbo..
$00

RDINÁRIA

a Hidro-Eléctrica do Zê-
nária, na sede da Com-
boa, no próximo dia 23

o relatório e as contas
e o parecer do Conse-
io de 1960;
rios, á eleição, para o
ssembleia Geral, de dois
c de três membros do

nchimento da vaga exis-
ntos

a Assembleia Geral
s. Crédito e Previdência
de Carvalho

direito a um voto (art.º

presentar na Assembleia
s seus poderes por pro-
nodos admitidos em di-
ao Presidente da Mesa
mbleia (art.º 12.º dos Es-

erão efectuar o seu de-
leia (art.º 9.º dos Esta-

s accionistas que, isola-
ior a 100 (§ 1.º do art.º

Penacova

, Beleza paradisíaca
Flor
47137

de Março de 1961 —

Semana do contribuinte

AGENDA

IMPOSTO COMPLEMENTAR — Apresentação até ao dia 1 de Abril das declarações *modelo dois*, por todos os indivíduos que por si ou por ... conjuge e descendentes, quando vivam em comum tenham rendimentos totais superiores a 60 000$00, provenientes de propriedades usufruto, pensão, renda temporaria ou vitalícia, vencimento, gratificação, percentagem, indus... ...ercício ou qualquer outra prove...

Apresentação até ao dia 31 deste mês das declarações *modelo tres*, pelas sociedades em nome colectivo, por quotas, em comandita simples e outras sociedades co-...

Apresentação até ao dia 15 de Abril das declarações *modelo quatro*, pelas sociedades anónimas ou em comandita por acções.

Apresentação até ao dia 31 deste mês das declarações *modelo cinco*, pelas sociedades de seguros que paguem rendas vitalícias.

Apresentação até ao dia 15 de Abril das declarações *modelo seis*, pelas sociedades anónimas ou em comandita por acções que hajam distribuído dividendos ou comunicação de não terem sido distribuídos dividendos.

Apresentação até ao dia 31 de Março das declarações *modelo dez*, pelas entidades que paguem pensões de reforma.

Apresentação até 15 de Abril da participação *modelo treze*, nas secções de finanças onde vem sendo colectado em imposto complementar, pelo contribuinte que deixe de possuir matéria colectável ou mude a sua residência para outro concelho ou bairro.

CONTRIBUIÇÕES GERAIS DO ESTADO — Estão a pagamento com juros da mora as seguintes contribuições e impostos não pagos em Janeiro e Fevereiro findos: *Contribuição Predial; Contribuição Industrial-Grupos A, B e C; Imposto Profissional-Profissões Liberais, Empregados e Assalariados; e Imposto Sobre a Aplicação de Capitais-Secção A.*

TAXA DE SOBERANIA COLONIAL — As firmas que têm relações regulares comerciais com as provincias ultramarinas ou que nelas exerçam qualquer ramo de comércio, industria ou agricultura devem enviar á secção de finanças da área da sua sede, até ao dia 21 de Março corrente, uma declaração com os seguintes elementos:

a) Nome, firma ou denominação social;

b) Sede ou residência;

c) Importancia da renda anual do estabelecimento, do escritório, ou o seu valor locativo quando o contribuinte for o seu proprietário. Se o estabelecimento ou escritório estiver instalado na casa de habitação do contribuinte a importancia da renda ou valor locativo é o correspondente á parte dos imóveis ocupados.

VIDA SOCIAL

DR. CARDOSO DE MATOS

Seguiu ontem para Angola o dr. Cardoso de Matos, deputado á Assembleia Nacional por aquela província e administrador da Companhia Açucareira do Cuanza.

HENRIQUE MEDINA

De Espanha, onde foi a convite do Instituto de Cultura Hispanica, regressou o pintor Henrique Medina que em Madrid, Málaga e Sevilha participou no Congresso de Cooperação Internacional, por motivo do centenário de Velasquez.

DOMINGOS JORGE DIAS LOUREIRO

FALECEU

Fernanda da Silva Loureiro, Vasco da Silva Loureiro, mulher e filhos, Jorge Loureiro Correia, mulher e filha, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu sempre querido pai, sogro, avô e tio, e que o funeral terá lugar amanhã, pelas 15 horas, da Igreja de S. João de Deus, para jazigo no cemitério dos Olivais.

AGÊNCIA BARATA

BOLETIM DO DIA

HÁ TRINTA ANOS

«Diário de Lisboa» publicava no dia 4 de Março de 1931 uma entrevista com o general Vieira da Rocha que expunha o problema da reorganização da nossa Aeronáutica Militar, com o dispêndio anual de sete a oito mil contos, durante oito anos, e dizia:

«Uma vez aprovado aquilo a que poderemos chamar o «programa aereo», teremos probabilidades de possuir dentro de quatro anos todo o material cuja necessidade se faz sentir urgentemente.

EFEMÉRIDES

No dia 4 de Março de 1952 morreram 119 pessoas num acidente ferroviário perto do Rio de Janeiro.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — *Programa A* — 461 m. — 655 kc./s. — A's 18, Noticiário; 18 e 10, Musica de dança; 18 e 40, Rádio Rural; 19, Cançonetas portuguesas; 19 e 15, Musica de filmes; 19 e 30, Conjuntos vocais; 19 e 45, A pianista Beatriz de Sousa Santos, programa transmitido do Hotel Mundial; 20, Jornal sonoro; 20 e 15, Geografia musical; 20 e 45, Carta de Madrid; 21, Noticiário - Comentário; 21 e 20, O pianista Erroll Garner e conjunto; 21 e 30, Musica ligeira sinfónica, 21 e 45, Serão para soldados, transmitido do quartel de Caçadores 5, 22 e 30, Palestra da série «História de Portugal», «Factos Pouco Conhecidos da História Medieval Portuguesa»; 22 e 45 2.ª parte do serão para soldados, 23 e 30, Orquestras ligeiras, 23 e 45, Noticiario; 23 e 58, Musica de dança; 1, Encerramento.

Programa B — 397 m. — 755 kc./s. — A's 19, 10.º programa da série dedicada ao Barroco Italiano, «Concerto a quatro, em ré maior, op. 1, n.º 9», de Locatelli, pela Orquestra de Camara I Musici; 19 e 20, Temas ultramarinos, «Cursos de Férias no Ultramar»; 19 e 30, Trechos de óperas, com obras de Wagner, 19 e 50, Noticiário regional; 20, Musica portuguesa, obras de Frederico de Freitas: Duas danças do século XVII: «Pavana» e «Galharda», pela Orquestra Sinfónica da E. N., sob a direcção do autor; «Missa Solene», interpretada por Germana de Medeiros, Regina Dinis da Fonseca, Guilherme Kjölner, Hugo Casals, coro do Teatro de S. Carlos e Orquestra Sinfónica da E. N. sob a direcção do autor; 21, Noticiário — Comentário; 21 e 20, Separador; 21 e 30, Recital, pela violinista Ayla Erduran, com a colaboração do pianista, José Carlos Picoto; «Sonata em lá menor, op. 105», de Schumann; e três peças extraídas do bailado «Romeu e Julieta», de Prokofieff, 21 e 51, Musica de camara: «Musica da Renascença», pelo conjunto de instrumentos antigos, dirigidos por Pierre Devevey e conjunto de instrumentos de sopro do Teatro Nacional da Opera de Paris; «Danças Concertantes», de Strawinsky, pela Orquestra de Camara da R. C. A. Victor, dirigida por Igor Strawinsky; 22 e 30, Musica sinfónica: «Cantata Cessate Omai», de Vivaldi, por Luísa Ribacchi e Orquestra da Sociedade Corelli; «A Canção da Terra», de Gustav Mahler, por Julius Patzak e Kathleen Ferrier e Orquestra Filarmónica de Viena, dirigida por Bruno Walter; 23 e 15, Noticiário; 0, Encerramento.

RADIO CLUBE — A's 17 e 30 Orquestras; 17 e 45, Noticiário, 18 e 15, Variedades; 19, Orquestras e canções; 19 e 15, Noticiario, 20 e 20, Motivos portugueses, 21 e 5, Brasil; 21 e 15, Artista; 21 e 30, Conjuntos, 21 e 45, Curso de língua inglesa; 22, Cançonetas, 22 e 15, Orquestra; 22 e 30, Artista; 22 e 45, Concerto; 23 e 15, Ritmos de baile do Casino Estoril; 23 e 45, Noticiario, 1 e 15, Noticiario, 3, Fecho.

Estação de Miramar — A's 17, Musica pelo caminho; 17 e 45, Noticiario, 18 e 30, Cantos e recantos de Portugal, 19, Motivos portugueses; 19 e 35, Solistas; 20, Noticiario; 20 e 30 Curso de língua inglesa; 21, Noticiario; 21 e 15, Um artista; 22 e 15, Artistas portugueses, 23 Operetas ou zarzuelas; 23 e 30, Palm Beach; 23 e 45, Noticiario; 1 e 15 Fecho

RADIO RENASCENÇA — A's 18, Passatempo para o lar; 18 e 20, Noticiario e boletim religioso; 18 e 30, Terço e bênção, 19 e 5, Migalhas doutrinais; 19 e 10, Palestra, pelo sr. eng. Carlos Chaby, 19 e 25, Boletim do S. C. R.; 19 e 30, Chuva de estrelas, 20, Oiça enquanto janta, 20 e 15 Separador musical; 20 e 30, Noticiario; 20 e 35 Meditando; 21, A cultura brasileira: 21 e 30, Musica portuguesa, 21 e 40 Rádio Rural ... dor em marcha ... 1 e 55, Noticiário; 2, Fecho.

RADIO UNIVERSIDADE — A's 18, Marcha, anuncio de abertura e resumo do programa, 18 e ... Discos pedidos; 18 e 2... Astronautica; 18 e 45 Noticiário; 18 e 55 Anuncio de encerramento e marcha; 18 e 55, Fecho

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 às 19 e 30, Voz de Lisboa; 19 e 30 às 22 Rádio Peninsular; 22 á 1, Voz de Lisboa; 1 as 2 Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje ás 17 e 30, abertura; 17 e 32 episódio da série «Robin dos Bosques»; 17 e 55 «mãos à Obra» — Trabalhos de encadernação, 18 e 15 Juventude no Mundo (reportagem, filmada das actividades juvenis nos diversos países); 18 e 30, Telejornal — edição da tarde; 18 e 45, Teledesporto (revista dos acontecimentos desportivos da semana; 19 e 5, Rosemary Clooney, «show»; 19 e 30, Fecho; 21, reabertura; 21 e 2, Telejornal — edição da noite; 21 e 30, Naquele tempo...»; 21 e 40, 8.º episódio do folhetim «Querida Sara», 22, episódio da série «Os Corsários»; 22 e 30, Transmissão dos Estudios do Porto — Tuna Académica da Universidade de Coimbra; 23, «Isto é Lisboa», (programa da C. M. L.): 23 e 15, episódio da série «Bonanza» aventuras do Oeste americano; 24, Telejornal — ultimas notícias.

CARTAZ DO DIA

TEATROS

TRINDADE — A's 21 e 45 — «Os fantasmas»
MONUMENTAL — A's 20 e 30 e ás 23 — «Boa noite Betina!».
VARIEDADES — A's 21 e 45 — «Armadilha para um homem só»
COLISEU — A's 21 e 30 — Companhia de circo
ABC — A's 20 e 30 e 22 e 45—«Não brinques comigo»
AVENIDA — Ás 21 e 45 — «Hedda Gabler»
NACIONAL— As 21 e 15—«Do alto da ponte».

CINEMAS

TIVOLI — «A milionária».
S. LUIZ—«La collection Dressen»
IMPERIO — «A ponte»
S JORGE — «Vítima do medo».
EDEN — «Esta terra é minha».
POLITEAMA — «Ester e o rei».
ODEON — «Eu, pecador».
CONDES — «Café Europa».
MONUMENTAL — «O numero do amor».
ALVALADE — «Lábios pintados».
OLIMPIA — «O invencível homem do espaço»
AVIS — «Um Verão violento».
ROMA — «Esta terra é minha»
RESTELO—«A terra das mil aventuras».
ROYAL—«No furor da batalha»
JARDIM CINEMA—«O diabo branco».
IDEAL—«A marca do Zorro».
ARCO-IRIS—«O aprendiz do diabo»
PROMOTORA—«A voz da saudade»
MOSCAVIDE—«Os audaciosos».
CAMPOLIDE—«A Rua do Delfim Verde».
S. L. BENFICA—«Cinco vidas para o inferno».

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO F

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Lídia Almeida, Calçada da Ajuda, 170 (637318).
ALCANTARA — Probidade, R. Alcantara, 15-A-B (638589).
ALFAMA — Anunciada, R do Vigário, 74 (866360)
ALTO DO PINA — Eusil, R. Barão de Sabrosa, 104 (841912).
ALVALADE — Alentejo, Av. Igreja, 28-B (712682) * **Rainha Santa,** R. Afonso Lopes Vieira, 57 (765262) * **Brasília,** Av. Rio de Janeiro, 66 (722368)
... **Estados Unidos,** Av Estados Unidos da América lote 373 (725859)
ANJOS — Renascença, R. Damasceno Monteiro, 104-A-B (831504) * **Guerra** R Andrade, 32-36 (845513)
AREEIRO — Belmar Av. Roma, 53 (776314) * **Central do Arceiro,** Av Paris, 2—2-A (720820)
ARROIOS — Aliança, Av. Almirante Reis 145 (50487)
AVENIDA DA LIBERDADE — Galénica, R. das Pretas, 12-14 (22588)
AVENIDAS NOVAS —Cardote, Ld. Av Visconde Valmor, 28 (772291) * **Palma,** Av D ... que de Avila, 25 (47088) * **Arga, Ld.,** Av. Praia da Vitória, 53 (43938) * **Latina,** Av António Augusto de Aguiar, 17 (42312)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO—Ascenso R 27-41 (389216).
BAIXA — Portugal, Rua Augusta, 216-218 (22073) * **Simões Pires,** Rua da Prata, 115 (362350)
BEATO — Grijó, R do Grilo, 25
BELÉM — Bom Sucesso, R. Bartolomeu Dias, 63 (611454)
BENFICA — Marques, Est. de Benfica, 648 (700096) * **Vitex,** Est. de Benfica, 373-B (780548).
CAMPO DE OURIQUE — Almeida, R. Silva Carvalho, 136 (681726) * **Condestável,** R Coelho da Rocha, 119 (666206).
CAMPOLIDE — Imparcial, R. General Taborda, 28 (680931).
CAMPO GRANDE — Santa Maria, Av 5 de Outubro, 283 (763016 e 765635).
CARNIDE — Leal de Matos, R Neves Costa, 33-35 (780181).
CONDE DE REDONDO — Contemporânea, R. C. Redondo, 26 (45048).
ESTRELA — Janeiro Av. Alvares Cabral, 100 (661453) * **Aurélio Rego,** Calçada da Estrela, 139 (661758).
GRAÇA — Brito, R do Vale de Santo António, 7-9 (840125) * **Progressiva,** R. de Santa Marinha, 18 (863619)
JANELAS VERDES — Infante Santo, R Olival, 290 (661003) * **Marcos do Nascimento,** Calçada Marquês de Abrantes, 36-A (664238).
LUMIAR — Patuleia Herdeiros, R. Lumiar, 122-124 (790332)
MARQUÊS DE POMBAL — Vieira Borges, R. Alexandre Herculano, 28 (40536)
PALHAVÃ — Curie, Av. Madame Curie, 15-A (778439)
PENHA DE FRANÇA — Dimar, R. Conde de Monsaraz 17-B (842533)
PICHELEIRA — Marluz, Calçada da Picheleira, 140-C (720703 e 728395).
PRINCIPE REAL — Oliveira, R. D. Pedro V, 123-125 (27880)
REGO — Prates e Mota, R Beneficência 91 (773728)
SANTO AMARO — Santo Amaro, R. Filinto Elísio, 29-A-B (637070).

FESTAS ASSOCIATIVAS

Esta noite efectuam-se bailes nas seguintes agremiações: Clube Estefânia na Rua Dr. Alexandre Braga, 24-A; Casa das Beiras, no Largo de São Domingos, 14-2.º, com os conjuntos Julio Amaral, «Loucos da Melodia» e «Abril em Portugal»; Casa do Alentejo, na Rua das Portas de Santo Antão, 58, com a orquestra «Talismã»; Casa do Distrito de Coimbra, na Rua de São José, 141-2.º; Casa de Moçambique, Rua dos Condes, 9-2.º; Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo, na Rua Silva Carvalho, 225, com o conjunto «Napolitanos»; Sociedade de Instrução Guilherme Cossoul, na Avenida D. Carlos I, 61-1.º, com o conjunto Tony Dominguez; e Clube Desportivo de Arroios, na Rua Marques da Silva, 55, com o conjunto «1.º de Dezembro».

HORAS DAS MARES

BAIXA-MAR
Dia 4 — 22 e 14 (0m,83).
Dia 5 — 10 e 35 (0m,80); 23 h. (0m,86).
Dia 6 — 11 e 20 (0m,87); 23 e 35 (0m,95).

PREIA-MAR
Dia 4 — 16 e 40 (3m,89).
Dia 5 — 4 e 51 (4m,01); 17 e 6 (3m,87).
Dia 6 — 5 e 25 (3m,95); 17 e 49 (3m,82).

DIPLOMATA DE REGRESSO

MOBILIÁRIO DE RESIDÊNCIA

VENDE-SE O RESTANTE HOJE, ATÉ À MEIA-NOITE

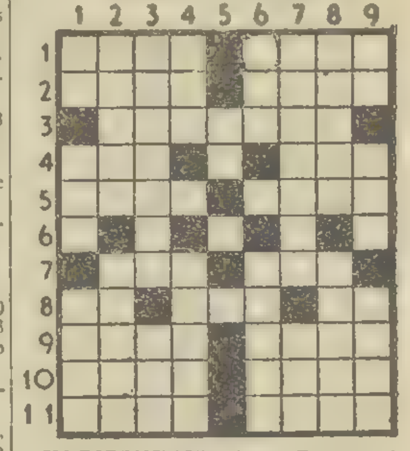
Ainda mobílias, roupeiros, estofos, lustres, carpetes, antiguidades, quadros, móveis p.ª sala, «bibelots», pratas, frigorífico, máq. lavar, secar, coser, televisão, esquentador, fogão e restantes utilidades.

R. CASTILHO, 223, 1.º (À PENITENCIÁRIA)

Palavras cruzadas

(COM PROVERBIO)

Problema n. 2240



HORIZONTAIS: 1 — Tronco de videira. Cidade Santa da Arábia. 2 — Aro. Planta hortense de aplicação culinária. 3 — Atraiçoasse. 4 — Altar. Artigo definido. Povoação do concelho de Condeixa. 5 — Pluma. Anual. 6 — Tempo do verbo ser. 7 — Pronome possessivo. Pedra de altar. 8 — Viração. Ribeira do distrito de Portalegre. Símbolo químico do rubidio. 9 — Parte da perna. Criador. 10 — Vila e concelho do distrito de Aveiro. Verdadeira. 11 — Rente. Apre.

VERTICAIS: 1 — Aqui. Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Asia. Ave de rapina. 2 — No meio de. Cantiga. 3 — Ante. Título do soberano da Pérsia (pl.). 4 — Fileira. Empregara. 5 — Seguia. 6 — Conjunção. Ave trepadora. 7 — Cidade da Dinamarca onde Shakespeare situou a acção do «Hamlet». Ver. 8 — Basta. Equipar. 9 — Preposição e artigo definido. Ice. Mexe.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 2239

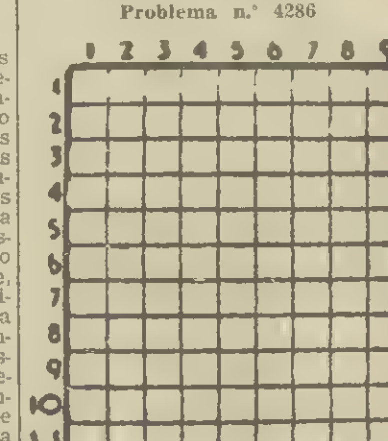
HORIZONTAIS: 1 — OS. Gap. Ar. 2 — Lora. Rati. 3 — Adur. Emas. 4 — Airosos. 5 — MALES. 6 — Os. Rei. Ld. 7 — Gota. Sos. 8 — Ar. NÃO. 9 — D... V... Os. 10 — Varem. 11 — Saio. Umas.

VERTICAIS: 1 — Olá. ROGADOS. 2 — Soda. Sara. 3 — Ruim. Zé. V... 4 — Garrara. Vão. 5 — Olé. Ter. 6 — Preseis. Meu. 7 — Amos. An. MM. 8 — Atas. Lião. 9 — Ris. Gasosas.

PROVERBIO: Os males não vêm rogados.

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 4286



HORIZONTAIS: 1 — Cidade de Itália. Letra grega. 2 — Fabricante ou vendedor de objectos de ouro ou prata. 3 — Numeral. Rera. 4 — Atmosfera. Em partes iguais. 5 — Vai. Base. 6 — Sã. O mais. 7 — Nota musical. Amofinada. 8 — Anteriormente. Futil. 9 — Vila e concelho do distrito de Evora. Crisol. 10 — Composição poéetica. Atraiçoo. 11 — Quantia. Epocas.

VERTICAIS: 1 — Aves pernaltas. Ilha do arquipélago, uma das Espórades. 2 — Caminhar. Concílio. 3 — Nome de um astro. Em partes iguais. Carruagem. 4 — Pronome pessoal. Apelido. 5 — Espalhas. 6 — Camareira. Nome de uma árvore, com cuja casca se aromatiza o vinho. O vencimento diário de um soldado. 7 — Avistar. Despachar. 8 — Preposição. Lugar onde se vende o pão. 9 — Vinha americana (mad.). Preposição e artigo definido (pl.).

Solução do problema n.º 4285

HORIZONTAIS: 1 — Ouram Cid. 2 — Liaria. Me. 3 — Sisto. 4 Aço. DV. 5 — Aru. III. 6 — Desplante. 7 — Ena. Aos. 8 — Nó. Ano. 9 — Raera. 10 — Aa. Ranino. 11 — Rum. Soais.

VERTICAIS: 1 — Olé. Adensar. 2 — Ui. Greno. Au. 3 — Rás. Usa. 4 — A'ria. Aar. 5 — Miscelaneas. 6 —Tto. Orno. 7 — Ina. A... ...ina. Ditos. Ni. 9 — Desvi... Vos.

A União Indiana e a Indonésia
decidiram apoiar as Nações Unidas no Congo

(Continuação da 1.ª página)

verdadeiros dirigentes do antigo Congo Belga concordarem em pedir ás Nações Unidas que se retirem, as Nações Unidas não têm qualquer direito de ficar. Devem ir-se embora».

A nota endereçada ao presidente Tschombé pela O. N. U. informa o Governo da Katanga de que a organização internacional possui meios para fazer acatar a sua decisão. — (A. N. I.).

KITONA e BANANA SERÃO DEFENDIDAS PELA FORÇA

NOVA YORK 4. — Depois de uma reunião, realizada a noite passada entre o secretário-geral, Dag Hammarskjoeld, e a Comissão Consultiva para o Congo, foi decidido:

— que as forças da O. N. U. no Congo defendam, ou reocupem, as bases estratégicas militares de Kitona e de Banana, pela força se necessário;

— deixar nas mãos do secretário-geral a decisão de convocar o Conselho de Segurança, se as circunstancias o aconselharem.

As ordens do secretário-geral para o comando das forças da O. N. U. no Congo foram enviadas logo em seguida á reunião da Comissão Consultiva.

A INDIA E A INDONÉSIA MANDAM TROPAS

Entretanto, e perante as notícias de que se luta pela posse de Kitona e da base aeronaval de Banana, vários países, com tropas nos efectivos da O. N. U. no Congo, anunciaram que vão reforçar os seus contingentes a fim de poderem fazer face aos ataques dos Congoleses. Salienta-se que os primeiros reforços para as forças sudanesas e malaias, que guarnecem aquelas bases, foram solicitados ás tropas indonésias que haviam recebido ordem para abandonar o Congo e estavam em Leopoldville, aguardando transporte no dia 10.

Durante a reunião da Comissão Consultiva, o representante da União Indiana anunciou que o seu país enviará 3000 homens para os efectivos da O. N. U., tão depressa tenha transporte disponível. Outros aumentos de contingentes foram confirmados pela Tunísia e pela Libéria.

A delegação indonésia tomou o compromisso de solicitar do Governo de Djakarta o envio de mais 1500 homens para os efectivos congoleses da O. N. U.

AS CONDIÇÕES DE FORNECIMENTO DE SOLDADOS INDIANOS

O representante da India entregou uma carta a Hammarskjoeld, indicando, em nome do seu Governo, ser muito difícil ao Governo indiano dispor de tropas para serviço no estrangeiro, mas que resolveu pôr os 3000 homens á disposição da O. N. U., em virtude da gravidade da situação no Congo e da necessidade de auxiliar a aplicação da ultima moção aprovada pelo Conselho de Segurança.

Afirma ser o Governo indiano de opinião que a solução do problema congolês depende, acima de tudo, da retirada de todos os elementos militares e para-militares belgas, assim como dos conselheiros políticos daquela nacionalidade. Qualquer atraso apenas serve para agravar a situação. E prossegue:

«O Governo indiano não deseja encontrar-se numa situação em que as suas tropas tenham que combater contra outras forças de países membros da O. N. U. Apenas se baterá, se necessário, e se houver ordens para tal do Conselho de Segurança, contra unidades congolesas, unidades militares ou para-militares belgas e mercenários doutras nacionalidades.

As tropas indianas em caso algum deverão ser utilizadas na eliminação de movimentos políticos ou para apoiar partidos ou grupos que desafiem a autoridade das Nações Unidas.

As tropas indianas não devem ser misturadas com outros contingentes. E' forçoso que continuem sob o comando dos seus próprios oficiais.

Para evitar que, depois da retirada dos militares belgas, o equipamento desses soldados caia nas mãos de grupos que as utilizem contra a O. N. U., a India recomenda o inventário dessas armas».

Finalmente, o Governo indiano sublinha que as despesas com o envio das tropas fica a cargo da O. N. U.

A União Indiana tem presentemente no Congo 800 homens servindo a O. N. U. em missões não militares.

Entretanto, as notícias que chegam do Congo indicam que a luta em Banana, que foi violenta, parece ter terminado com vantagem para as tropas sudanesas. Em Kitona, porém, a luta teria apenas principiado, sendo os bandos de assaltantes tão numerosos que se considera duvidoso que as tropas defensoras consigam conter as seus ataques. — (A. N. I. e F. P.).

Gizenga e Kashamura
Ileo, Kalondgi e Tschombé vão reunir-se em Tananarive

BRUXELAS, 4 — Antoine Gizenga, primeiro-ministro do Governo lumumbista de Stanleyville, e Anicet Kashamura, presidente da província do Kivu, chegaram hoje a Elisabethville — notícia a Agência Congolesa, em Bruxelas. A bordo do avião em que viajavam ia, também, o chefe do Governo de Leopoldville, Joseph Ileo. De acordo com fontes dignas de crédito, os três políticos congoleses dirigem-se para Tananarive, capital de Madagascar, onde se val realizar uma conferência destinada a pôr termo á crise do Congo. — (R.).

KASAVUBU NÃO IRÁ À CONFERÊNCIA DE TANANARIVE

ELISABETHVILLE, 4.—Há grandes esperanças, nesta cidade, quanto ao êxito da conferência congolesa de alto nível, que deve começar amanhã em Tananarive, e que é considerada a «Conferência da ultima oportunidade» para se resolver o problema congolês.

Próximos colaboradores da presidência do Estado katanguês pensam que as conversações de Tananarive devem constituir a sequência lógica da reunião de Elisabethville, as quais levaram á criação de uma frente comum anticomunista. Contudo, o optimismo é atenuado pela decisão do presidente Kasavubu de não ir a Tananarive. O presidente Tschombé, logo que teve conhecimento desta decisão, comunicou telefonicamente com ele, insistindo na necessidade imperiosa da sua presença.

Nas esferas autorizadas, persiste a convicção de que o chefe do Estado congolês acederá, por fim, em ir a Madagascar.—(F. P.).

A UNIÃO INDIANA NÃO RECONHECERÁ O GOVERNO DE GIZENGA

NOVA DELHI, 4 — A União Indiana não concorda com a sugestão da R. A. U. e de outros países no sentido de ser reconhecido o Governo de Stanleyville, chefiado por Antoine Gizenga — respondeu hoje a um deputado o secretário parlamentar para os Negócios Estrangeiros, Sadath Ali Khan.

«O Governo da União Indiana — acrescentou — já exprimiu o seu ponto de vista afirmando que o mais importante, agora, não é o reconhecimento de qualquer Governo do Congo, mas sim o apoio á ultima resolução adoptada pelo Conselho de Segurança da O. N. U.». — (Reuter).

AÇORDA DE SÁVEL
Famoso prato
do RIBATEJANO
SALVATERRA DE MAGOS

A União Soviética
e a Alemanha Ocidental

(Continuação da 1.ª página)

e normalize a situação em Berlim Oeste».

MOSCOVO INSISTE NA CRIAÇÃO DE UMA CIDADE LIVRE EM BERLIM

Sublinhando as vantagens, na opinião de Moscovo, da criação de uma cidade livre de Berlim Oeste, o memorando afirma: «Pela sua parte, o Governo soviético estaria pronto a manifestar o máximo de compreensão para com os desejos do Governo federal».

Afirma mais adiante que o projecto soviético de tratado de paz «não é um ultimato... se o Governo federal não concordar com um ponto ou outro do nosso projecto, poderá apresentar o seu próprio plano para um tratado de paz». Depende da Alemanha Federal que o problema seja resolvido «com a sua participação».

«Tudo faremos para chegar a um acordo com os nossos antigos aliados», diz o comunicado soviético, que nota, contudo, que «as grandes potências têm interesses mais latos e estes, afinal, determinam a sua posição nas negociações».

«A parte soviética desejaria que V. Ex.ª, o chanceler federal pesasse tudo isto, avaliasse as coisas com objectividade. Caso contrário, o Governo federal será posto diante das realidades, isto é, a assinatura de um tratado de paz entre a U. R. S. S. e a Republica Democrática Alemã». — (F. P.).

VESTIU o casaco ao canguru para o fotografar mas este fugiu-lhe

TEGELEN (Holanda), 4 — O primeiro encontro de um emigrante holandês, Mathied Lempens, com um canguru, na Austrália, seu país adoptivo, custou-lhe 40 libras.

Numa carta escrita para os seus parentes, o emigrante explica que derrubou um canguru com o seu automóvel e, depois, querendo tirar uma fotografia pitoresca ao animal vestiu-lhe o seu próprio casaco e foi procurar a máquina fotográfica. Mas quando ia a tirar a fotografia viu, com surpresa, que o canguru se afastava aos saltos, vestido com o seu casaco e com a sua carteira na algibeira. — (R.).

Harriman
CONFERENCIOU COM DE GAULLE

PARIS, 4. — Averell Harriman, enviado especial do presidente Kennedy, chegou ao palácio do Eliseu ás 11 horas, acompanhado pelo coronel Walters, seu intérprete. Foi introduzido imediatamente no gabinete do general de Gaulle.

A conversação entre o general de Gaulle e Averell Harriman durou cerca de uma hora e um quarto. O presidente da Republica Francesa e o enviado especial do presidente Kennedy conversaram no gabinete de trabalho do general de Gaulle, só com a presença do coronel Vernon Walters, intérprete pessoal de Harriman.

Depois da reunião o general de Gaulle ofereceu, em honra do seu hóspede, um almoço a que assistiram os ministros dos Negócios Estrangeiros francês e de Estado dos Negócios Argelinos, os presidentes das Comissões dos Negócios Estrangeiros da Assembleia Nacional e do Senado, o secretário-geral da Presidência da Republica, e, do lado americano, o encarregado de Negócios dos Estados Unidos em Paris. — (F. P.).

A LIBÉRIA
preconiza a sincronização das políticas externas dos países africanos

MONROVIA (Libéria), 4. — O presidente William Tubman, em entrevista concedida á U. P. I., declarou ser partidário da realização de uma conferência dos países independentes da Africa para sincronizarem as suas políticas relativamente ao Congo e a outros assuntos que causam preocupação a todo o continente.

Revelou ainda o presidente liberiano que já iniciara «sondagens» nesse sentido junto dos Governos de vários Estados africanos, mas que não sugerira qualquer data ou local para a conferência.

«Deixo o assunto ao arbítrio da maioria dos participantes» — declarou.

Tubman, que é há dezoito anos presidente da Libéria e que, devido á admissão do seu país no Conselho de Segurança, tem actualmente maiores possibilidades de fazer ouvir a sua voz no Mundo, defendeu sempre o princípio de se seguir lentamente pelo caminho da unidade de acção política africana.

«Mas, evidentemente, defendo a união económica da Africa Ocidental» — afirmou.

«Estamos justamente neste momento a realizar e a sugerir conversações e regional com outros Estados africanos, conferências para a união económica sem atender aos respectivos estatutos políticos» — concluiu o presidente Tubman. — (A. N. I.).

Inesperada
REVALORIZAÇÃO do marco da Alemanha Federal

FRANKFORT, 4 — O marco da Alemanha Federal foi revalorizado para mais cinco por cento. O cambio para o dólar será de 3,97 a 4,03 marcos. O cambio anterior estava situado entre 4,07 e 4,33 marcos.

O presidente da Bolsa dos Cambios desta cidade leu, hoje de manhã, quando da abertura, uma notificação do Ministério da Economia suspendendo as operações de cambios durante o dia.

O Ministério da Economia confirma por sua vez a revalorização do marco e a suspensão do comércio de divisas durante o dia de hoje. Os serviços daquele ministério recusam-se a comentar o acontecimento. Pensa-se que será convocada uma conferência de Imprensa para amanhã á tarde. — (F. P. e R.).

SURPRESA EM LONDRES

LONDRES, 4 — O anuncio da revalorização do marco provocou surpresa total em Londres. Tanto no Banco da Inglaterra como no Ministério do Tesouro, recusam-se, por enquanto, a fazer comentários.

No mercado dos cambios cessaram todas as operações logo que houve conhecimento da notícia. — (F. P.).

A Rússia
apoia a Indonésia na sua luta *pela soberania* da Nova Guiné Ocidental

DJAKARTA, 4. — A Russia e a Indonésia ratificaram, hoje, um acordo segundo o qual este último país comprará armas soviéticas, incluindo aviões de caça e bombardeiros, submarinos e lanchas lança-torpedos, no valor de centenas de milhões de dólares.

No discurso pronunciado por ocasião da cerimónia da ratificação do acordo, o embaixador soviético em Djakarta, N. Mikhailov, afirmou que a Russia apoiava assim o exercício da soberania indonésia na Nova Guiné Ocidental que, apesar de actualmente administrada pelos Holandeses, «tinha de se tornar também parte da Indonésia». — (R.).

EMPRÉSTIMO RUSSO AO PAQUISTÃO

KARACHI 4. — As autoridades paquistanesas assinaram com as soviéticas um acordo sobre a prospecção do petróleo no país.

Nos termos deste acordo, o Paquistão receberá da U. R. S. S. um empréstimo de 30 milhões de dólares (900 milhões de escudos) com o juro de 2,5%, pagável em doze anos, em rupias paquistanesas ou em mercadorias, nomeadamente juta e algodão.

Vai ser criado um organismo paquistanês para orientar a prospecção que será empreendida com assistência técnica soviética — (F. P.).

PROPOSTA DE AUXÍLIO À ÍNDIA

NOVA DELHI, 4. — O vice-primeiro-ministro soviético, Alexei Kosygin, declarou, hoje, nesta capital, que a Russia está de acordo em colaborar com a União Indiana no desenvolvimento da produção das instalações siderurgicas construidas pelos soviéticos em Bhilai a fim de elevar a quantidade de aço para 2 500 000 toneladas dentro dos próximos cinco anos. A actual capacidade daquela instalação é de um milhão de toneladas. — (R.).

Recomeça terça-feira
a *Assembleia Geral da O.N.U.* que discutirá a situação no Congo o "apartheid" e o Sudoeste Africano

NOVA YORK, 4. — Recomeça, na próxima terça-feira, ás 15 horas, a sessão da Assembleia Geral das Nações Unidas, interrompida em 21 de Dezembro ultimo. Dado que Kruchtchev não estará presente, pelo menos de início, esta segunda parte da sessão não deve ser tão sensacional como a primeira. Todavia, vai ser longa e cheia de problemas árduos. Os ministros dos Estrangeiros das democracias populares estarão presentes, assim como Gromyko, titular da pasta dos Estrangeiros da U. R. S. S. São esperados o ministro dos Estrangeiros da R. A. U., Fawzi, e o da Jugoslávia, Popovich. O presidente de Ghana, N'Krumah abrirá a sessão com um discurso. E' possível que o secretário de Estado americano, Dean Rusk, venha a Nova York, participar nos trabalhos. A delegação dos Estados Unidos será dirigida por Adlai Stevenson.

Foram vãos, pelo menos até agora, todos os esforços para reduzir a agenda e eliminar os problemas mais litigiosos sem possibilidade de solução actualmente, a menos que haja uma mudança quando do encontro entre Gromyko e Stevenson, e outras entrevistas diplomáticas. A sessão durará pelo menos dois meses. A questão do Congo vai ter, uma vez mais, prioridade. Está inscrita na agenda das sessões plenárias e crê-se que a Assembleia Geral começará a discuti-la logo de início. N'Krumah, que abrirá o debate, é autor de um plano para a solução do problema congolês.

Não se sabe, ainda, se haverá debate acerca do desarmamento. Este problema figura na agenda mas há quem tente evitar a repetição das discussões do Outono passado, tanto mais que a posição norte-americana só será definitiva no Verão próximo.

Reunir-se-ão, também, quatro comissões: Comissão Poltica, que vai discutir o desarmamento, o programa americano de auxlio á Africa, a queixa cubana contra os Estados Unidos da América do Norte, o caso da Coreia e do avião U-2. A Russia, julga-se, não insistirá, agora, quanto a este ultimo ponto. A Comissão Política Especial ocupar-se-á, por outro lado, num plano destacado, dos problemas causados pelo «Apartheid», na Africa do Sul. A Comissão de Curadorias vai, sem duvida, voltar á questão do Sudoeste Africano e tratar do caso do plebiscito nos Camarões Britanicos. Mas, sem duvida a discussão mais difícil será a referente ao Ruanda-Urundi. Finalmente, a Comissão do Orçamento e Administrativa, vai tratar do problema, muitíssimo importante, do financiamento das operações na O. N. U. no Congo. O secretário-geral pediu, com este fim, para 1961, 8 915 000 contos. — (F. P.).

BAR EXPRESSO
TERMINUS
Rua Primeiro Dezembro, 67-69
Telefone 24597
Amanhã: Domingo
Lampreia á moda do Minho
Paelha á Valenciana
Pato com arroz no forno á Portuguesa
Reserve a sua mesa

Diário de Lisboa

NÚMERO 138

4 DE MARÇO DE 1961

magazine

Cuidado! Estão a olhar para si...

O Japão do pós-guerra

Acompanhando o aumento quase fenomenal da economia do país, o nível de vida no Japão tem melhorado sensivelmente nos ultimos anos.

Os Japoneses estão, agora, a viver mais confortàvelmente do que durante os anos mais prósperos anteriores á segunda guerra mundial.

Embora o padrão de vida japonês esteja ainda abaixo do de alguns países de grandes rendimentos, como é o caso dos Estados Unidos e de algumas nações da Europa Ocidental (Inglaterra, Suécia, Dinamarca, Suíça, etc.), o povo nipónico faz mais compras de melhor qualidade e moderniza entusiàsticamente o seu modo de vida diário.

A tendência do consumo no Japão proporciona uma análise interessante. Os armazéns de vendas são, com efeito, indicadores exactos da atendência do consumo urbano. Segundo tais armazéns, a mais alta percentagem de vendas verifica-se no vestuário e artigos similares. As vendas de artigos domésticos aumentaram 10% (antes da guerra) para 13 %, enquanto as de produtos alimentícios subiram de 14% para 16%. Esta tendência tornou-se aparente em 1955 e continuou a aumentar cada vez mais nos anos seguintes, indicando a mudança gradual nos hábitos de compras do povo.

Presentemente, a tendência de consumo do povo tem sofrido uma mudança notável. Vários factores contribuiram para esta transição, tais como o aumento dos rendimentos, devido á expansão da economia nacional, dos salários dos trabalhadores, dos vencimentos médios dos empregados do comércio e a mudança dos hábitos de compras do povo baseada numa maneira de pensar mais racional.

Como resultado, o modo de vida des e o aumento do numero de pessoas que vivem em prédios de apartamentos.

Comparando as vendas de vestuário, mobílias e louças, com as de 1935, quando as pessoas das cidades gozavam de uma vida estável e comparavelmente confortável, a proporção entre as vendas das mercadorias de estilo japonês e as de estilo ocidental inverteu-se. Presentemente cerca de 60 % das vendas dos artigos acima mencionados são de estilo ocidental.

Com a disseminação da maneira de viver no estilo ocidental, assim como o avanço no nível de vida do povo, a procura de artigos de melhor qualidade, mesmo de luxo, e artigos de consumo de duração, tem aumentado agora grandemente. As vendas rápidas de mercadorias a preços elevados indicam que, embora os preços subissem, os compradores inclinam-se mais a comprar artigos de boa qualidade e com bom aspecto, mesmo que os seus preços sejam mais caros.

Os artigos de luxo são dos mais comprados pelo povo japonês

do povo sofreu uma grande alteração. Os factores que aceleraram grandemente esta mudança foram a dissolução do sistema feudal, da família, a influência americana na maneira de viver, a concentração da população nas cidades, a urbanização, o desenvolvimento dos distritos nos suburbios das grandes cida-

Em todos os armazéns de vendas no Japão há balcões de vendas especiais, separados dos balcões de vendas de artigos gerais. Naqueles há mercadorias de preços ligeiramente mais baixos do que nos balcões vulgares, contudo, estão a perder a sua popularidade, porque os clientes estão a comprar cada vez mais artigos de melhor qualidade e aspecto, mesmo que os seus preços sejam mais elevados.

Pode-se afirmar que o desenvolvimento da tecnologia industrial tem melhorado a qualidade das mercadorias, tornando os artigos mais atraentes aos compradores, os quais por sua vez passaram a ter gostos mais requintados na escolha dos objectos que desejam comprar.

A procura de artigos de consumo

(Continua na ultima página)

Uma [illegible] na capital do Japão

NA INTIMIDADE É QUE ELAS SE CONHECEM! Estará zangada esta ferazinha de alto calibre? Ou será apenas ciume — o avesso do amor? Vejam na página central os nossos leitores, e especialmente as nossas leitoras, como, mercê da amável colaboração de Laura Alves, analisamos e tentamos decifrar o significado de alguns gestos femininos dos mais corriqueiros.

Um descendente da família de Cristo considerado como herói nacional na Rússia

Aplicada nova nomenclatura ás cidades prussianas que, após a ultima guerra, ficaram sob o domínio da Russia, a de Eylan passou a chamar-se Bagratiouska, ou seja a cidade de Bagration. Fundada em 1336 pelo cavaleiro teutónico Arnulfo von Eileustein, tornou-se célebre pela gigantesca batalha ali travada entre os exércitos napoleónicos, comandados pelo próprio Bonaparte, e as tropas russas, sob o comando do general Bennigsen, elevando-se a 40 000 as baixas de ambos os lados.

(Continuação da página anterior)

O SAPATEIRO POBRE

ERA uma vez um sapateiro que vivia muito pobremente com a mulher e os filhos. Pobremente, mas com alegria, porque o trabalho nunca lhe faltava, e eram todos muito amigos.

— Pobretes, mas alegretes! — costumava dizer o sapateiro. E assim era.

O marido todo o dia batia sola, sentado num banquinho á porta da rua; a mulher fazia a lida da casa; e as crianças brincavam ou iam á escola.

Depois, á noitinha, quando as estrelas começavam a brilhar no céu, enquanto a mulher preparava a ceia, o marido puxava da viola e punha-se a tocar e a cantar.

— Pobretes, mas alegretes!

Em frente do sapateiro morava um homem muito rico. E esse homem, que era bom, um dia pensou assim:

— Coitados dos meus vizinhos pobres! Eles são tão simpáticos e alegres, que é pena terem de trabalhar tanto para viver. Bem mereciam melhor sorte. Pois vou oferecer-lhes um saco de dinheiro, para os aliviar dos seus cuidados e canseiras!

E, se bem o pensou, melhor o fez.

O sapateiro e a família ficaram admirados quando viram entrar aquela fortuna pela casa dentro. O caso não era para menos! Depois do espanto, agradeceram muito ao vizinho rico.

Nessa noite não se ouviu tocar viola, nem cantar, em casa do sapateiro. Pudera! O marido e a mulher estavam atarefados a contar o dinheiro e não queriam saber de mais nada. As crianças pulavam pela casa; e, com o barulho que faziam, o pai e a mãe erraram as contas umas poucas de vezes; por isso enervaram-se, ralharam e bateram nos filhos, coisa que nunca tinha acontecido!

Passada aquela balburdia, os pais resolveram deitar os pequenitos, para ficarem sossegados.

Depois de estarem os filhos deitados, puderam, finalmente, contar o dinheiro, e puseram-se a combinar o que lhe haviam de fazer.

— Olha, parece-me que o melhor é enterrá-lo — dizia o marido.

— Não — discordava a mulher — isso não; porque nos podemos esquecer do sítio onde ele fica enterrado, e depois?

— Tens razão. Nesse caso, não se enterra. Mas, se vêm os ladrões e o roubam? Mais vale pô-lo a render.

— O quê? — tornava a mulher — ver o nosso dinheiro na mão dos outros? E se, de repente, precisamos dele? Nada, não acho isso bem.

— Então, levantamos um andar á nossa casa, ficamos a viver em cima, e arranjo uma oficina toda bonita aqui em baixo — disse o marido.

— Ora, mais vale comprar uma fazenda. Eu criei-me no campo, e é lá que me sinto bem.

— Isso não faço eu!

— Pois fica sabendo que era o melhor.

Não havia maneira de se entenderem. Se um queria uma coisa, o outro queria outra. Por fim, já discutiam em altas vozes. As crianças, que entretanto tinham adormecido, acordaram com a discussão, e puseram-se a chorar. Foi uma noite de reboliço naquela casa.

No dia seguinte, logo que luziu a manhã, o sapateiro disse:

— Olha, mulher, sabes que mais? Vamos entregar o dinheiro ao nosso vizinho. Muito dinheiro não dá felicidade. O que dá felicidade é o trabalho e a boa harmonia. Tu que dizes?

— Digo que sim, tens toda a razão — respondeu a mulher. E foram os dois devolver o dinheiro ao vizinho rico.

— O senhor desculpe, e acredite que agradecemos muito a sua lembrança. Mas nós antes queremos continuar a viver pobretes e alegretes.

Depois foram á sua vida. Todo o santo dia lidaram em paz. E, quando chegou a noite, enquanto a mulher preparava a ceia, o sapateiro puxou, outra vez, da sua viola, e pôs-se a tocar e a cantar.

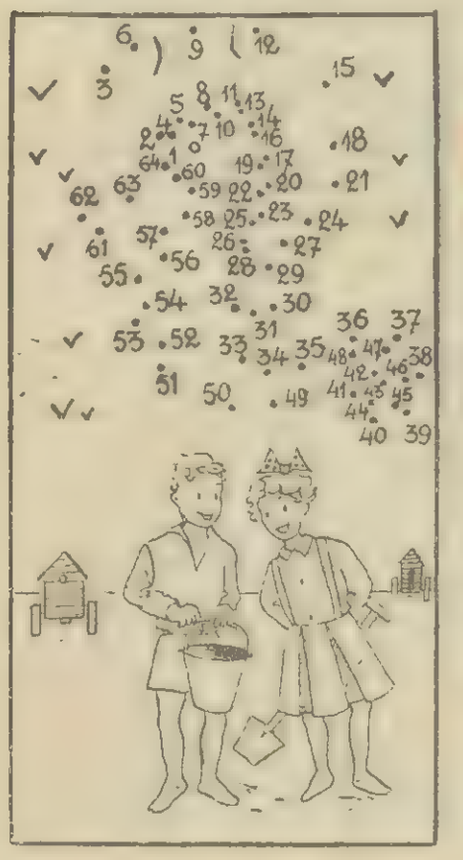
(Conto tradicional, contado por M. L.).

PARA DECORAR

Bom provérbio, bom ditado
Aquele de Salomão:
— Antes pobre mas honrado
Do que rico mas ladrão.

Sábio ou néscio, rico ou pobre
Forte ou fraco, ilustre ou rude,
Não tens, ninguém te descobre
Melhor guia que a Virtude.

JOÃO DE DEUS



Um animal misterioso

Joanico e Joanica foram passar a tarde à praia. Brincaram, brincaram, e, a certa altura, apanharam, com o balde, um pequeno animal misterioso... Que animal será? Se querem saber, é muito fácil: basta ligar todos os pontos do desenho pela ordem indicada

Puxem pela cabeça

Que é, que é,
Que corre, corre,
Sem ter pés;
Dá-te na cara
E não o vês?

II

Somos dois irmãos em casa,
De diferente condição;
Eu nunca fico sem missa
Como fica meu irmão;
Para bailes e banquetes
A mim me convidarão;
Para gostos e temperos
Falem lá com meu irmão.

III

Vindo de reino estrangeiro
Em Portugal sou vendido;
O meu oficio é prender,
Se me soltam estou perdido.

*

Mandem as soluções para a Tia Maria Lucia até ao próximo dia 11. Assinem o nome, indiquem a idade (anos e meses) e a morada. Temos brindes esplêndidos para sortear pelos sobrinhos que mandarem as respostas certas.

Soluções

Soluções das adivinhas publicadas no passado dia 11 de Fevereiro:

1 — o alfinete; 2 — o buraco; 3 — o moinho.

Brindes

Foram contemplados com livros os seguintes sobrinhos: Isabel Maria de Melo Bragança, de Lisboa; Vitor Manuel Malhoa Ferreira Santos, de Leiria; Fernando Silva, de Fontainhas.

Parabens.

Oiçam lá estas...

O engenheiro, para o Tonecas, filho do camponês:

— Sabes? Vamos fazer obras muito importantes. A aldeia vai transformar-se por completo. Olha que o novo caminho de ferro vai passar mesmo por dentro do palheiro do teu pai. Percebeste?

Tonecas medita, coça a cabeça e responde:

— Percebi, sim, senhor. Mas se julga que eu ou o meu pai vamos abrir a porta do palheiro cada vez que um comboio quiser passar, está muito enganado!

*

— Com que então, Luisinho, não tens dificuldade em falar francês?

— Absolutamente nenhuma. Os Franceses é que não são lá muito inteligentes, e eles é que têm dificuldade em me compreender.

Herói russo
descendente da família
de Cristo

(Continua na página seguinte)

O príncipe Alexandre Bagration, que deu o nome áquela cidade, foi um famoso cabo de guerra ao serviço do czar Alexandre I. Sob as ordens de Souvorov, distinguiu-se em campanhas na Itália e na Suíça e combateu as hostes de Napoleão em Eylau e em Friedland. Na grande batalha que se feriu na cidade á qual deu o nome, comandando o flanco esquerdo russo, conduziu o ataque ao cemitério onde Napoleão, em perigo de vida, foi dificilmente salvo por Murat.

Pertencente á família real da Geórgia (os Bagratides, parentes directos do rei David), o príncipe Alexandre Bagration era um dos unicos dois descendentes reconhecidos da família de Cristo. O primeiro soberano Bagratida, Bagrat I, primo afastado de São José, reinava na Georgia no tempo de Jesus, e o ultimo rei, Herodius, era tio de Bagration.

Considerando-se parentes de Cristo, os Bagration celebravam a Páscoa evocando a memória do Nazareno, assim como outras datas biblicas com todo o rigor das suas tradições.

Um familiar de Bragation, o duque Levis Mirepoise, cujos antepassados, da tribu de Levi, eram aparentados com a Virgem Maria, radicou-se em França. O brasão dos Levi Mirepoise ostenta a imagem de Santa Maria, ante a qual ajoelha e se descobre um dos duques, constituindo a divisa a «frase» da Virgem: — «Cubra-se, meu primo»!

Foi feito um filme russo sobre a vida do príncipe Alexandre, exaltada, também, pelo escritor Gabulov, num livro editado em 1947 e que tem dado motivo a outras obras de glorificação da figura e das empresas guerreiras do príncipe Bagration, descendente da família de Cristo, mas um dos heróis populares na Russia, considerado como herói nacional.

Espectáculo para maiores de 4 anos

Praça de Touros de Maura

DOMINGO, 5 DE MARÇO DE 1961

EXTRAORDINÁRIO FESTIVAL TAURINO

que será dirigido por um delegado da Inspecção dos Espectáculos e organizado pela SOPA dos POBRES de SANTO CONDESTÁVEL e ASILO de S. FRANCISCO, em benefício do seu cofre

6 BRAVOS TOUROS, 6

da conceituada ganadería do Ex.mo Sr.

JOSÉ PEDROSA

de BENAVENTE, que serão lidados pelas maiores figuras do toureio mundial, actuando desinteressadamente

PEPE LUIS VAZQUEZ
De SEVILLA

MANOLO GONZÁLEZ
De SEVILLA

Miguel Báez LITRI
De HUELVA

António Borrero CHAMACO
De HUELVA

JOSÉ TRINCHEIRA
De VILA VIÇOSA

Juan García MONDEÑO
De PUERTO REAL (CADIZ)

acompanhados de suas respectivas quadrilhas

● ● O FESTIVAL COMEÇARÁ ÀS 16 HORAS ● ●

ABRILHANTA ESTE FESTIVAL UMA EXCELENTE BANDA DE MÚSICA

Algu
quer c
com a

Marte assemelha-se muito
so Globo; e se, algum dia,
gens interplanetárias atigir
tantes paragens do Sistema
regressando uma astronave
ginqua excursão e, desviand
sua rota, ao aproximar-se
planeta, o homem poderia ju

Este esquema explica os m
tos dos dois satélites de
nas suas órbitas e nos pe
das revoluções á volta do
mático planeta

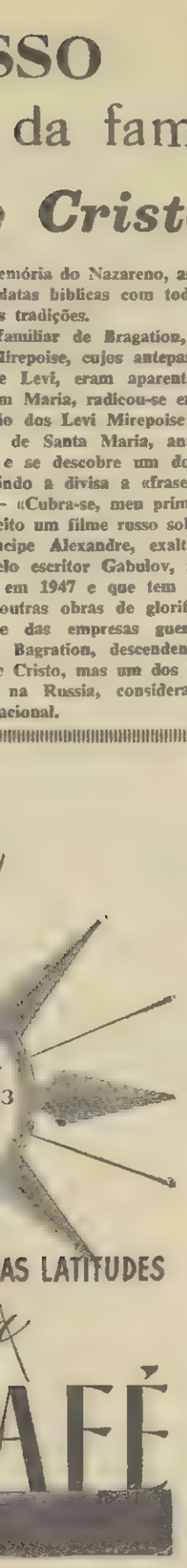
nas imediações da Terra. M
melhante na aparência,
pela distancia a diferença d
nhos e em determinadas pos
ilusão seria perfeita, pois
marciana oferece variantes
cas nos sucessivos aspect
montanhas, dos vales, dos c

sso
da família
Cristo

emória do Nazareno, assim como datas bíblicas com todo o rigor s tradições.

familiar de Bragation, o duque lirepoise, cujos antepassados, da e Levi, eram aparentados com m Maria, radicou-se em França. io dos Levi Mirepoise ostenta a de Santa Maria, ante a qual e se descobre um dos duques, indo a divisa a «frase» da Vir- — «Cubra-se, meu primo»!

eito um filme russo sobre a vida ncipe Alexandre, exaltada, tam- elo escritor Gabulov, num livro em 1947 e que tem dado mo- outras obras de glorificação da e das empresas guerreiras do Bagration, descendente da fa- Cristo, mas um dos heróis po- na Russia, considerado como acional.

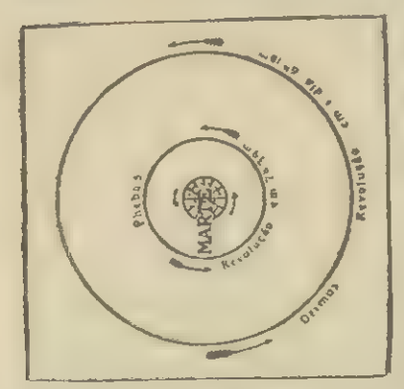


ra maiores de 6 anos
ouros de Moura
DE MARÇO DE 1961
O FESTIVAL TAURINO
dos Espectáculos e organizado
ÁVEL e ASILO de S. FRAN-
seu cofre
UROS, 6
Ex.mo Sr.
res figuras do toureio mundial, mente
AZQUEZ
NZÁLEZ
LITRI
CHAMACO
HEIRA
ONDEÑO
CADIZ)
vas quadrilhas
S 16 HORAS
LENTE BANDA DE MÚSICA
4 de Março de 1961 —

Alguém em Marte quer comunicar com a Terra?

Esta série de fotografias, com alguns aspectos de Marte, dá uma expressão das variações aparentes do diametro do «Planeta Vermelho»

Marte assemelha-se muito ao nosso Globo; e se, algum dia, as viagens interplanetárias atigirem distantes paragens do Sistema Solar, regressando uma astronave de longínqua excursão e, desviando-se da sua rota, ao aproximar-se daquele planeta, o homem poderia julgar-se



Este esquema explica os movimentos dos dois satélites de Marte nas suas órbitas e nos períodos das revoluções á volta do enigmático planeta

nas imediações da Terra. Muito semelhante na aparência, anulada pela distancia a diferença de tamanhos e em determinadas posições, a ilusão seria perfeita, pois a esfera marciana oferece variantes idênticas nos sucessivos aspectos das montanhas, dos vales, dos continentes e dos mares, estes, todavia, suscitando duvidas e discussões. Também ali se fazem sentir os efeitos das mudanças de estações, a Primavera antecedendo o Verão, o Outono precedendo o Inverno com as chuvas que reanimam os prados e depois o Sol que funde as álgidas neves.

Efectuando-se a rotação de Marte em 24 horas, 37 m. e 22 s., são, como se sabe, pouco mais ou menos iguais aos nossos os seus dias e as suas noites, estas porém, constituindo um espectáculo de caprichosa fantasia com os jogos de luzes coloridas das suas duas luas, os satélites Febos, cujo o período de rotação é de 30 horas e 18 m., e Deimos, que completa a revolução á volta do planeta em 7 h. e 39 m., tempo inferior ao que demora a rotação de Marte.

Como durante uma unica rotação o planeta Phebos executa três revoluções completas, este satélite passa, naquelas horas, por todas as fases que a Lua nos oferece no espaço de vinte e nove dias. E, porque se desloca a uma velocidade superior ao movimento aparente de todos os corpos celestes no firmamento, devido á rotação de Marte, o pequeno Phebos nasce do lado oposto ao do aparecimento, de todos os outros astos, isto é, a Oeste, e tem o seu ocaso, decorridas umas 13 horas, a Leste — coisa unica no nosso Sistema Solar.

Outras singularidades e estranhos fenómenos fazem de Marte um planeta enigmático cujos segredos sempre têm atraído o homem a desvendá-los. Estaremos em vésperas das sensacionais revelações e dos esclarecimentos categóricos?

O problema dos habitantes de Marte

O interesse científico aumenta e renova-se constantemente pelas coisas misteriosas que os observadores descobrem á superfície do *Planeta Vermelho*. Ultimamente, cientistas russos verificaram ali clarões ofuscantes, como se fossem o resultado de tremendas explosões atómicas, o que também foi verificado por astrónomos ingleses e americanos. Observam-se outros fenómenos assombrosos, para os quais não há explicação plausível, a menos que sejam atribuidos aos possíveis habitantes de Marte. Assinale-se, por exemplo, que, durante uma das aproximações do planeta, em 1924, os operadores de rádio na América, quando tentavam captar ondas de Marte, ouviram sinais que não poderiam ser identificados como qualquer som proveniente da Terra. Simultaneamente, em Londres, Vancouver e Newark captaram-se sinais que não tiveram uma definição científica. O fenómeno foi assim descrito em resumo: «Os operadores da estação de rádio WOR (Newark) insistiram em afirmar que tinham ouvido sinais regulares e afirmaram que a «electricidade do ar não era a causa das vibrações». Alguns operadores dos aparelhos de Newark ouviram, ao mesmo tempo, durante várias horas, sinais que soavam como se alguém estivesse a martelar numa corda de piano.

Embora não se lhes possa atribuir uma origem definida, e por isso mesmo, estas coisas reforçam a opinião dos que admitem a existência em Marte de *habitantes altamente evoluidos*. Mas se realmente existem os Marcianos, como serão eles? Talvez abandonando as ousadas ficções sobre a fantasmagórica configuração dessas singulares criaturas, seja mais lógica a opinião de Flammarion, que vemos perfilhada por modernos e abalizados cientistas:

«O que se pode dizer de mais racional e de mais provável sobre os habitantes de Marte é que devem oferecer mais semelhança connosco do que os habitantes de qualquer outro planeta do nosso Sistema. Se os caracteres organicos, e talvez também as faculdades mentais, estão em harmonia com o Mundo a que pertencemos, e se a constituição dos seres está em correlação íntima com a Natureza, da qual os mesmos dependem, somos legitimamente levados a esta conclusão: que, semelhantes pela sua ordem astronómica no nosso Grupo Solar, esse Globo e a Terra são semelhantes pelas suas condições de habitabilidade e mesmo de habitação».

Coisas estranhas num planeta singular

A próxima tentativa de sondagem por meio do engenho russo reveste-se de importancia excepcional, visto que poderão ser definitivamente esclarecidos alguns dos fenómenos que ocorrem em Marte e ainda não foi possível explicar, mesmo com todas as possibilidades dos mais potentes e aperfeiçoados sistemas de observação.

Na madrugada do dia 16 de Janeiro de 1950, o astrónomo japonês Isuneo Sarki, desde há anos um estudioso de Marte, viu «formar-se á superfície do planeta um clarão brilhante, que durou alguns minutos e originou, em seguida, uma gigantesca nuvem cinzenta, elevando-se a cem quilómetros de altura». Não houve explicação para o fenómeno, nem para outros semelhantes, que fazem crer em formidáveis explosões. Já no século passado, Flammarion e Secchi assinalaram sensíveis modificações na superfície de Marte, onde foi fotografada, em 1954, pelo cientista americano dr. Slipper «uma ampla mancha escura, cerca do Grande Canal Thot, cobrindo uma área de uns 500 mil quilómetros quadrados e que parecia um maciço de vegetação».

Há ainda outros factos que têm sido relacionados com a existência de seres pensantes, dispondo de extraordinárias capacidades, os Marcianos, dotados de grande inteligência. Por exemplo, os famosos «canais» de Marte, antes referidos por Schroeter e Dawes, mas que adquiriram larga celebridade, quando descritos pelo italiano Schiaparelli, em 1877, e por ele considerados como «formidáveis obras de engenharia». Essa teoria suscitou largo debate e teses contraditórias, principalmente porque os «canais», série de linhas rectas atravessando os continentes e entrecruzando-se, ofereciam, por vezes, aspectos diferentes ou desapareciam até. No entanto, ainda há quem admita a teoria do cientista italiano, embora sujeita a reservas. Outra opinião divulgada atribui o aspecto dessa geometria, que semelha traçados de canais, a fracturas superficiais, resultantes das tremendas convulsões que têm sacudido o planeta.

Schiaparelli apresentou, ainda, em reforço da sua tese e como nova prova da existência dos Marcianos, o resultado de observações reproduzindo um sinal estranho por ele observado na superfície de Marte: «uma enorme figura geométrica em forma de cruz, colocada no centro de um círculo escuro, a qual, quando se deu a próxima oposição, desaparecera, surgindo novo sinal matemático».

Mensagens dos Marcianos?

Mais estranhos e impressionantes são outros *sinais misteriosos*, referidos por Morrison Colladay, no seu conhecido estudo sobre «As Comunicações Interplanetárias», alguns dos quais se apontam:

«O dr. Edward Charles Pikering, que foi professor de Astronomia e director do Observatório da Universidade de Harvard, de 1876 a 1919, ano em que faleceu, estava convencido de que os habitantes de Marte, altamente civilizados, enviavam mensagens á Terra, havia muitos anos. Auxiliado por seu irmão, dr. W. H. Pickering, também falecido, reuniu inumeros elementos para demonstrar a presença de enormes figuras matemáticas observadas no planeta. Em 1892, o dr. Pickering viu um pentágono de onde irradiavam sinais; e, em 1907, o prof. E. A. Douglas verificou os contornos de uma estrela de cinco pontas, na região onde aparecera o pentágono. Todas estas figuras eram de tamanho descomunal, como se tivessem sido construídas para atraírem a atenção dos observadores terrestres. A estrela tinha 1100 milhas de diâmetro. Em 1924, tornou a ser vista outra estrela, também de cinco pontas, desenhada na superfície daquele planeta, desta vez com 1600 milhas.

«Em 1939, quando Marte esteve mais perto da Terra, o dr. E. C. Slipper, do Observatório de Lowell, foi até ao Observatório das proximidades de Bloepontein, na Africa do Sul, a fim de obter ali melhores observações. Tirou oito mil fotografias do *Planeta Vermelho*, durante os meses de Julho e Agosto. Descobriu que o *Solus Lacus*, uma mancha negra de Marte, do tamanho dos Estados Unidos, localizada perto do Pólo Sul, tinha, então, uma forma nunca vista antes, ou, pelo menos, nunca observada durante o ultimo meio século».

Por tudo isto, a próxima tentativa dos cientistas russos, para a observação por meio de um engenho lançado até Marte, é aguardada em todo o Mundo com um interesse que nunca despertou a mais arrojada das empresas humanas.

Coisas novas na Ciência e na Técnica

A meticulosa organização, pela parte do Partido Democrático, da recente campanha eleitoral incluiu uma inovação científica que contribuiu decisivamente para elevar o seu candidato, o senador John Kennedy, á presidência dos Estados Unidos da América do Norte. Foi a colaboração do médico-psicanalista dr. Belknap, cujas indicações sobre o comportamento e a reacção das massas determinaram o rumo da propaganda pessoal de Kenedy, no sentido de, pelo efeito emocional, captar a simpatia dos eleitores hesitantes.

O motivo que da escolha de Vénus como primeiro alvo planetário dos engenhos russos de sondagem é ser a sua órbita á volta do Sol quase circular, mantendo-se ao mesmo plano da Terra. Ás 0 horas de 11 para 12 de Abril próximo, aquele planeta estará no ponto da sua trajectória mais próximo de nós (á distancia de vinte e seis milhões de milhas) e em perfeito alinhamento com a Terra e o Sol.

Acentua-se o predomínio do utilitarismo técnico na vida moderna dos Norte-Americanos. No penultimo ano, nos Estados Unidos, aumentou de quatrocentos por cento a produção de máquinas de lavar, instalações de ar condicionado, aparelhos de televisão e barcos de recreio.

A desértica planicie de Dalón, na Eritreia, a duzentos quilómetros ao Sul do porto de Massuá, vai tornar-se num grande centro mineiro, que poderá exportar, anualmente, cinquenta mil toneladas de potássio. A iniciativa pertence a uma empresa norte-americana que já investiu vinte e cinco milhões de dólares na gigantesca exploração daquelas áridas paragens.

Estão registados, actualmente, na Suiça, oitocentos mil veículos automóveis, os quais, em 1959, totalizavam 792 494, isto é, mais sessenta e sete mil aproximadamente do que no ano anterior. O numero de automóveis de todas as categorias era de 510 714 e o dos veículos a motor, de duas rodas, de 281 780, assim distribuidos: 121 342 bicicletas a motor, contra 105 557 em 1958; e 160 438 motocicletas e «scooters» contra 159 598 em 1958.

Em resultado da aplicação de novas técnicas á agricultura, o Brasil está a produzir, por ano, cerca de sete mil toneladas de excelente mel, subindo a mais de mil o volume da cera, ambos os produtos de excelente qualidade.

A industria norte-americana está a intensificar a produção de «roupas breves», em especial fatos completos, de cortes impecáveis e modelos elegantes, que se vestem algumas vezes e se deitam fora, podendo servir, depois, para embrulhos, por serem feitos de papel.

Um dos maiores e mais modernos armazéns de alimentos refrigerados funciona em Lowestoff, na costa oriental da Grã-Bretanha. Os frigoríficos, com capacidade para 13 000 toneladas, têm mais de sessenta milhões de pequenos compartimentos para acondicionamento de géneros congelados. Trabalham ali mais de mil e quinhentas pessoas e ultrapassam cinquenta milhões de libras as vendas anuais, em especial frutas, legumes, peixe e produtos de pastelaria.

JARDINAGEM

Camélias

Que simbolo mais romantico e sugestivo poderia ter sido atribuido ás camélias, que o do amor constante? Extremamente delicada, a sua existência é curta. Mesmo assim, raro gozam, até expirar, o remanço dos jardins. Degoladas impiedosamente as corolas, as pétalas são depois martirizadas pelos dedos dos floristas. Pois a quem lhes ceifa a vida tão cruelmente, oferecem as mimosas flores todo o esplendor da sua beleza pura como o mais fino cristal. E' certamente a este sacrifício aceite com resignação insuperável, e que se repete como os dias e as noites, que elas devem a suprema honra de terem sido escolhidas para simbolizar um sentimento que se identifica com a própria vida.

Descrição

A camélia, também vulgarmente designada *Rosa do Japão*, é uma planta dicotiledónea vivaz. Trata-se de um arbusto verde, de folhas alternas, pecioladas, lustrosas e inteiras, de belo aspecto. As flores — todos as conhecem — são brancas, rosadas ou purpurinas e dispostas em inflorescência terminal e axilar. As cores vão do branco puro ao vermelho-escuro, e há variedades de flores maculadas, estriadas, pontuadas e franjadas.

Esta planta tanto se presta para formar deliciosas avenidas nos jardins, como pode embelezar uma sala ou ornamentar o peitoril de uma janela.

Variedades mais estimadas

A camélia mais apreciada em Portugal é a que tem a forma do ranunculo, e cujas pétalas se apresentam dispostas muito simétricamente. Floresce no Inverno, de Outubro a Março, e são as que se cultivam mais intensamente entre nós. Das variedades em forma de peonia e de anémona, cultivam-se sómente as mais notáveis pelo seu colorido — um máximo de seis.

Também se produzem bem em Portugal seis variedades de camélias de tipo pequeno, aromáticas, que florescem de Setembro a Novembro. São todas singelas, á excepção de uma — a *Mine-no-yuki*— que é dobrada e de cor branca pura. Como curiosidade, damos as designações das outras cinco: *Sassanqua* (cor-de-rosa), *Barão de Soutelinho* (rosa), *Fukuzuksumi* (branco rosado), *Mikuniko* (rosa) e *Azuma Nishiki* (cor-de-rosa).

Cultura

A camelia vegeta perfeitamente no Norte do País, e no Sul, nos terrenos que não sejam calcários. Por isso os principais centros produtores são o Porto, com os seus arredores, e Bragança, no Norte; e Sintra e Colares, no Sul. No entanto, esta planta dá-se bem em qualquer parte, designadamente nos locais sombrios e arborizados, cuja terra não seja calcária. Nos sítios em que a terra tenha muita cal, também se obterão lindas flores de camélias, se houver o cuidado, antes de as plantar, de abrir covas largas e profundas (com 1,5 metros cubicos será o suficiente) e de as encher de terra apropriada (para Lisboa, aconselha-se terra de Montemor, localidade próximo de Caneças). Depois, deve regar-se o arbusto apenas com água da chuva ou destilada.

Quanto á exposição, procure-se evitar que a planta fique sujeita á intensidade dos raios solares, ás chuvas torrenciais e aos ares muito frios do Inverno.

Cuidados a observar

A vegetação activa da camélia é mantida quase tanto pela folhagem, que decompõe o ar atmosférico para se lhe apropriar dos princípios, como pelas próprias raizes. E' necessário, pois, para que a cultura tenha êxito, manter a superfície lisa das folhas do arbusto sempre limpas, para que elas possam desempenhar livremente o papel que a Natureza lhes distribuiu. A poeira é altamente prejudicial á camélia. A limpeza das folhas, feita com a água dos regadores, é insuficiente. Torna-se imperioso, pelo menos algumas vezes no ano, lavar cuidadosamente as folhas do arbusto, usando para essa delicada operação uma esponja fina e ligeiramente humedecida.

Para se obter uma vegetação rica e forte, deve proporcionar-se ás camélias terra substancial, leve e misturada com terra vegetal de pinheiro. O esterco humano é o que melhor serve esta planta.

Multiplicação

A multiplicação das camélias consegue-se por sementeira e por enxertia. No primeiro caso, as plantas que se obtêm são, em geral, de flores singelas, e são mais próprias para servir de porta-enxerto ou cavalo. Em todo o caso, práticamente, só se semeia a camélia na esperança de obter variedades novas.

A reprodução deve, pois, efectuar-se por enxertia, processo ao qual nos referiremos na próxima semana.

Motivo do crime:

oferecer um frigorífico à mulher

Quando os «gendarmes» o foram prender, Jean Bornet disse-lhes:

— Quis fazer feliz a minha mulher.

—E de que maneira! Jean Bornet assassinou o lojista Maurice Lefèvre, despedaçou-lhe o cranio e lançou o cadáver para um poço. Motivo: oferecer um frigorífico á mulher.

O caso foi este: Jean Bornet casou com uma jovem criada e levou-a para uma quinta na Creuse. Bornet era um camponês tímido, isolado, sombrio. Sylvianne iluminou a quinta em ruinas. Mas tinha umaambição — um frigorífico de 200 litros e uma cozinha branca. Antiga criada, tinha a ambição de trabalhar numa cozinha ultra-moderna. Pediu-o a Jean, que ganhava pouco. O camponês, apaixonado, disse-lhe:

— Um dia, terás o teu frigorífico...

Mas o tempo arrastava-se e Jean Bornet compreendeu que nunca poderia tornar feliz sua mulher. Ela insistia. Jean Bornet começou a roubar. De início pequenos objectos, uma lampada eléctrica. Os roubos aumentam. Metódico, Bornet apontava todos os furtos, o objecto, a vítima e o local.

Descobriu então algo que o arrebatou: o romance policial. Devorou dezenas de livros e inscreveu-se num curso de Direito por correspondência. Por essa altura planeou um «crime perfeito». Estabeleceu um plano, que anotou, com gráficos e um horário rigoroso. A vítima foi Maurice Lefèvre, um lojista de Bourganeuf. Os Lefèvres tinham um negócio próspero. Jean Bornet dirigiu-se á loja e encomendou objectos no valor de 280 000 francos. Um frigorífico de 180 litros, um fogão eléctrico, etc. Disse que voltaria á tarde para pagar. Voltou, realmente, com um revólver. Ao mesmo tempo que a mercadoria era descarregada na quinta, perante uma Sylviane eufórica, Jean Bornet disparava quatro vezes sobre Maurice Lefèvre. Quando voltou a casa, Jean disse:

— Eis o teu frigorífico e o teu fogão.

O «crime perfeito», arquitectado pelo camponês, foi resolvido em poucos dias. Bornet vai enfrentar o tribunal. A guilhotina não fazia parte da encomenda.

PARA AQUELES QUE ACREDITAM

conheça a sua ESTRELA

O que dizem os astros na semana de 4 a 10 de Março

Carneiro *(De 21 de Março a 20 de Abril)*

Marte, que governa este signo, está a caminhar muito lentamente; por isso a sua influência benéfica só mais tarde se fará sentir. Por agora, suspenda qualquer empreendimento ou transacção comercial. Os aspectos planetários são mais favoráveis aos trabalhos abstractos que as ocupações da vida prática. Vénus, benévola, ajudá-lo-á no ascendente a uma posição elevada nas artes. Grande optimismo e sociabilidade nas relações. Saude boa, com grande combatividade e dinamismo. Grande rebeldia a reprimir e exaltação. Dias desfavoráveis: 4 e 7.

Touro *(De 21 de Abril a 21 de Maio)*

A fidelidade a formulas que deram as suas provas não deve implicar a estagnação dos processos e das ideias, que devem ser renovados na esfera da sua influência. Vénus, que governa este signo, promete a realização das suas esperanças. Êxito nos empreendimentos. Úrano, em bom aspecto, dá o engenho, a sagacidade, a adaptação a novos horizontes, acréscimo de fortuna e protecção influente. Saude em plena forma. Combata a sensibilidade exagerada. Vida afectiva, harmoniosa. Dias desfavoráveis: 6 e 8.

Gémeos *(De 22 de Maio a 21 de Junho)*

Mercurio, que governa este signo, vai pôr á prova as suas faculdades mentais. Aproveite, pois, a sua influência benéfica neste período, em que pode obter todas as vantagens para uma boa posição social e a glória profissional na sua plenitude. Esta fase de vitalidade e dinamismo dar-lhe-á uma resistência maior que em qualquer outra ocasião. Vida sentimental, eufórica, cheia de optimismo. Novas relações de amizade; possíveis encontros em viagens com grande magnetismo pessoal. Surpresas agradáveis. As despesas tendem a aumentar. Não é ocasião para se isolar ou fechar-se em casa. Dias desfavoráveis: 4 e 8.

Caranguejo *(De 22 de Junho a 23 de Julho)*

Marte neste signo, presentemente estacionário, dá uma influência de rebeldia contra toda a opressão ou constrangimento. A pessoa torna-se independente, autoritária com seus familiares, ao mesmo tempo que indecisa, desejosa de mudar de ambiente e de ocupação. Deve, por isso, combater toda a sobreexcitação e irritabilidade, a fim de evitar qualquer rompimento na família ou até mesmo uma separação. As viagens ser-lhe-ão propícias. Êxito político, celebridade em posição social. Bom casamento. Dias desfavoráveis: 4, 8 e 9.

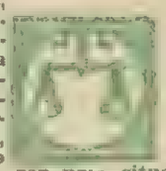
Leão *(De 24 de Julho a 23 de Agosto)*

A configuração dos aspectos é favorável á conclusão de litígios em processos, ao aumento de fortuna por herança ou investimento de capitais. Deve temer as rivalidades e fazer o possível por evitar as querelas com os colegas e superiores. Marte na casa XII augura inimizades e perseguições (inimigos ocultos). A sua influência em sino do elemento Água anuncia instintos anormais, ou criminosos. Deve afastar-se dos perigos que o ameaçarem, fazendo viagens que são propiciatórias neste período, até para a saude, com perigo de doenças psíquicas e nervosas. Dias desfavoráveis: 4 e 8.

Virgem *(De 24 de Agosto a 23 de Setembro)*

Uma grande liberdade de acção será necessária para corrigir alguns desmandos de subordinados que exorbitam nas suas funções. Está em causa o seu prestígio. Terá de resolver os problemas difíceis com persuasão e generosidade, para evitar lutas de rivalidades profissionais, ambições mal contidas que podem trazer-lhe dissentimentos sociais ou colectivos. O Sol na casa VII favorece a actividade política e social. Saude com boa resistência física. Dias desfavoráveis: 4, 6 e 8.

Balança *(De 24 de Setembro a 23 de Outubro)*



O Sol na casa VI, que rege a acção intelectual, colaterais, trabalho e saude, com a entrada de Mercurio — augura acções precipitadas, destinadas a melhorar uma situação profissional. Para modificar as condições de trabalho, precisa aplanar alguns escolhos que se apresentem, com bastante tacto e prevenir-se contra as reacções dos inimigos declarados e contornar com habilidade os seus propósitos malévolos. Saude boa com grande actividade em novos rumos. Dias desfavoráveis: 4 e 6.

Escorpião *(De 24 de Outubro a 22 de Novembro)*

As aspirações ambicionadas parecem dificilmente realizáveis por agora, apesar das grandes ilusões que alimenta Marte, que governa este signo, poderá impulsionar favorávelmente quando caminhar. Por enquanto está estacionário. Terá de fazer algumas modificações, mudar de profissão ou emprego. A melhoria de situação pode ser imprevista. Saude irregular; combata o esgotamento e a fadiga nervosa. Vida sentimental com grande expansão da personalidade. Dias desfavoráveis: 4, 6 e 8.

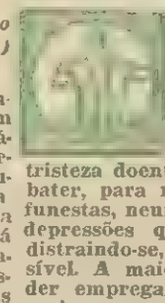
Sagitário *(De 23 de Novembro a 21 de Dezembro)*

O Sol e Mercurio na casa IV facilitam as transacções de propriedades rusticas e urbanas e aumentam os bens de raiz. Boa situação social em ocupações intelectuais. Excelentes relações familiares, lar agradável, harmonia conjugal. Casamento próspero. Amor do luxo, tendência para uma vida de prazeres. Grande sensualidade; novas amizades femininas. Gestação provável para o sexo feminino. Sorte nas especulações da Bolsa. Saude boa. Dias desfavoráveis: 6 e 9.

Capricórnio *(De 22 de Dez. a 20 de Janeiro)*

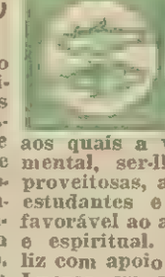
Poderá fazer numerosas negociações importantes com o estrangeiro, transacções com vantagens apreciáveis. Grande actividade comercial com associados. Viagens agradáveis e proveitosas. Consideração publica e dos colegas profissionais. Venda possível de património; herança de prédios vindos de uma mulher, mas atenção á dissipação dos mesmos bens. Cônjuge violento, conflituoso, desavenças. Saude óptima com grande resistência nervosa. Dias desfavoráveis: 4 e 8.

Aquário *(De 21 de Janeiro a 18 de Fevereiro)*



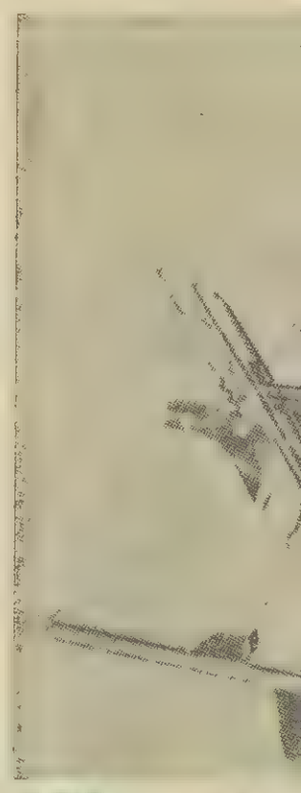
Aspecto contraditório de Jupiter com Saturno em conjunção provoca dificuldades, aborrecimentos, atrasos de toda a ordem. Intranquilidade de espirito, tristeza doentia que é preciso combater, para não cair em tentações funestas, neurastenia. Tudo isto são depressões que precisa remediar, distraindo-se, viajando o mais possível. A maior actividade que puder empregar far-lhe-á bem. Mercurio na casa II proporcionar-lhe-á transacções proveitosas e viagens ao estrangeiro. Saude razoável. Dias desfavoráveis: 6 e 8.

Peixes *(De 19 de Fevereiro a 20 de Março)*



Com a entrada de Mercurio no ascendente, a facilidade de compreensão, a eloquência, a vivacidade de espírito, tão necessárias aos jornalistas e a outros, aos quais a vida exige capacidade mental, ser-lhe-ão particularmente proveitosas, assim como a todos os estudantes e intelectuais. Período favorável ao aperfeiçoamento moral e espiritual. Vida sentimental feliz com apoio de pessoas influentes. Lucros em negócios de modas e artigos de luxo. Vida familiar com desavenças, desacordo entre parentes, discussões no seio da família. Saude fraca; procure um regime que fortaleça. Dias desfavoráveis: 6 e 9.

HISTÓRIA



"Março é o

Loui
trong,
trompe
jazz,
pletar
de qu
ses,
mente
E no
cinque
da sua actividade como
sentiu o fenómeno bem
uma popularidade sempre
te. Atravessando as perío
vivos da evolução do «jazz»
do-se acima de uma vi
produtiva luta de estilos,
Armstrong impôs-se sempr
miração geral. Primeiro,
tuosismo unico da sua e
depois, pela excelente ma
das suas interpretações.

Quer se trate da melhor
de «jazz» quer recorra ao
geiro «music-hall», a tud
trong empresta o magnific
da sua personalidade, in
de uma poderosa humani
dos os sons que saem do s
pete.

A sua recente digress
África, e a que agora está
pela Europa, coroaram, m
vez, o «rei» Satchuno.

Como um eco desta no
de popularidade, a «Brunsw
cidiu lançar, em Março, 14
dicados ao grande trompeti
cos artistas se poderão gab
rem sido gravados em tão
cala, num só mês, por ur
produtora. E, por isso n
«Brunswick» iniciou a su
nha para a apresentação d
cos sob o título de «Março
de Armstrong». Assim a
para nós, que tivemos a
sua presença, assim aconte
ra todos os discófilos que t
ra ao seu dispor mais as
gravações:

— Sábado, 4 de Março

ime:

recer
frigorífico
ulher

mesmo tempo que a mer-
era descarregada na quin-
ute uma Sylviane eufóri-
Bornet disparava quatro
re Maurice Lefèvre. Quan-
a casa, Jean disse:
o teu frigorífico e o teu

me perfeito», arquitectado
nponês, foi resolvido em
ias. Bornet vai enfrentar o
A guilhotina não fazia
encomenda.

ELA

córnio *(De 22 de Dez. a 20 de Janeiro)*

Poderá fazer numerosas negociações importantes com o estrangeiro, transacções com vantagens apreciáveis. Grande actividade comercial com associados. Viaradáveis e proveitosas. ção publica e dos colegas ais. Venda possível de paherança de prédios vinna mulher, mas atenção á dos mesmos bens. Cônento, conflituoso, desavene óptima com grande renervosa. Dias desfavorá-8.

io *(De 21 de Janeiro a 18 de Fevereiro)*

Aspecto contraditório de Jupiter com Saturno em conjunção provoca dificuldades, aborrecimentos, atrasos de toda a ordem. Intranquilidade de espírito, oentia que é preciso comra não cair em tentações neurastenia. Tudo isto são s que precisa remediar, -se, viajando o mais posmaior actividade que puegar far-lhe-á bem. Mercasa II proporcionar-lhe-á es proveitosas e viagens ao o. Saude razoável. Dias veis: 6 e 8.

(De 19 de Fevereiro a 20 de Março)

Com a entrada de Mercurio no ascendente, a facilidade de compreensão, a eloquência, a vivacidade de espírito, tão necessárias aos jornalistas e a outros, a vida exige capacidade er-lhe-ão particularmente as, assim como a todos os s e intelectuais. Período ao aperfeiçoamento moral al. Vida sentimental feoio de pessoas influentes. m negócios de modas e luxo. Vida familiar com s, desacordo entre parenssões no seio da famflia. ca; procure um regime leça. Dias desfavoráveis:

de Março de 1961 —

NO MUNDO DOS DISCOS

HISTÓRIA * CURIOSIDADES * TÉCNICA

"Março é o mês do Armstrong"

Louis Armstrong, o maior trompetista de jazz, vai completar dentro de quatro meses, precisamente 61 anos. E nos quase cinquenta anos da sua actividade como musico sentiu o fenómeno bem raro de uma popularidade sempre crescente. Atravessando as períodos mais vivos da evolução do «jazz», elevando-se acima de uma vigorosa e produtiva luta de estilos, Louis Armstrong impôs-se sempre á admiração geral. Primeiro, pelo virtuosismo unico da sua execução, depois, pela excelente maturidade das suas interpretações.

Quer se trate da melhor musica de «jazz» quer recorra ao mais ligeiro «music-hall», a tudo Armstrong empresta o magnifico fôlego da sua personalidade, inundando de uma poderosa humanidade todos os sons que saem do seu trompete.

A sua recente digressão pela Africa, e a que agora está a fazer pela Europa, coroaram, mais uma vez, o «rei» Satchuno.

Como um eco desta nova onda de popularidade, a «Brunswick» decidiu lançar, em Março, 14 discos dedicados ao grande trompetista. Poucos artistas se poderão gabar de terem sido gravados em tão larga escala, num só mês, por uma unica produtora. E, por isso mesmo, a «Brunswick» iniciou a sua campanha para a apresentação destes discos sob o título de «Março é o mês de Armstrong». Assim aconteceu para nós, que tivemos a honra da sua presença, assim acontecerá para todos os discófilos que terão agora ao seu dispor mais as seguintes gravações:

Em discos de 45 r. p. m. — «Satchuno plays King Oliver» (10191); «Armstrong's Hot S» (10192); «The hot seven» (10193); «Louis Armstrong plays the blues» (10194); «New Orleans favourites» (10195); «It's Louis» (10196); «It's Louis again» (10197); «Sincerely, Louis Armstrong» (10198); «Satchuno and friends», com Bing e Gary Crosby (10199); e «Satchuno encores» (10204). Em discos de 33 r. p. m., contamos duas gravações subordinadas ao título «Louis Armstrong at the Crescendo» (87 023/24); «Ella and Louis», em que Armstrong canta ao lado de Ella Fitzgerald (87038); e «Sincerely», Satchuno», (87042), grandes êxitos da musica ligeira.

Uma nova gravação do "BARBEIRO DE SEVILHA"

A Deutsche Grammophon já tornou publica a lista dos discos que vai lançar em Março. Entre eles inclui-se uma versão integral do «Barbeiro de Sevilha», de Rossini, interpretado por um grupo de jovens artistas que esta gravação ajuda a consagrar definitivamente.

A orquestra Sinfonica da Rádio da Baviera é dirigida por Bruno Bartoletti, considerado o mais dotado dos regentes de ópera italiana da nova geração. Como solistas figuram a nossa bem conhecida Gianna d'Angelo, em «Rosine», Renato Capecchi, no «Figaro», Giorgio Tadeo, como «D. Bartolo», Nicola Monti, como «Almaviva», etc. Um nucleo de artistas que puseram a sua juventude á grande obra do jovem Rossini, que contava apenas 24 anos quando compôs o «Barbeiro de Sevilha». D. G. G. 18665/67 LPM (mono) e 138665/67 (stereo).

Entre as novidades de Março, contam-se também o Concerto 415, de Mozart, por Clara Haskil e a Orquestra «Festival Strings Lucerne», dirigida por R. Baumgartner (18670 LPM (mono) e 138670 SLPM (stereo); a Sinfonia n.º 4, de Tchaikowsky, numa interpretação reveladora da Orquestra de Leninegrado, dirigida por Jewgenij Mrawinskij, que dá á sinfonia um vigor excepcional que, afinal, é mais real do que certo sentimentalismo que sempre se quer ver em Tchaikowsky (18657 LPM (mono) 138657 SLPM (stereo); «L'enfant et les sortiléges», o delicioso poema de Colette-Ravel, de que apenas existiam duas gravações, aparece agora, dirigido por Lorin Maazel, á frente da Orquestra Nacional Francesa, solistas e coros da R. T. F. (18675 LPM (mono) 138675 SLPM (stereo); «Trio do Arquiduque», de Beethoven, e «Trio n.º 4», de Haydn, pelo Trio de Trieste (19220 LPEM (mono) 136220 SLPEM (stereo), etc.

NOVIDADES

■ **Concertos n.os 1 e 2, de Liszt, por Samson François e a Orquestra Filarmónica, dirigida por Constantin Silvestri — H. M. V. — XLP. 20028.**

■ **«Sinfonia n.º 8» (Incompleta), de Schubert, pela Orquestra Filarmónica de Berlim, dirigida por Lorin Maazel — D. G. G. — 17221 (mono) e 133221 (stereo).**

■ **Trios n.os 2 e 3, de Beethoven, por Leonid Kogan, Rudolf Barshai e Mstislav Rostropovitch — «Artia» — ALP 164. Sonata para violino, de Resphigi, Quatro composições para piano e violino, de Josef Suk, pelo duo Suk-Panenka — «Supraphon» — SUA 10018.**

■ **«O Cavaleiro da Rosa», de Richard Strauss, por Elizabeth Schumann, Lotte Lehmann e Richard Mayr, Coro e Orquestra Filarmónica de Viena, dirigida por Robert Heger — H. M. V. — DOLH 110/1. (Repicagem da gravação de 78 r. p. m.).**

■ **Banda sonora do filme «Spartacus», de Stanley Kubrick — «Brunswick — 8363 LAT.**

■ **«Not now, I'le tele yon when», pela Orquestra de Count Basie — «Columbia» — SX 1293.**

■ **Sonatas n.os 5 e 8 para violino e piano, de Beethoven, por Scheneiderhan e Carl Seemann. — D. G. G. — 18620 LPM (mono) e 138 120 SLPM (stereo).**

Xadrez para todos

Jogo de nobres e sábios

(Conclusão)

A partida jogada por Napoleão com «madame» Remusat, que ainda hoje conservamos, é juntamente com os versos que Corneille põe na boca de Augusto e os que Voltaire compôs para o papel de Gusmão, em Alzira, de um notável interesse histórico. Desenrolou-se em circunstancias dramáticas no palácio de Malmaison em vésperas do suplício do duque de Enghien. «Madame» Rumesat, uma das mais distintas damas da corte do imperador, saiu com as negras, conforme era hábito nos salões aristocráticos do século XVIII e principalmente do século XIX, para que maior fosse o contraste com a brancura das mãos femininas (Golmago). Com o seu jogo favorito, Napoleão fazia por esquecer o drama que estava a decorrer em Vincennes, e, enquanto no seu estilo impetuoso ia preparando os trabalhos para o mate, que havia de dar, recitava Voltaire e Corneille. Eis aqui uma circunstancia de raro dramatismo, em que poesia e xadrez se aliam num belo sinergismo balsamico.

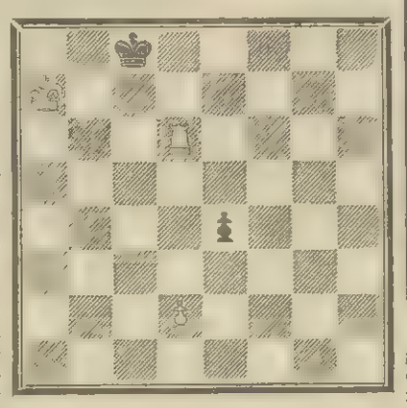
E, finalmente, para realçarmos o seu alto padrão intelectual e o seu significado moral como escola das mais lidimas virtudes que é, além da sua inamovivel resistência a todas as tentativas feitas para o destronar, evocaremos o triunfo alcançado no concilio do México em 1585, em que lhe foi levantada a excomunhão que a titulo absurdo do herético o tornou vedado para o clero. E, assim, também o teólogo o recebeu em seu seio, abrindo-lhe as portas do templo sacerdotal.

Se como se lê na Odisseia, os deuses o jogavam no Olimpo. A que mais alta honra nós, mortais, poderiamos aspirar senão a imitá-los?!

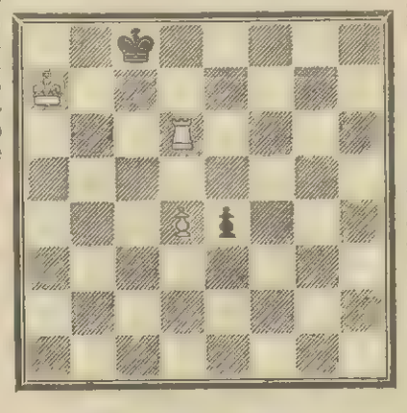
JOÃO SALVADO

TOMAR NA PASSAGEM

Tem ainda o Peão uma maneira peculiar de capturar os seus iguais, quando estes partem da casa de origem. A essa forma de captura chama-se **tomar na passagem** e fácilmente se compreende por que razão. Pode **tomar-se na passagem**, quando um Peão que se encontra na sua casa inicial,

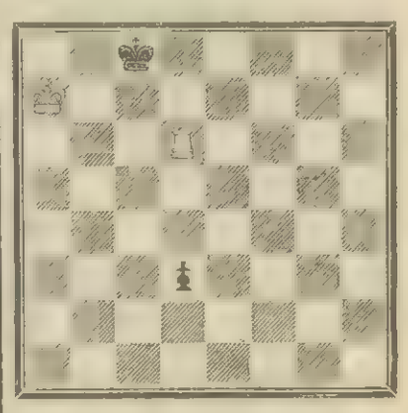


avança duas casas num unico movimento e fica na casa contigua, á direita ou á esquerda, áquela em que se encontra um Peão inimigo.



Como o Peão que se moveu, passou pela casa (d3) em que, normalmente, podia ser tomado (se avançasse apenas uma casa), o Peão inimigo pode capturá-lo, indo ocupar a casa de passagem (d3), onde terminaria o movimento de captura segundo a regra estabelecida para os casos comuns. Quer dizer: o Peão que avança duas casas, pode ser tomado por outro Peão do mesmo modo que seria capturado se houvesse andado apenas uma casa.

Depois da captura, no exemplo apresentado, a posição do Peão captor será:



Só é permitido **tomar na passagem**, imediatamente depois do avanço do Peão que se expõe a ser tomado, isto é, não poderá fazer-se qualquer jogada intermédia. Convém fixar também que não é obrigatório **tomar na passagem**.

Na notação algébrica, regista-se esta jogada com a abreviatura **n. p.** A captura representada no diagrama regista-se, pois, como segue:

1. **pxp** : *n.*; ou **éxd n. p.**

MATE AFOGADO

Num dos ultimos numeros de «Magazine», tratámos do MATE AFOGADO *e chamámos-lhe MATE «AHOGADO». Todavia, aconselhamos os cursistas a adoptar a designação que hoje usamos, porque já está vulgarizada entre os xadresistas portugueses, não havendo por isso razão para que nos sirvamos da outra, que utilizámos por lapso. Da falta, involuntária, pedimos desculpa aos leitores.*

Móveis

GÉNERO AMERICANO
E TODOS OS ESTILOS

Temos em exposição e executamos nas nossas oficinas próprias
Trocamos os vossos móveis usados e facilitamos o pagamento

ARMAZÉNS DE MÓVEIS
JORGE

Av. Almirante Reis, 35—Tel. 832161
(Quase em frente da igreja dos Anjos)

Feiras internacionais

A C. P. e os Caminhos de Ferro estrangeiros concedem reduções em todas as classes aos visitantes das feiras internacionais a seguir indicadas:

ALEMANHA

Francfort no Meno — Feira da Primavera (de 5 a 9 de Março de 1961).

ÁUSTRIA

Viena — Feira da Primavera (de 12 a 19 de Março de 1961).

FRANÇA

Lião (de 4 a 12 de Março de 1961)
Nice (de 2 a 13 de Março de 1961)
Pedir esclarecimentos:
— na Secção de Informações da estação de Lisboa (Rossio)
— nas estações de Caminhos de Ferro habilitadas a vender bilhetes de serviço internacional.

CUIDADO! ESTÃO A OLHAR PARA SI...

Interpretação psicológica de gestos e expressões comuns entre o sexo frágil

Rodar o anel no dedo sem dê tal se dar conta, traduz uma natureza nervosa e distraída e, em geral desatenta aos comentários alheios, mergulhada em problemas íntimos e absorventes

Cuidado!, dizemos, porque quando as nossas leitoras conhecerem o significado profundo dos seus tiques e expressões habituais, nada mais terão a dissimular, nem aos outros nem a si próprias. Estamos, no entanto, persuadidos, de que coisa alguma valoriza tanto um ser humano (e nós somos dos que acreditam na igualdade dos sexos, quanto a direitos e deveres) como o esclarecimento íntimo, ou seja, a compreensão que cada qual possa adquirir da sua natureza mais profunda, como ponto de partida para uma conduta harmoniosa, isto é, conforme com essa natureza, adentro dos limites da moral e do civismo e tendo em vista a beleza e a felicidade. Discurso e armas ao sério? Talvez... Mas, por certo, com a sua pontinha de verdade. As interpretações que vos oferecemos têm todas elas uma base científica, de acordo com a moderna psicologia.

A popular e talentosa actriz Laura Alves, tão rica de vivacidade e expressão, prestou-se amàvelmente a representar para a nossa reportagem fotográfica esses gestos mais significativos e «traiçoeiros», dos quais apenas alguns (muito poucos e não diremos os quais) lhe são peculiares.

Esconder o rosto nas mãos, deste modo, significa necessidade de solidão, de calma, dificuldade de viver em sociedade

Limpar a orelha com o auricular ou fazer tal gesto mesmo sem essa intenção, significa desdém pela opinião alheia, feitio materialista, mas, ao mesmo tempo, espírito indeciso, não raro com tendência para a perplexidade

Piscar o olho, assim levemente, indica descaramento, mais superficial do que autêntico, e vocação para a chamada «boa vida»; temperamento imaginativo, podendo ir até á mitomania

Ter o ar de estar a limpar as unhas, denuncia falta de saber viver, por egoismo e indiferença

Riscar o fósforo para fora, denuncia, regra geral, as mulheres tímidas e timoratas, necessitadas de afecto: naturezas mais propensas a receber do que a dar

Pôr assim as mãos nas ancas, revela, além de combatividade, sensualidade, amor do desafio, espírito empreendedor, mas equilibrado

Colocar os pés muito juntos e em ângulo quase recto denuncia falta de segurança, necessidade de se sentir compreendida e apoiada

Cruzar os braços com as mãos por fora indica dinamismo, grande espontaneidade, satisfação de si própria

Reajustar a saia significa amor da harmonia e da ordem. Quando levado ao excesso, está ligado a recalques amorosos

Pegar com a mão no queixo, comprimindo-o, revela necessidade recalcada de actividade física, falta de senso prático

Morder os nós dos dedos, revela, por um lado, sensualidade, por outro, natureza obcecada, propensa ás grandes determinações, ao ciume e, por vezes, á vingança

Pôr com frequência o dedo sobre a boca, recomendando silêncio, revela, além de prudência, gosto do mistério e até, algumas vezes, da intriga

Ajeitar o cabelo desta maneira, de preferência na nuca, significa ternura, voluptuosidade, necessidade de dádiva e... um pouco de «coquetterie», já se vê

Sábado, 4 de Março de 1961

O RISO da semana

—Diz aqui: «Abandonem a ilha, na qual vamos fazer experiências atómicas»

Revoada de graças

VARIAÇÕES SOBRE UM TEMA

Quem quer vai; quem não quer manda; quem manda não quer ir; quem vai, não quer mandar; quem quer não ir, manda que os outros vão; os que vão, vão porque querem ir; os que não vão, nem mandam ir são os que não querem fazer nada. E há gente para tudo: até para fazer alguma coisa.

QUE SINFONIA!...

A ultima sinfonia daquele célebre compositor era tão má, tão má, que assim que a orquestra a apanhou a jeito logo a executou.

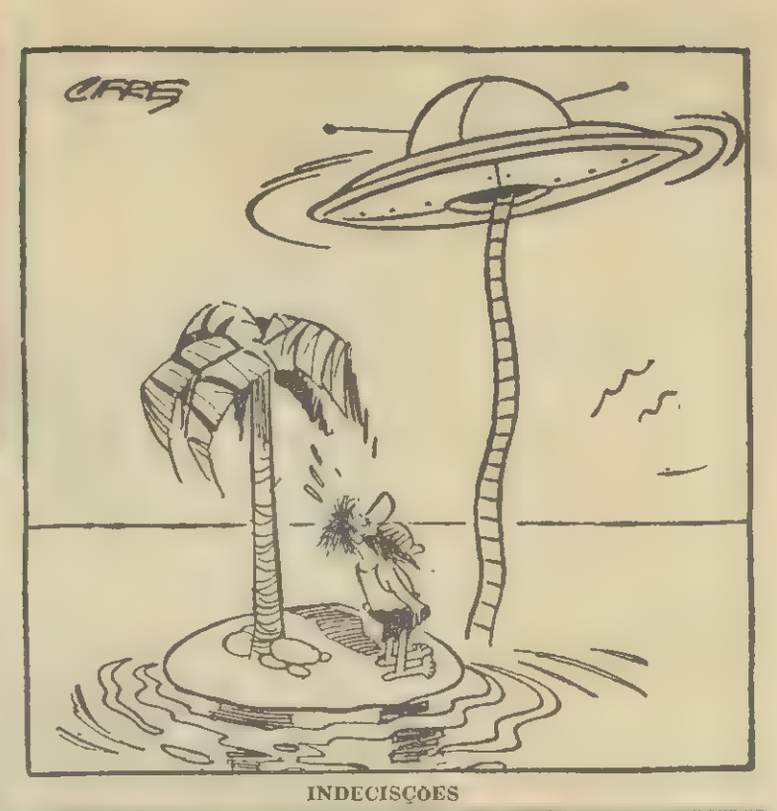
ERRO DE GRAMÁTICA

Havia meia-desfeita para o almoço e a mulher, ao pô-la na mesa, lamentou:

—O grão ficou meio desfeito; é uma pena...

E logo acudiu o marido:

—Não há nada perdido. E' só um erro de gramática.



INDECISÕES

Perguntar por perguntar

Portaria de nomeação é a porta por onde entra o novo funcionário?

Para que se fazem pegas de toiros se logo a seguir os tornam a largar?

Como é que se sabe que aquele é o rio seco?

Como foi que se soube que Adão era o primeiro homem? Quem informou?

Um relógio de pulso é um relógio com muita força?

Loquacidade é uma terra onde se fala muito?

O relógio e a panela

Uma dona de casa inglesa escreveu para um jornal dizendo que os relógios em sua casa trabalham admirávelmente, porque ela, de vez em quando, os põe ao lume a ferver.

Relógio que se atrase meio minuto ou que queira armar em esperto andando mais depressa do que manda o Big-Ben, a senhora não está com meias medidas: panela ao lume e relógio a ferver.

(Do «Diário de Lisboa»)

Aquela boa senhora,
Se um relógio se avaria,
Pega nele e sem demora
Para ver se ele melhora
Numa panela o enfia.

Aquilo é remédio santo
P'ra os relógios adiantados
Como também por encanto
Lhes acontece outro tanto
Se estiverem atrasados.

E aqui está como esta inglesa
Aos seus relógios dá cura
Com relativa presteza,
Sem fazer qualquer despesa,
Apenas co'uma fervura.

Ao mais pequeno sintoma
Que o seu relógio revela
De que vai cair em coma
Ela diz logo: — Ora toma!...
E introdu-lo na panela!

E o relógio coitadito,
Dá-se logo por curado
Sem um gesto sem um grito
P'ra que não se veja aflito
E metido em tais assados...

A. F.

—Olha, Alfredo! E' a nossa melodia preferida!

Vida conjugal

Vida conjugal é aquela onde se ouvem a cada passo as seguintes falas:

— Esta camisa não tem botão.

— Esqueceste-te de trazer a pasta dos dentes.

— Que data de poeira em cima da televisão...

— Não deites a cinza do cigarro para o chão.

— Se a tua mãe vem cá hoje eu vou jantar fora.

— Não limpaste os pés ao capacho...

— Não limpaste o capacho...

Bom remédio

Quando há um jantar de festa e os convidados não se resolvem a sair, o dono da casa pode fazer assim o ultimo brinde: — Enchamos mais uma vez as nossas taças para beber á saúde de todos e façamos logo a seguir com que esta sala se pareça com elas.

— ATENÇÃO Á PARTIDA...

ANEDOTAS

DESDE QUANDO?

* Aquele homem cheirava mal, tão mal que os amigos mais íntimos tiveram uma reunião muito secreta para deliberar sobre o que haviam de fazer a fim de evitar que aqueles odores os incomodassem.

Resolveram então ir em comissão anunciar-lhe os seus propósitos:

— Que diabo, homem, isso até é uma vergonha para ti, para as pessoas das tuas relações e para nós que somos teus amigos!

— Olhem, respondeu ele, isto não tem remédio nenhum. Desde o ultimo banho que tomei que isto me sucede.

— E há quanto tempo e porquê?

— Ora, há quanto tempo! Desde que a minha mãe me deu banho e me deixou vir o sabão para os olhos.

AS CURVAS

— Quando vou de automóvel quase que nem penso no perigo das curvas.

— Mas isso é muito perigoso.

— Não. Nem olho para elas.

— Naturalmente é sua esposa que toma conta nelas para o ir prevenindo.

— Não, não tenho esposa. Sou solteiro, e é por isso que, a guiar o carro, não tenho que me preocupar com as curvas.

— Disseram-me que o seu marido era um grande «D. Juan.

PARA

Os melhor

Quase paredes meias com a sas costas e por alturas da c ficam dois pequenos órgãos minais, do tamanho de um pu de forma comparável á dos f Cada um deles não pesa m que 200 gramas e, apesar d pequenez, por eles passam horas perto de 200 litros de do e mais de 2 quilos de su cias sólidas. Estes órgãos s *rins*, absolutamente necessá vida de tal modo que, na lis órgãos insubstituíveis do cor mano, vêm logo a seguir ao ção!

Embora minusculos, cada contém aproximadamente 2 5 «filtrozinhos» chamados *n* que removem do sangue to impurezas e toxinas e as elim misturadas com água, sob a de um líquido, a *urina*. E' t portante este processo que u primeiras coisas que o médi ao observar um doente, é o da urina.

Os filtros renais recebem gue directamente da princip téria do corpo — a aorta — colhem as substancias neces para o funcionamento do o mo que deixam continuar culação, retendo porém tod materiais em excesso ou n á saude e tratando de elim o mais rápidamente possíve eliminação é feita por tubos c cópicos que convergem no do rim, de onde parte um ca lector chamado *uretero* que v çar a urina num depósito, a A bexiga esvazia-se, nos casc mais, por um acto voluntár urina sai para o exterior a da uretra.

Compreende-se pois que, nando os rins mal, todos os tos de degradação se acumul sangue, provocando um «env mento» progressivo que muit zes pode ser fatal. Poderosa trais de depuração, os rins vam» nas 24 horas perto de tros de sangue, eliminando um pouco mais de 1,5 litros na...

O vulgar sal das cozinhas das substancias que mais tr dá aos rins. Quando o sal mentação não constitui exag rins retêm algum sal e eli uma quantidade normal de Neste caso, mesmo que se menos alimentos sólidos, o v da urina é razoável. Se, pel trário, a alimentação for ri sal, os rins não deixam pass ta água e a urina é escassa. a água não pode ser assim el da, acumula-se nos tecidos e e tos casos surgem inchaços e tas regiões do corpo, ou au o volume da gordura porque fica retida nesta. Por este m as pessoas que sofrem dos r que são obesas, devem co muito pouco sal.

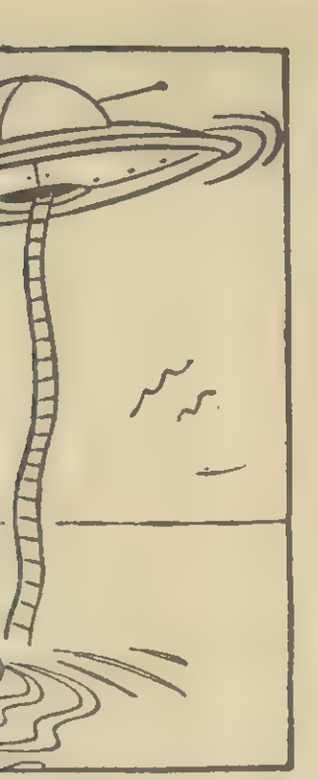
Tal como as esponjas, os ri gem quantidades abundant água «fresca». Excepto nos em que há tendência para se acumular nos tecidos, o trabalham muito melhor se mos bastante água.

No adulto normal, são p

Os cães, as pu e os seres huma

Há poucos dias noticiara jornais que tinha sido desc uma substancia química que ser ingerida sem perigo pelo matando de modo fulminante as pulgas que durante as ho guintes percorressem o pê fieis amigos...

Este método de matar cer rasitas não é novidade em cina humana, pois, há quatro um investigador suiço ve (inicialmente por acaso) q pessoas tratadas com fenilbu (medicamento utilizado no tismo) não podiam ter pio pela simples razão de que es pugnantes e perigosos par morriam envenenados pelo contendo o medicamento em inócuas para o doente!



perguntar

o foi que se soube que Adão primeiro homem? Quem in-?

relógio de pulso é um relóm muita força?

acidade é uma terra onde se uito?

panela

reveu para um jornal dizentrabalham admiràvelmente, põe ao lume a ferver.
minuto ou que queira armar a do que manda o Big-Ben, edidas: panela ao lume e re-

Do «Diário de Lisboa»)

na, Alfredo! E' a nossa mo-preferida!

PARA BEM DA SAUDE

a cargo do dr. Mário Ceia

Os melhores «filtros» do mercado...

Quase paredes meias com as nossas costas e por alturas da cintura, ficam dois pequenos órgãos abdominais, do tamanho de um punho e de forma comparável á dos feijões. Cada um deles não pesa mais do que 200 gramas e, apesar da sua pequenez, por eles passam nas 24 horas perto de 200 litros de líquido e mais de 2 quilos de substancias sólidas. Estes órgãos são os *rins*, absolutamente necessários á vida de tal modo que, na lista dos órgãos insubstituíveis do corpo humano, vêm logo a seguir ao coração!

Embora minusculos, cada rim contém aproximadamente 2 500 000 «filtrozinhos» chamados *nefrons* que removem do sangue todas as impurezas e toxinas e as eliminam misturadas com água, sob a forma de um líquido, a *urina*. E' tão importantê este processo que uma das primeiras coisas que o médico faz, ao observar um doente, é o exame da urina.

Os filtros renais recebem o sangue directamente da principal artéria do corpo — a aorta — e escolhem as substancias necessárias para o funcionamento do organismo que deixam continuar na circulação, retendo porém todos os materiais em excesso ou nocivos á saude e tratando de eliminá-los o mais rápidamente possível. Tal eliminação é feita por tubos microscópicos que convergem no centro do rim, de onde parte um canal colector chamado *uretero* que vai lançar a urina num depósito, a *bexiga*. A bexiga esvazia-se, nos casos normais, por um acto voluntário e a urina sai para o exterior através da uretra.

Compreende-se pois que, funcionando os rins mal, todos os produtos de degradação se acumulem no sangue, provocando um «envenenamento» progressivo que muitas vezes pode ser fatal. Poderosas centrais de depuração, os rins «observam» nas 24 horas perto de 200 litros de sangue, eliminando apenas um pouco mais de 1,5 litros de urina...

O vulgar sal das cozinhas é uma das substancias que mais trabalho dá aos rins. Quando o sal da alimentação não constitui exagero, os rins retêm algum sal e eliminam uma quantidade normal de água. Neste caso, mesmo que se comam menos alimentos sólidos, o volume da urina é razoável. Se, pelo contrário, a alimentação for rica em sal, os rins não deixam passar tanta água e a urina é escassa. Como a água não pode ser assim eliminada, acumula-se nos tecidos e em certos casos surgem inchaços em certas regiões do corpo, ou aumenta o volume da gordura porque a água fica retida nesta. Por este motivo, as pessoas que sofrem dos rins ou que são obesas, devem consumir muito pouco sal.

Tal como as esponjas, os rins exigem quantidades abundantes de água «fresca». Excepto nos casos em que há tendência para a água se acumular nos tecidos, os rins trabalham muito melhor se bebermos bastante água.

No adulto normal, são precisos dois litros de água por dia, para que os «filtros» depurem a corrente sanguínea de todas as substancias nocivas. Claro que não é necessário beber os dois litros de água, pois muitos alimentos (leite, legumes e frutas) são ricos em água. Pelo contrário, um regime que contenha pouca água, quer sob a forma de água pura ou de alimentos «aquosos», tornará a urina demasiado concentrada, o que com o tempo fatalmente acabará por irritar os rins. Do mesmo modo, não se deve abusar de certos alimentos que provocam um aumento da excreção renal, com consequente eliminação excessiva de água e sem o necessário acompanhamento das impurezas do sangue; tal é o caso do café, do chá e de certas bebidas alcoólicas.

Normalmente, os rins não deixam passar para a urina, o açucar, pois este alimento não é um detrito mas sim uma substancia necessária para diversas funções do organismo. Na diabetes, em que o pancreas não segrega a insulina que há-de «queimar» o açucar em excesso, este acumula-se no sangue e os rins, uma vez atingido um nível «perigoso», incumbem-se de eliminar o excesso. Por isso, a urina dos diabéticos não tratados contém açucar. Como os rins por cada substancia sólida que eliminam, precisam de expelir uma quantidade proporcional de água, compreende-se fácilmente que os primeiros sintomas da diabetes, não sejam apenas a presença de açucar na urina, mas a necessidade de urinar frequentes vezes, e em volumes anormais, e a sede excessiva, consequência de tais perdas de água.

Por vezes, e sem qualquer espécie de diabetes, os rins também podem começar a eliminar açucar. Quase sempre se trata de uma anomalia do próprio rim, pois apesar de a urina conter açucar, a percentagem desta substancia no sangue é normal. Existem também casos, em que o rim elimina volumes enormes de urina com a consequente sede excessiva e ingestão de litros de água. Estes casos designados por *diabetes insípida*, nada têm que ver com a diabetes, pois nem a urina contém açucar, nem este está aumentado no sangue; trata-se apenas de uma insuficiência da glandula *hipófise* que melhora ou se cura com preparados contendo extractos da citada glandula.

Vejamos agora porque, além do sal, é costume proibir a carne e outros alimentos ricos em proteínas ás pessoas que sofrem dos rins. Pela simples razão de que o organismo, depois de transformar as proteínas que recebe na alimentação, fica com os detritos desse processo, a *ureia* e o *ácido urico*, tendo absoluta necessidade de os eliminar dada a sua toxicidade. A eliminação é feita pelos rins e daí a razão por que a urina contém bastante ureia e ácido urico. Também assim se compreende que, funcionando os filtros «mal», a ingestão de alimentos ricos em proteínas seja nociva ao organismo que os vai acumulando por incapacidade de eliminação. Ao mesmo tempo, os rins tentam compensar de certo modo a sua insuficiência, deixando passar algumas das proteínas em excesso no sangue e daí o aparecimento da chamada *albumina* na urina. Por um mecanismo complexo, quanto mais albumina eliminam, mais enfraquecidos vão ficando os rins. O exame periódico da urina em casos de suspeita de insuficiência renal e consequente restrição dos alimentos ricos em proteínas, evitará que se caia neste círculo vicioso.

Por vezes e sem que se conheçam bem as razões principais, uma minuscula substancia estranha (bactérias, filamentos de muco, etc.) entope um dos «filtrozinhos» renais e a passagem de urina por ele faz-se muito mais lentamente do que o habitual. Este facto traz como consequência que os sais contidos na urina comecem a cristalizar em volta do microscópico corpo estranho e ao fim de certo tempo está formado um *cálculo* renal ou «pedra», como popularmente se lhe chama. Os cálculos podem ser eliminados ou ficar retidos nos rins. Em qualquer dos casos trazem sempre complicações, como a temível cólica renal (que traduz o encravamento do cálculo numa zona do aparelho urinário que é mais estreita do que aquele) e a retenção de urina. Por vezes os cálculos são tão numerosos ou tão volumosos que é necessário extrair cirurgicamente o rim doente. Felizmente que na maioria dos casos, o rim restante é capaz de compensar o dura perda para o organismo. Os cálculos são constituidos pelos sais da própria urina e o facto de se poder encontrar, nem que seja um minusculo «grão de areia» na urina constitui uma pista valiosa para o tratamento. Na verdade, a análise revelará a constituição química da diminuta «pedra» e o médico aconselhará uma dieta onde se evitem os alimentos ricos nas substancias que irão formar os cálculos. Por exemplo, se as pedras forem de oxalato de cálcio (de longe as mais frequentes) o médico restringirá os alimentos ricos em ácido oxálico (espinafres, chocolate, cacau, grão, feijão branco, chá, pimenta) e em cálcio (leite, queijo) e procurará uma dieta rica em alimentos produtores de ácidos (cereais, pão, carne) para que a acidez resultante da urina ajude a dissolver os cálculos ou, pelo menos, evite que se formem outros. Claro que se as «pedras» forem constituidas por uratos ou por fosfatos, as medidas dietéticas serão completamente diferentes.

Por esta breve e comezinha explicação poderá o leitor, no entanto, verificar que os rins desempenham papel importantíssimo e que é pois, absolutamente necessário tratá-los com toda a consideração. Percebera também que, na maior parte dos casos — desculpem-nos a expressão — os rins «adoecem pela boca» e que os pobrezinhos podem ser vítimas do que comemos e bebemos».

●

Os cães, as pulgas e os seres humanos

Há poucos dias noticiaram os jornais que tinha sido descoberta uma substancia química que podia ser ingerida sem perigo pelos cães matando de modo fulminante todas as pulgas que durante as horas seguintes percorressem o pêlo dos fieis amigos...

Este método de matar certos parasitas não é novidade em medicina humana, pois, há quatro anos, um investigador suiço verificou (inicialmente por acaso) que as pessoas tratadas com fenilbutazona (medicamento utilizado no reumatismo) não podiam ter piolhos... pela simples razão de que estes repugnantes e perigosos parasitas morriam envenenados pelo sangue contendo o medicamento em doses inócuas para o doente!

O nitrato de prata diz-lhe se está doente...

Investigadores russos afirmam que uma reacção extremamente simples poderá indicar se um indivíduo está doente, ou pelo contrário, de perfeita saude. A análise, designada por **reacção de Kimbarovslei**, é feita com a urina dum indivíduo e um reagente á base de nitrato de prata. Nas pessoas saudáveis, o resultado traduz-se por uma cor branca, enquanto que nas pessoas doentes, se formam cores diversas que vão do rosado ao «negro de carvão». Em todas as doenças infecciosas, na maior parte das doenças crónicas, nas doenças das glandulas, etc. dão resultados positivos, ao passo que o estado de boa saude é sempre traduzido por uma reacção negativa!

Mais isto e mais aquilo...

Alguns estabelecimentos bancários sul-americanos submetem os candidatos a empregados a uma prova subtil, que consiste na análise de um questionário por eles preenchido e no qual, entre outras perguntas correntes, se incluem estas: — Qual o cavalo de corridas que considera o melhor de quantos existiram? Se tivesse todo o dinheiro que quisesse, qual a maior soma que apostaria nesse cavalo? — A primeira pergunta, natural despiste, não conta no exame das respostas. A segunda, porém, é decisiva, pois se a soma for acentuada o candidato fica excluido.

● *Durante o ultimo recenseamento da população no Brasil, um dos agentes da Estatística, quando procedia ao inquérito na cidade de São Salvador da Baía, procurando identificar o habitante de uma barraca, entre bananeiras, no Bairro da Liberdade, foi avisado por uma vizinha, nestes termos:—«O senhor só poderá encontrá-lo de noite. Mas não venha em noite de luar, que ele é zumbi e vira lobisomem, ficando perigoso». Incrédulo, aquele o funcionário voltou ali á noite, mas viu dentro da barraca qualquer coisa que o fez fugir espavorido. E o estranho habitante da choupana, lobisomem ou lá o que é, não figura no censo da população brasileira.*

● Santa Fé, no Novo México, é a mais antiga capital estadual dos E. U. da América do Norte, pois foi fundada no ano de 1609, mais de uma década antes de os primeiros peregrinos desembarcarem em Plymouth, naquela típica região.

● *Por toda a parte, as cidades atraem cada vez mais a população rural, o que se verifica, também, na Suíça, onde se concentra um terço dos habitantes em aglomerados com mais de 30 000 pessoas. No ultimo decénio, a população das cinco grandes cidades suíças aumentou nas seguintes proporções: Zurich, de 390 000 para 436 000 almas; Basileia, de 183 500 para 205 100; Genebra, de 146 500 para 174 300; Berne, de 145 500 para 164 800; Lausana, de 106 800 para 123 300.*

● Filmando em Roma, que exerce poderosa fascinação sobre o artista, disse Gary Cooper a um repórter: —«Já não vale a pena trabalhar em Hollywood, pois pagamos sessenta e oito por cento dos salários para o Estado, dez por cento ao agente que trata dos contratos e mais dez por cento ao agente do agente...»

● *O pescador Leonel Swers deixou cair os óculos ao mar, quando andava na faina ao largo do porto de San Francisco da Califórnia e se desencadeou violento temporal. Amainada a tormenta, procurou recolher as redes, e entre os peixes nelas enleados vinha um de grandes dimensões que trazia os óculos na boca. Ganhou assim a liberdade, pois o homem deitou-o á água, como quem dá as alvissaras ao achador de um objecto perdido.*

● Há no Rio de Janeiro cento e vinte e oito estátuas, a maior a de Quintino Bocaiuva, na Praça General Alcio Souto, e a menor a de Chopin, na Praça General Tiburcio (Praia Vermelha). Para a sua limpeza periódica são destinados três milhões de cruzeiros.

● *O Estado de Wisconsin, em que predomina a população de origem alemã, é das regiões norte-americanas onde se bebe mais cerveja. Bateu, ultimamente, novo «record», consumindo, num ano, 100 491 274 galões da loira e espumante bebida, o que dá a média de vinte e cinco galões por cada habitante — homem, mulher ou criança.*

● O fundador do clube londrino dos centenários, dr. Maurice Ernest, conta que um dos seus consócios, ambicionando a máxima longevidade, consultou o médico, o qual lhe deu vários conselhos, insistindo em especial na abstinência de tabaco, bebida e mulheres.—«E acha o doutor que assim eu poderei viver cem anos?» — perguntou o homem. — «Não! — respondeu o clínico. — Mas os seus dias serão tão longos que vem a dar na mesma!»

Uma carta de D. Quixote à sua amada Dulcineia gravada na cabeça de um alfinete

Entre os verdadeiros prodígios da arte miniatural em que são inexcedíveis os artistas japoneses, incluem-se maravilhas, executadas com extraordinário poder de síntese pelos mestres da pintura, os quais conseguem meter um universo de emoções e a amplitude das paisagens e dos horizontes infindos em inverosímeis espaços reduzidos. E' conhecido, por exemplo, o chamado milagre *de Hokusai, o famoso pintor do século passado, um mágico que desenhava «egonhas, de um só traço repentino, maravilhosos gatafunhos, palpitantes de observação e de verdade».*

Aquele milagre, *é um mundo paradisíaco, povoado de aves de deslumbrantes plumagens, que cabe nas exíguas proporções de um bago de arroz — e só pode ser visto em todo o seu esplendor e no espantoso conjunto de pormenores através de uma poderosa lente. Guarda-se essa maravilha no museu de Tóquio.*

Trabalhos semelhantes têm sido executados por artistas do Ocidente e imitados por habilidosos pacientes, os quais se entretêm em tarefas meticulosas, das quais resultam sintéticas curiosidades.

Aqui há tempo, um admirador do Papa ofereceu-lhe o padre-nosso e a ave-maria gravados numa pérola do tamanho de uma ervilha; e, há pouco, numa exposição no Rio de Janeiro, exibiu-se um alfinete vulgar em cuja cabeça foi gravada uma missiva de cento e trinta e três palavras — a apaixonada carta escrita por D. Quixote de la Mancha a Dulcineia. Incluia-se numa colecção de trabalhos microscópicos do pintor equatoriano Manuel António Andrade, todos executados, também, em cabeças de alfinetes.

Embora visíveis a olho nu, estes trabalhos são feitos com o auxílio de lentes, servindo-se o artista das unhas e de palitos como pincéis. São diversos os motivos dessas miniaturas picturais, incluindo cenas do «D. Quixote» e da vida de Jesus. A Ultima Ceia, *por exemplo, foi integralmente reproduzida num dos referidos trabalhos. E, tendo sido toureiro, os lances mais expressivos das lides na arena são preferidos pelo pintor — que assim ganha fama e proveito.*

Quanto tempo se deve dormir

Embora algumas pessoas passem muito bem dormindo menos do que 8 horas por noite, o valor citado é o que pode considerar-se como média recomendável. Peritos de companhias de seguros americanas interrogaram milhares de homens e de mulheres de provecta idade a respeito do seu modo de vida e como explicavam ter passado saudàvelmente a «casa dos 80»... Os investigadores verificaram que «o sono era o mais frequente denominador comum». Uns ancião eram abstémios, mas outros tinham sempre bebido... Uns fumavam e outros nem «cheiravam» o tabaco. Uns tinham sido uns mouros de trabalho e outros amantes do belo ripanso! Mas todos confessaram que o soninho de, pelo menos, 8 horas era prática imperiosa desde que se conheciam...

Por outro lado, os cientistas da Universidade Colgate afirmam que a duração do sono depende essencialmente do modo de vida de um indivíduo. Os seus estudos mostraram que os intelectuais precisam de dormir muito mais do que os trabalhadores manuais e isto porque se recupera muito mais fácilmente a energia física do que a energia mental.

Aqui entre nós...

(Conversa íntima)

CONSULTA **Tomei ontem um compromisso que não devia ter tomado. Aceitei namoro a um rapaz de quem não gosto.**

Sou uma pessoa materialista para quem o dinheiro representa tudo ou quase tudo. A culpa não deve ser unicamente minha, desde pequena tenho ouvido o pai elevar o dinheiro acima de tudo e parace-me que já não conseguirei libertar-me desta educação defeituosa.

Também fui egoista, pois quando comecei a andar com ele já sabia que não poderia namorá-lo, e não me preocupei com isso. Apenas me interessou o triunfo de ver ao meu lado um rapaz por quem as minhas amigas andavam doidinhas.

Talvez também tenha procedido por compaixão. Seria muito cruel se lhe dissesse depois de tanto tempo de convívio, que não gostava dele. E será certo que não virei a gostar? Não sei. Tenho a certeza que se ele fosse rico e se estudasse, eu o adoraria. Ele é esperto e apesar de não ter muita cultura dá a impressão que lê nas pessoas. Apesar de ter tido uma educação descuidada, é um rapaz ajuizado e tem tido sempre comigo uma atitude irrepreensível.

Devido á minha pouca idade, o meu pai não quer que eu namore. Mas há também outra razão. E' que há um casal amigo que tem um filho unico, muito bom rapaz, quase formado, e todos gostam muito de mim.

Estou a vê-la, Telma, com um sorriso cansado, a pensar que as raparigas vêem problemas nas coisas mais insignificantes...

Mas na verdade gostaria de ter alguém que desinteressadamente, analisando o problema a frio, me ajudasse, e assim surgiu a ideia de lhe escrever.

RESPOSTA A sua longa carta, que resumo, parece-me bastante confusa. Afinal, qual é o conselho que me pede? Creio que me escreveu mais pela necessidade de se ouvir a si própria do que para receber uma resposta. Em todo o caso, aqui vão algumas palavras sinceras, que talvez não sejam de todo inuteis.

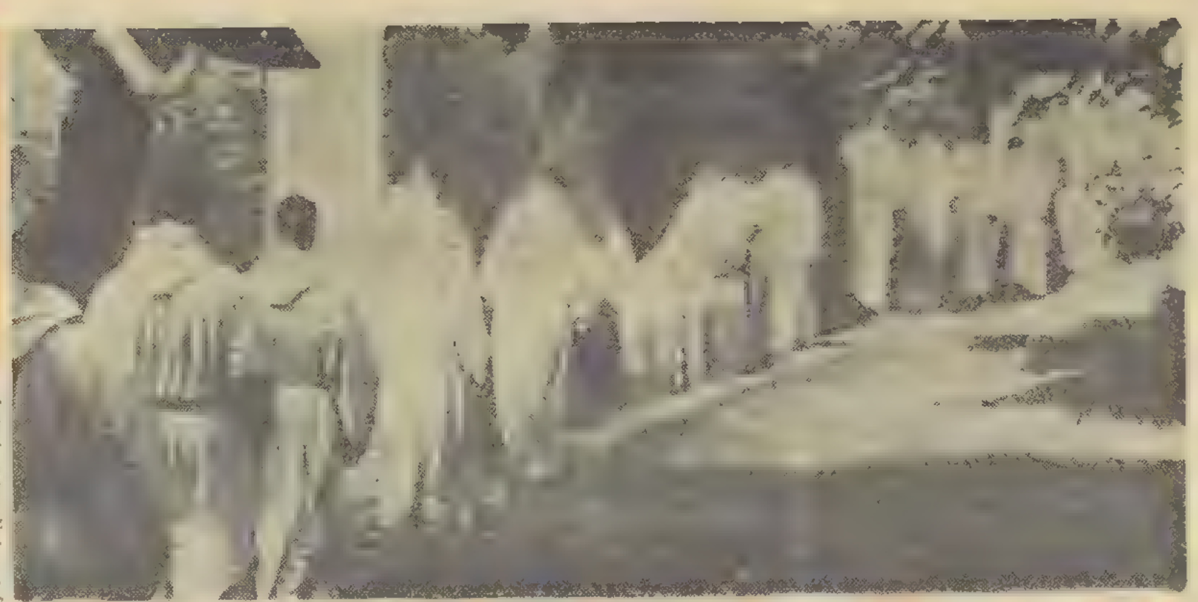
Em primeiro lugar acho que é muito nova e que devia fazer a vontade a seu pai, não pensando, por enquanto, em namorar. Se conviver com rapazes, por espírito de camaradagem e amizade, sem intenções de namoro, poderá ajuizar melhor das qualidades de cada um, e talvez isso a ajude a vencer essa preocupação materialista de que se queixa.

Em segundo lugar, quero dizer-lhe que é muito arriscado uma rapariga aceitar namoro a um rapaz sem gostar dele, quer seja por capricho ou por piedade. Começa-se de brincadeira, despreocupadamente, e um belo dia, quase sem se dar por isso, o simples namoro deu lugar ao noivado. A necessidade de amar, própria de todos os seres jovens pode então ser tomada pelo próprio amor, e assim se vai para o casamento por um caminho errado, de que só mais tarde — tarde de mais! — se toma consciência.

Portanto, minha jovem amiga, o meu conselho é este: diga a esse rapaz que, pensando melhor, porque é muito nova e para satisfazer o desejo de seu pai, prefere desligar-se do compromisso tomado. Poderão encontrar-se e conversar, mas apenas como bons amigos.

E confie no tempo. Ele há-de amadurecer as suas opiniões e esclarecê-la sobre os seus próprios sentimentos.

TELMA



"Comunidade de Taizé" —prodigiosa experiência ecuménica

Quando o papa João XXIII anunciou um concílio, há mais de um ano, pôs em foco o problema da Unidade dos Cristãos. De facto, não será «escandaloso» que se encontrem desunidos esses mesmos que invocam o nome de Cristo, que prégou a sua unidade? Mas em que medida a próxima assembleia plenária da Igreja permitirá reatar esses laços quebrados? É ainda muito cedo para os vaticínios. De toda a maneira, porém, houve tomadas de contacto, estabeleceram-se relações, foram revistas posições, e tudo isso terá sido já singularmente util para a causa do «ecumeno», isto é, da Igreja universal reconciliada.

É, além disso, admirável a história dos esforços empreendidos por irmãos separados, em todos os campos, para conseguirem uma melhor compreensão.

Consolam-nos essa história de certos sectarismos, de que, em todos os domínios, se topam exemplos. Pertence, por exemplo, ao reino da santidade (e como tal será um dia publicamente reconhecido) o que fez o abade Couturier, com sacrifício da sua vida. Num plano mais modesto, mas não menos eficaz, a troca de cartas entre o pastor Rilliet e o padre católico mons. Cristiani, que levou á publicação do livro (inconcebível há meio século) «Católicos, protestantes, mas irmãos».

A posteridade virá a reconhecer talvez que os meados deste século XX, tão dilacerado e partilhado, foram também a era em que, lentamente, começou a coser-se a «tunica inconsutil».

Entre esses esforços de sentido ecuménico, entre esses marcos implantados numa estrada de luz, um dos mais significativos é, sem dúvida, a «Comunidade de Taizé».

Fica na Borgonha, não muito longe de Cluny, noutrora o pináculo das glórias beneditinas. Uma aldeia como tantas outras, que nada parecia destinar a centro espiritual. Em 1940, no momento em que a França soçobrara na derrota e jazia por terra, angustiada, um jovem ali se instalou. Primeiramente só, não tardavam a reunir-se-lhe alguns amigos. E, assim, principiou uma experiência, cujo valor de testemunho seria excepcional.

Roger Schutz, o fundador de Taizé, era um estudante suíço, de família protestante, com sólidas convicções. Mas nele afirmava-se uma necessidade de absoluto, que não se satisfazia com uma existência vulgar de ovelha praticante nalguma paróquia reformada de Genebra. Estudando a história de Port-Royal e considerando o exemplo de São Bento e dos monges de Monte Cassino, descobriu que só na vida monástica poderia encontrar satisfação para as suas ansiedades.

Mas, em vez de adoptar o catolicismo — aí é que reside a sua originalidade — decidiu viver como frade, sem abandonar a crença dos seus maiores.

Este ideal, na aparência paradoxal, encontrou eco num grande numero de jovens protestante. E Taizé cresceu. E tornou-se o unico centro cenobítico nascido no seio da Reforma (há, como é sabido, beneditinos anglicanos). A comunidade de Taizé viu assim afluir aos seus muros jovens de diversos países, entre eles muitos Franceses. Tal como os monges católicos, os «frades de Taizé» vestem um hábito para assistir aos ofícios, que celebram nas horas canónicas. Pronunciam votos, tal como os monges católicos: praticam o celibato, a comunidade dos bens, a submissão a um chefe.

Daquilo em que consiste a sua espiritualidade pode ter-se uma ideia lendo o livro em que o «prior» Roger Schut, resume o seu ideário: «Vivre l'aujourd'hui de Rien» (Viver o hoje de Deus), obra publicada por um editor católico — o Clube do Livro Cristão. Lendo-o, verifica-se que, na verdade, apenas subsistem ténues cambiantes entre o que poderia escrever um puro católico e a mensagem tão nobre e fervorosa que se desprende dessas páginas.

Presentemente, Taizé, que deseja ser uma espécie de ponte entre católicos e protestantes, conquistou, no esforço para a unidade, um lugar sem igual.

O livro do «prior» Schutz foi prefaciado ao mesmo tempo pelo cardeal Gerlier e pelo pastor Boegner. Sacerdotes católicos com o abade Couturier ou mons. Chevrot, membro do Instituto de França, tem ajudado a Comunidade de Taizé. O bispo de Autun, em cuja diocese ela se encontra, tem-a encorajado.

Ultimamente, numerosos católicos ali acodem, desejosos de fazerem essa experiência unica. Mas conta-se que, tendo um jovem noviço, um pouco desaparafusado, querido deixar a fé católica, o «prior», Schutz, procurado por ele, o reconduziu ao seu aprisco natal

DANIEL-ROPS

Depois e antes do trabalho, a oração

Um frade trabalha com um tractor

Penteie-se no grande cabeleireiro de senhoras EVA

Não precisa de esperar

Não é preciso fazer marcações

Uma grande equipa de técnicos sob a direcção dos mestres

M. BRITO e M. NOGUEIRA

TRATAMENTO DE CABELO

Silueta

* Tratamento de beleza
* Boutique de modas
* Cafeteria
* Banhos de sudação finlandesa

SAUNA

GRANDE CABELEIREIRO DE SENHORAS

EVA, L.DA

PRAÇA MARQUES DE POMBAL, 1-2.º

Palácio da Rotunda

TELEF. P.P.C. 736116-7-8 — LISBOA

PANO...

INT...

A en...

O encontro do gene... foi um acontecimento hi... o caminho á solução do ... aspectos diferentes — o ... inutilidade toda a gente ... primeiro é de natureza n... dois aspectos estão estrei... em liquidar um sem o ... tante desse encontro, con... sem fazer, porém, desta ... A segunda inovação resu... vista a possibilidade de ... um cessar fogo imediato, ...

Em resumo: o gener... contra cuja rigidez os se... dele encarando uma tran... que resultaria do termo ... paz na Argélia, inserindo ... tedor. Para isso concebe... biana, na qual se associa... antigas dependências do ... laços de estreita compre... geopolítico criado á volta ... países das duas margens ...

Nada disto oferece g... tenção de fazer desse pla... pela vantagem que os as... das riquezas naturais do ... metedora para a sua eco... que nenhuma das aresta...

De um...

EM PORTUGAL — Foi as... do o contrato para a ... trução da ponte sobre o ... que custará 1 700 mil c... e estará pronta em 196... O ministro das Corpora... visitou o distrito da Gu... por motivo das habita... para trabalhadores. ✻ ... sessão consagrada ao c... nário do Infante D. H... que, na Associação Come... de Lisboa, a prof.ª Vir... Rau falou das consequê... económicas dos Descobri... tos.

NO ESTRANGEIRO — A ... gica cortou relações dipl... ticas com a Republica A... Unida. ✻ O Brasil reco... ceu o Governo de Peq... mas mantém relações co... Governo de Chiang-Kai-C... ✻ Em Nova York falec... general Asensio, um dos ... fes militares da Espanha ... publicana.

EM PORTUGAL — Em La... go, o ministro das Corp... ções inaugurou um agr... mento de casas de renda ... nómica. ✻ Encerrou-se, ...

Restaurante típico

Coruche — Telefone ...

Pratos regionais
Caldeirada á Sorraia
Ensopado de Enguias
Filetes á Marisqueira
Lombo de Porco no Espe...
Frango de Caril á Coru...
Bifes de Vaca na Caço...
Cabrito á Moda da Casa

Todos os domingos ranc... folclóricos e fandanguistas ... região

(6 an...

CAMISAS

Por medida ou por ... desde 65$00 — Popelina ... escolha do cliente — Tra... formações e arranjos ... nhos e colarinhos com c... cação grátis

ROV... Rua Arco Marq... do Alegrete, N.º 50-1.º ... Telef. 862402

Taizé"

rodigiosa
periência
ecuménica

anglicanos). A comunidade viu assim afluir aos seus jovens de diversos países, les muitos Franceses. Tal monges católicos, os «fra- Taizé» vestem um hábito sistir aos ofícios, que cele- horas canónicas. Pronun- tos, tal como os monges praticam o celibato, a dade dos bens, a submissão fe.

o em que consiste a sua lidade pode ter-se uma do o livro em que o «prior» chut, resume o seu ideário: 'aujourd'hui de Rien» (Vi- oje de Deus), obra publica- m editor católico — o Clu- ivro Cristão. Lendo-o, veri- que, na verdade, apenas m ténues cambiantes entre oderia escrever um puro ca- a mensagem tão nobre e a que se desprende dessas

ntemente, Taizé, que deseja espécie de ponte entre ca- e protestantes, conquistou, rço para a unidade, um lu- igual.

o do «prior» Schutz foi pre- ao mesmo tempo pelo car- rlier e pelo pastor Boegner. tes católicos com o abade er ou mons. Chevrot, mem- Instituto de França, tem a Comunidade de Taizé. O e Autun, em cuja diocese encontra, tem-a encorajado. amente, numerosos católicos dem, desejosos de fazerem periência unica. Mas conta- , tendo um jovem noviço, co desaparafusado, querido a fé católica, o «prior», procurado por ele, o recon- o seu aprisco natal

DANIEL :OPS

um tractor

PANORAMA INTERNACIONAL

A entrevista de Rambouillet e as suas consequências

O encontro do general de Gaulle com o presidente da Tunisia foi um acontecimento histórico. Na opinião geral, com ele se abriu o caminho á solução do problema da Argélia, o qual comporta dois aspectos diferentes — o da guerra, que dura há seis anos e cuja inutilidade toda a gente reconhece, e o do futuro daquele país. O primeiro é de natureza militar, o segundo de natureza política. Esses dois aspectos estão estreitamente relacionados e é impossível pensar em liquidar um sem o outro. A inovação mais sensacional, resultante desse encontro, consistiu em aceitar a subordinação inevitável sem fazer, porém, desta a condição prévia da solução do problema. A segunda inovação resultou de, pela primeira vez também, ser prevista a possibilidade de resolver o aspecto militar do problema sem um cessar fogo imediato, pelo menos proclamado como tal.

Em resumo: o general de Gaulle, metido no molde invariável contra cuja rigidez os seus antecessores nada puderam, tentou sair dele encarando uma transformação política mais vasta do que aquela que resultaria do termo das hostilidades e do restabelecimento da paz na Argélia, inserindo ambos num contexto mais vasto e prometedor. Para isso concebeu o plano de uma federação franco-magrebiana, na qual se associariam eventualmente com a França, as suas antigas dependências do Norte de África a que continua ligada por laços de estreita compreensão, ponto de partida para um complexo geopolítico criado á volta do Mediterraneo com a inclusão de outros países das duas margens deste mar.

Nada disto oferece grande novidade, mas o que é novo é a intenção de fazer desse plano a base das negociações ainda justificadas pela vantagem que os associados teriam na exploração em comum das riquezas naturais do Sahará, as quais constituem uma base prometedora para a sua economia. Posto assim o problema, é evidente que nenhuma das arestas que acabaram por fazer considerá-lo insolvel desapareceu ou se atenuou, mas não há duvida de que é possível apresentá-las por outro prisma diferente do prisma estreito e irredutível por que têm sido apresentadas o que, inegávelmente, pode contribuir para atenuar a sua virulência. Essa modificação só será de considerar, porém, na medida em que o Poder em França for estável e forte e na Argélia o Exército e os Europeus não tornarem impossível o prosseguimento das negociações, o que não deve considerar-se impossível. Um e outro dispõem de meios de acção que, sobretudo se forem conjugados, hipótese que não deve excluir-se por completo, poderão fazer malograr a tentativa esboçada em Rambouillet e á qual de Gaulle procurará, nos próximos tempos, dar execução e viabilidade.

As reacções que, porventura, suscitarem os primeiros gestos anunciados da parte do presidente da Republica francesa — entre eles a modificação introduzida na situação dos chefes argelinos presos em França, como Ben Bella — darão a medida da temperatura dos elementos que se opõem á sua política e que são na metrópole os elementos da extrema-direita e de uma parte dos partidos das direitas de tendências conservadoras e que praticam um nacionalismo ortodoxo, como, por exemplo, a ala direita dos Independentes. Também a reacção do Exército na metrópole e na Argélia é de seguir com atenção, para verificar em que medida as modificações nos altos postos feitas pelo general de Gaulle e decididas recentemente, afectaram o mecanismo da oposição á sua política argelina nos meios militares. Só depois ele ficará em condições de prosseguir no caminho que iniciou, não devendo haver duvidas de que os Argelinos que chefiam a rebelião da F. N. L. não trabalharão tanto como poderá supor para lhe facilitar uma tarefa cujas dificuldades são por tal maneira evidentes que é inutil acentuar a sua gravidade neste momento.

De uma semana para a outra

DIA 2

EM PORTUGAL — Foi assinado o contrato para a construção da ponte sobre o Tejo que custará 1 700 mil contos e estará pronta em 1966. ✻ O ministro das Corporações visitou o distrito da Guarda, por motivo das habitações para trabalhadores. ✻ Na sessão consagrada ao centenário do Infante D. Henrique, na Associação Comercial de Lisboa, a prof.ª Virginia Rau falou das consequências económicas dos Descobrimentos.

NO ESTRANGEIRO — A Bélgica cortou relações diplomáticas com a Republica Árabe Unida. ✻ O Brasil reconheceu o Governo de Pequim, mas mantém relações com o Governo de Chiang-Kai-Chek. ✻ Em Nova York faleceu o general Asensio, um dos chefes militares da Espanha Republicana.

DIA 26

EM PORTUGAL — Em Lamego, o ministro das Corporações inaugurou um agrupamento de casas de renda económica. ✻ Encerrou-se, em Lisboa, a exposição de aves canoras e ornamentais.

NO ESTRANGEIRO — Morreu o rei Mohameh V de Marrocos. Seu filho, Hassan II, subiu ao trono. ✻ Há acordo entre os Governos de Leopoldville e Elisabethville para a realização de uma conferência sobre o Congo.

DIA 27

EM PORTUGAL — Em Aveiro, o ministro das Corporações inaugurou um bairro económico com 72 casas. ✻ Houve um incêndio na Standard Eléctrica, em Lisboa, em que arderam mais de 400 caixas de aparelhos de televisão.

NO ESTRANGEIRO — Numa conferência entre de Gaulle e Bourguiba manifesta-se esperança numa rápida solução do problema argelino. ✻ Kasavubu, presidente do Congo, convocou os reservistas por a O. N. U. pretender pôr o Congo sob tutela. ✻ Chegou a Moscovo a mensagem de Kennedy para Kruchtchev.

DIA 28

EM PORTUGAL — O «Diário do Governo» insere um decreto criando a Junta Autónoma dos Portos e Caminhos de Ferro do Estado da India. ✻ Foi assinado o novo acordo colectivo de trabalho da C. P. com a classe ferroviária. ✻ O embaixador britanico, sir. Archibald Ross, foi convidado de honra do jantar de confraternização dos combatentes da Grande Guerra. ✻ Faleceu o actor António Palma. Tinha 70 anos.

NO ESTRANGEIRO — Em Rabat realizou-se o funeral do rei Mohameh V de Marrocos. ✻ Morreu o governador do Estado do Rio de Janeiro, dr. Roberto Hoelra. ✻ Em Orão, houve incidentes graves provocados por Argelinos, tendo sido queimadas duas mulheres.

DIA 1 DE MARÇO

EM PORTUGAL — O sr. Presidente da Republica teve a almoçar representantes da Academia Portuguesa de História. ✻ O Governo anuncia a criação da Junta de Planeamento Económico Regional. ✻ Anuncia-se a publicação de um decreto com facilidades alfandegárias para o transito dos automóveis de turismo. ✻ Anuncia-se que vão ser aumentadas as tarifas dos transportes de passageiros em caminho de ferro.

NO ESTRANGEIRO — Em Rabat, capital de Marrocos, efectuou-se a primeira conferência norte-africana de alto nível. ✻ Vai ser substituido o representante da O. N. U. no Congo. ✻ O Governo de Washington adiou o pagamento da dívida brasileira aos Estados Unidos. ✻ A França anunciou que fará explodir nova bomba atómica, em Abril, no Saará.

DIA

EM PORTUGAL — O embaixador norte-americano em Lisboa, Charles Burke Elbrik, foi homenageado pela Camara do Comércio dos Estados Unidos. ✻ Seguiu para os Açores o comandante naval daquele arquipélago, comodoro Francisco Spínola. ✻ Anuncia-se o aumento, em 1 de Maio, das tarifas ferroviárias, seguindo-se as de camionagem.

NO ESTRANGEIRO — A Argélia, depois da independência, ficará integrada numa federação norte-africana. ✻ Anuncia-se que os soldados da O. N. U. resistirão pela força aos ataques dos militares congoleses. ✻ Houve manifestações na Escócia contra as bases americanas ali instaladas.

DIA 3

EM PORTUGAL — O Colégio Militar celebrou festivamente o 158.º aniversário da sua fundação. ✻ Terminaram os estudos científicos sobre produtividade no Instituto de Investigação Industrial.

NO ESTRANGEIRO — A Tunísia e a Libéria vão reforçar as suas tropas no Congo. ✻ O presidente Jânio Quadros tem a confiança da Igreja do Brasil. ✻ Consta que de Gaulle libertará Ben Bella, vice-presidente do Governo provisório da Argélia.

CAIS SOMBRA

Restaurante típico
Coruche — Telefone 114

Pratos regionais
Caldeirada á Sorraia
Ensopado de Enguias
Filetes á Marisqueira
Lombo de Porco no Espeto
Frango de Carll á Coruja
Bifes de Vaca na Caçoula
Cabrito á Moda da Casa

Todos os domingos ranchos folclóricos e fandanguistas da região

(6 anos)

CAMISAS

Por medida ou por modelo desde 85$00 — Popelinas à escolha do cliente — Transformações e arranjos Punhos e colarinhos com colocação grátis

✻

ROVIS - Rua Arco Marquês do Alegrete, N.º 50-1.º
Telef. 862402

FIGURA DA SEMANA

Ferhat Abbas

Que atitude vai tomar o G. P. R. A., orgão político da rebelião argelina, depois do encontro de Rambouillet e das conversações de Rabat em que tomaram parte representantes das antigas dependências francesas do Norte de África com as quais a França pretende associar-se numa espécie de federação política? O traço de união dessa federação seria a exploração em comum das riquezas do Sahará cuja soberania seria atribuida á republica da Argélia, logo que a esta fosse reconhecida plena independência? Eis a incógnita que será revelada durante as próximas semanas por Ferhat Abbas, o chefe daquele governo provisório. Abbas viajou recentemente nos países de órbita comunista, tendo estado em alguns deles e demorando-se mesmo algum tempo em Pequim. Além disso, a União Soviética estava a prestar aos rebeldes argelinos um auxilio em material que aumentava incessantemente e que não podia deixar de ter uma contrapartida política de vulto.

A posição do Governo argelino, cuja séde é em Tunis, embora esteja representado também no Cairo por elementos categorizados no movimento de que é intérprete político, é difícil sobretudo em virtude das opiniões divergentes que se têm manifestado no seu seio. Há os extremistas que desejariam romper definitivamente com a França e com as nações ocidentais, entre as quais os Estados Unidos, e encaram o futuro da Argélia ligado á sorte do bloco comunista. Mas há os que, fortemente influenciados por Bourguiba, não querem romper os laços que os ligam á causa do Ocidente. Do debate entre essas duas concepções resultará a decisão final que o G. P. R. A. vai tomar e que é aguardada com o maior interesse em todo o Mundo, pois o fim das hostilidades na Argélia muito contribuirá para modificar sensivelmente o panorama internacional nos continentes europeu e africano.

Notícias ainda não publicadas

■ **Na Primavera deve realizar-se em Varsóvia uma conferência dos Estados comunistas da Europa (União Soviética e satélites) para estudar em comum o problema agrícola e a maneira de o resolver eficazmente, tendo em conta os resultados pouco satisfatórios alcançados nos ultimos tempos nesses países, especialmente no primeiro. Atribui-se a essa conferência grande importancia para a cooperação económica no seio do bloco comunista sendo a sua realização aguardada com justificado interesse no Ocidente.**

■ **Durante a próxima visita do chefe do Governo das Indias Ocidentais a Londres, aquele discutirá com o primeiro-ministro da Grã-Bretanha a transferência dos encargos da defesa local da Grã-Bretanha para os Estados Unidos. O Governo britanico espera, com essa transferência, reduzir de dois mil homens os encargos militares no Ultramar o que é de considerar tendo em conta a escassez de efectivos com que luta sobretudo, nestes ultimos tempos.**

■ **A visita de Kruchtchev ao continente africano, marcada para a Primavera, embora sem data fixada, será, segundo todas as probabilidades, adiada. O chefe do Governo soviético encontra-se atarefado com uma série de problemas da maior importancia, especialmente no dominio internacional. Entre esses problemas o do Congo ocupa lugar de relevo e a sua deslocação a África, antes de ele ser resolvido, poderia prejudicar, em vez de facilitar, essa solução a qual depende, em grande parte, da atitude dos países africanos divididos em dois grupos antagónicos.**

■ **A atitude assumida pelos Governos do Canadá e da Malásia, constitui para o Governo de Londres um motivo de justificada preocupação dada a necessidade de manter os laços de solidariedade e colaboração entre os diversos membros da Comunidade. Canadianos e malaios resolverem boicotar a presença da África do Sul na Comunidade em sinal de protesto contra a sua política racial.**

■ **O novo representante dos Estados Unidos na N. A. T. O., Tomas Finletter, durante o seu depoimento feito perante a comissão dos Negócios Estrangeiros do Senado, recusou-se a aceder ás sugestões feitas pelos membros dessa comissão entre, os quais o seu presidente, senador Fullbright, para que no futuro sejam diminuidos os efectivos americanos actualmente na Europa, os quais totalizam cinco das catorze divisões de que actualmente dispõe o exército daquele país.**

■ **A discussão das propostas elaboradas pelo novo secretário da Defesa americano, McNamara, para reformar os serviços militares dos Estados Unidos e o Pentágono serão objecto de viva discussão na Imprensa e nas comissões do Congresso. A parte delas já revelada, por inconfidência, tem dado lugar a desmentidos e suposições que deixam prever a importancia desse debate o qual, segundo todas as probabilidades, se prolongará até ao Verão do corrente ano.**

■ **A experiência de McNamara com a sua declaração a respeito da brecha dos misseis, a qual suscitou uma verdadeira tempestade em que o presidente Kennedy foi obrigado a intervir ordenando uma rigorosa investigação sobre esse problema crucial da defesa dos Estados Unidos, deixa prever o calor com que se travara o debate sobre a reforma dos serviços militares. Os chefes militares como o pessoal civil do Pentágono, o qual é hoje numeroso e influente, não estão na disposição de deixar perder parte das suas prerrogativas actuais.**

A "Deusa da Bondade" incarnada num gato?...

Existia em tempos um velho templo quase em ruinas em Setaya, no distrito de Edo, e nele vivia um pobre budista de nome Shudo, que tinha um gato como companheiro da sua mísera e solitária vida, a quem costumava dizer amiudadas vezes:

— És um ser inútil que mantenho aqui [illegible] o que me dizes em retribuição".

Certo dia, o «lord» de Ii-kene, figura de destaque no período de Tokugawa nos meados do século XVII, passou pelo templo, em companhia da sua comitiva, numa digressão pela área de Setaya e viu á porta um gato que lhe acenava com a pata, num gesto que parecia convidá-lo a entrar.

Atraído por esse estranho gesto do gato, entrou no templo. O padre Shudo saudou o ilustre visitante e a sua comitiva, e ofereceu-lhes chá. Enquanto o «lord» e a sua comitiva descansavam no templo desencadeou-se uma grande tempestade. O «lord» exclamou então:

— Felizes fomos nós em termos sido convidados pelo gato para entrar aqui, poupando-nos assim desta chuva torrencial!

A partir dessa data, o «lord» passou a visitar com frequência o templo, encantado pela maneira como foi recebido pelo padre Shudo. Notando que o templo estava em condições muito precárias ofereceu dinheiro para a construção de um novo, ao qual foi dado o nome de Gotokujo, pseudónimo do «lord».

Uma lápida no templo em memória do gato...

O novo templo passou a ser uma atracção para os visitantes e os habitantes da aldeola ficaram contentíssimos com aquele sucesso.

Quando o gato faleceu foi colocada no templo uma lápida em sua memória por ele ter trazido a boa sorte ao templo. Consideram-no como encarnação do Kannou-botatsu (a Deusa da Bondade), e o povo começou a cramar-lhe «o gato hospedeiro da boa sorte»...

Os crentes desta história chegam a lascar a lápida, e esperam que essas lascas, espalhadas em frente das portas das suas casas ou estabelecimentos, lhes tragam boa sorte...

A história do gato é hoje pouco conhecida, mas o templo existe — com o seu «hall» de boa sorte e a lápida em memória do gato.

As mulheres são mais que os homens graças aos acidentes

A população da União da Africa do Sul atinge hoje 14 673 000 habitantes. Pela primeira vez na história regista-se que o sexo feminino é mais numeroso do que o masculino, na população branca, que conta 3 067 000 almas, das quais 1 536 000 mulheres.

Segundo a repartição de Recenseamento e de Estatística, esta diferença, de resto ligeira, seria simplesmente devida ao numero de acidentes de automóveis, que causam mais mortes entre os homens.

As quatro províncias da União da Africa do Sul contam, no Transval, 1 428 000 brancos; no Cabo, 1 037 000; no Estado Livre de Orange, 269 000; e no Natal, 353 000.

No Cabo, os mestiços são agora mais numerosos do que os brancos, com 1 243 000 pessoas; e no Natal, os chineses e os indios reunidos ultrapassam em 36 000 unidades o numero dos habitantes europeus.

«Onde estão os rapazes?» — é o título do filme em que esta beldade, de nome Barbara Nichols, interpreta a principal figura feminina

O nível de vida no Japão actual

(Continuação da 1.ª página)

duráveis, especialmente de utensílios eléctricos domésticos, aumentou extraordinariamente. Prevê-se que este ano a aparelhagem de ar condicionado tenha procura semelhante.

Os primeiros compradores a adquirirem artigos de consumo duráveis foram as pessoas da classe rica, mas com a produção em massa a tornar possível reduzir o preço de tais artigos, aliado ao aumento dos vencimentos do povo em geral, assim como o aumento do sistema de compras a crédito, estas mercadorias que tinham sido consideradas artigos de luxo e sòmente adquiridas pelos ricos ficaram ao alcance do trabalhador vulgar.

O gosto do povo pelo vestuário está a tornar-se actualmente mais requintado. O tradicional «kimono» japonês passou quase exclusivamente a ser usado em casa ou, como trajo de cerimónia, em recepções.

O emprego das mulheres japonesas nas fábricas e escritórios, especialmente depois da guerra, provou claramente que os vestidos para trabalho e uniformes de estilo estrangeiro adaptam-se muito mais ao trabalho do que os «kimonos». Por outro lado, a popularidade dos fatos á europeia obrigou o povo a reconhecer a beleza e a elegancia do «kimono» japonês, e com a melhoria dos seus orçamentos a procura para esse caro vestuário é ainda hoje considerável.

Grande aumento na venda de artigos de recreio

Regista-se também uma grande mudança nos hábitos alimentares do país. Os Japoneses estão a comer mais carne e produtos lácteos (como manteiga e queijo). As conservas têm também agora grande procura. O facto é que, agora, o povo está a comer o dobro da carne que comia, bem como produtos lácteos e conservas, comparando com os anos anteriores á guerra.

O aumento das vendas nos armazens de produtos alimentícios revela que o povo japonês está a mudar os seus hábitos de alimentação, escolhendo pratos de melhor qualidade. Esta tendência aumenta consideràvelmente devido ao uso dos frigoríficos.

Com a elevação do nível de vida do povo, a procura para os chamados «artigos de recreio» também aumentou. A popularidade de vários tipos de desportos fez subir a procura para tais artigos. O golfe, por exemplo, que antes da guerra era monopólio dos ricos, está agora a tornar-se um desporto popular, e as vendas para equipamento de golfe estão a subir consideràvelmente. Também são hoje populares entre os japoneses o esqui, o alpinismo e o ciclismo, passatempos predilectos das gerações mais novas.

Um fenómeno peculiar verificado em 1960 foi o aumento fantástico das vendas de artigos de praia, o dobro do ano precedente! As vendas para artigos de viagem também aumentaram. Dentro dos objectos de maior popularidade figura a televisão. Os gira-discos de som estereofónico e de alta fidelidade e as vendas de órgãos e pianos aumentam gradualmente.

As cidades mais pequenas acompanham o nível de vida das grandes cidades

Um outro fenómeno que se verifica é a exposição frequente de automóveis e de casas pré-fabricadas.

As cidades mais pequenas também estão a aumentar o seu nível de vida, acompanhando o das grandes cidades. Isto foi devido ao intercambio entre a população rural e as grandes cidades, durante e depois da guerra mundial. Muitas pessoas abandonaram os distritos rurais durante a guerra, e depois da guerra não regressaram á vida campestre, continuando a residir nas cidades, contribuindo assim para a mudança do modo de vida nos distritos provinciais.

O desenvolvimento das industrias regionais, bem como o das cidades e províncias e o melhoramento das facilidades de transporte, também contribuiu para melhorar o padrão de vida destas cidades.

Nos ultimos anos, os armazéns de vendas nas cidades provinciais têm tido um aumento considerável.

O Japão marcha decisivamente na conquista de um nível de vida invejável, não obstante a desorganização e a destruição causadas pela guerra.

APONTAMENTOS DE LINGUISTICA E PITORESCOS DA LINGUAGEM

A diferença entre idioma e língua

Emprega-se o termo *idioma* para significar a unidade linguística, inconfundível, de uma nação, em confronto com as demais. Pelo contrário, o conceito de *língua* é relativo e assim, consoante o ponto de vista adoptado, se aplica a uma língua comum, a um dialecto, a um falar, a uma giria ou mesmo a um idioleto. O *idioma* — insistimos — só se refere á «língua nacional», propriamente dita, e pressupõe a existência de um Estado, politicamente organizado, do qual seja a expressão linguística.

O dialecto mirandês, por exemplo, é uma língua, mas não é um idioma. Outrotanto sucede com o catalão, com o bretão (ou celta), com o esloveno, etc., visto não existirem, como Estados politicamente constituídos nem a Catalunha, nem a Bretanha, nem o Eslovénia.

Monólogo e Aparte

O solilóquio ou monólogo é uma modalidade da fala sem objectivo de comunicação a outrem, em que falta, quer o interlocutor do diálogo, quer o auditório colectivo do orador.

O teatro criou, porém, a partir deste fenómeno natural, a convenção do solilóquio sistemático em voz alta, que se chama *monólogo* quando está só, em cena ou *aparte* quando ela está acompanhada.

Documento e Monumento

Documento vem de *doceo* (eu ensino): é, portanto, um escrito, ou instrumento, que ensina, instrui e serve para provar.

Monumento vem de *moneo* (eu admoesto) e significa coisa que avisa, dá notícia, traz á lembrança, conserva a memória de um sucesso.

Dentro de dias pode e deve comprar

2 GRANDES OBRAS

AS COLINAS DA IRA

romance de

LEON URIS

UMA DAS MELHORES OBRAS SOBRE A OCUPAÇÃO NAZI NA EUROPA.

Volume n.º 18 da Colecção CONTEMPORÂNEA

O VISCONDE CORTADO AO MEIO

romance de

ITALO CALVINO

Uma sátira do mais fino humor pelo jovem escritor italiano cuja apresentação em Portugal constituiu um êxito.

Volume n.º 17 da Colecção O LIVRO DE BOLSO

PORTUGÁLIA

Um novo livro de CALDWELL

UMA HISTÓRIA DE AMOR ENQUADRADA NA TRAGÉDIA DA DECADÊNCIA DUMA FAMÍLIA DE PROPRIETÁRIOS RURAIS

UMA CASA NO PLANALTO

Mais um volume da colecção MINIATURA

Na colecção ARGONAUTA

OS GRANDES ROMANCES DE FICÇÃO CIENTÍFICA

reaparece o famoso

A. E. VAN GOGT

RUMO AO UNIVERSO

LIVROS DO BRASIL

...ALDWELL

...ALTO

...volume da colecção

...RA

...ÃO CIENTÍFICA

...o famoso

...VAN GOGT

...BRASIL

...elevação do nível de vida ...a procura para os cha... ...ligos de recreio, também ...A popularidade de vá... ...de desportos fez subir ...para tais artigos. O golfe, ...dio, que antes da guerra ...dio dos ricos, está agora ...as para equipamento dé ...e a subir consideràvel... ...mbém são hoje popula... ...os japoneses o esqui, o ...e o ciclismo, passatem... ...ectos das gerações mais

...ómeno peculiar verifica... ...60 foi o aumento fantás... ...endas de artigos de praia, ...o ano precedente! As ven... ...artigos de viagem tam... ...entaram. Dentro dos ob... ...maior popularidade figu... ...visão. Os gira-discos de ...ofónico e de alta fideli... ...vendas de órgãos e pia... ...tam gradualmente.

...des mais pequenas ...ham o nível de vida ...grandes cidades

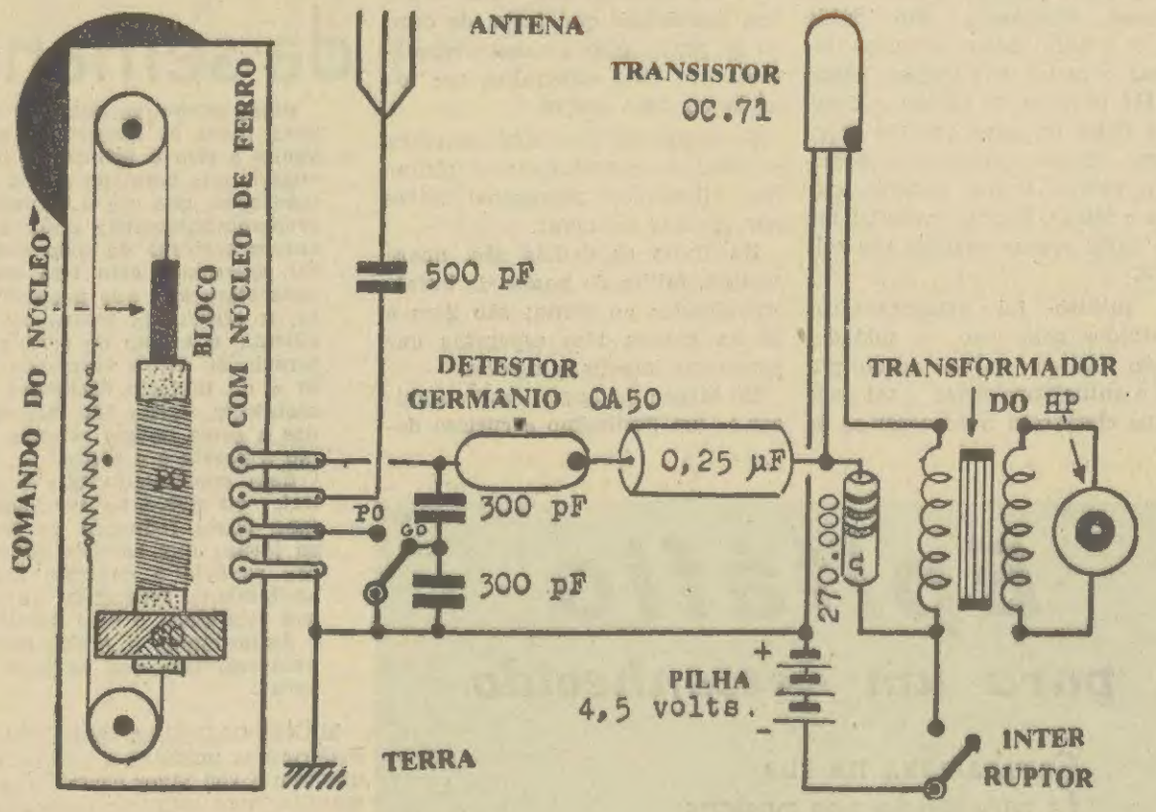
...o fenómeno que se veri... ...xposição frequente de au... ...e de casas pré-fabrica...

...des mais pequenas tam... ...a aumentar o seu nível ...companhando o das gran... ...es. Isto foi devido ao in... ...entre a população rural ...les cidades, durante e de... ...guerra mundial. Muitas ...bandonaram os distritos ...rante a guerra, e depois ...não regressaram á vida ...continuando a residir ...des, contribuindo assim ...udança do modo de vida ...os provinciais.

...volvimento das indústrias ...bem como o das cidades ...as e o melhoramento das ...s de transporte, também ...a para melhorar o padrão ...estas cidades.

...mos anos, os armazéns de ...s cidades provinciais têm ...aumento considerável. ...o marcha decisivamente ...ista de um nível de vida ...não obstante a desorga... ...a destruição causadas pe...

Outro receptor de transistors



Publicámos há semanas um esquema para construção de um receptor transistor. O interesse que despertou entre os nossos jovens amigos traduziu-se por dezenas de cartas e postais, ora pedindo outros esquemas semelhantes, ora solicitando esclarecimentos sobre a construção do nosso receptor. Correspondendo a este interesse, publicamos hoje outro esquema de um receptor de transistors.

Tem a vantagem de evitar a aquisição de um condensador variável substituido, com grande vantagem para o vosso orçamento, por um bloco de sintonização de nucleo de ferro. Depois de instalado este bloco, montam-se os tais pequenos condensadores fixos representados no esquema por fortes traços paralelos, um de 500 *p 7* e dois de 300 *p 7*. Necessitando também de um detector de germanio, um condensador de 0,25 *u 7*, um transistor (fácil de adquirir em qualquer boa casa da especialidade), uma pequena resistência de 270 000 ohms, uma pilha de 4,5 olts, um interruptor e altifalante. Repetimos: Todas estas peças são fáceis de adquirir em qualquer boa casa da especialidade. O ponto negro marcado no transistor e no detector serve como indicativo para se realizarem bem as ligações. As ligações são feitas com fios de co-e, ditos de «conexão», e que se encontram á venda em todos os revendedores. E é tudo. Agora, mãos á obra e até para a semana.

Diario de Lisbôa
JUVENIL
NÚMERO 201: 4 DE MARÇO DE 1961

Aquelas férias...

Conto de **Maria José de Lemos** (16 anos)

Morreu! Morreu!

Quantas vezes já pronunciei, hoje, estas palavras, meu Deus. Quantas?! Mas como poderei deixar de o fazer? Como não hei-de pensar nela? De perguntar a mim próprio, vezes sem conto, porque a levaste? Tão jovem! Tão alegre! Sim, porque foi? Porque foi que a levaste?

Chamava-se Ana Paula. Não era bonita, mas os seus olhos vivos e meigos e os seus movimentos graciosos e correctos emprestavam-lhe certa atracção. Estava perdida. Os médicos lutaram em vão, pela vida daquela figurinha gentil. Nada havia a fazer. Apenas a morte. O fim que ela esperava dia a dia, momento a momento, sem um queixume ou palavra de revolta. Sem ódio. Era o destino. O seu tão injusto e cruel destino.

Tinha conhecido Ana Paula o ano passado nas férias grandes, até por sinal logo no primeiro dia que ali cheguei após uma longa viagem nocturna.

Estava deitada num cobertor aos quadrados cinzentos e pretos. Sentindo passos virou-se e foi então quando lhe vi o rosto magro e pálido. Sorriu-me. Apresentei-me:

— António Manuel.

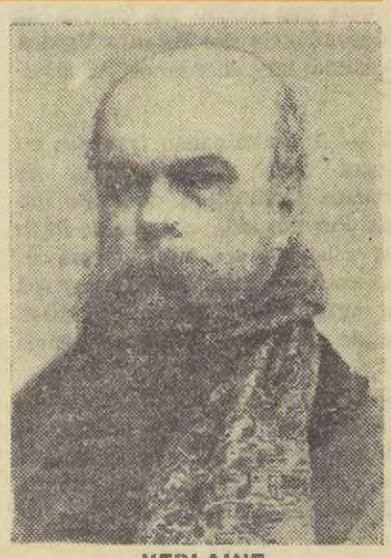
— Ana Paula.

Apertei entre as minhas a sua mãozinha delicada e trocámos, então, uma duzia de palavras mais — palavras futeis que imediatamente esqueci, assim como tudo o mais que a notícia da sua morte, hoje, me fez recordar. É verdade. Recordo-me de tudo como se tivesse sido ontem ou talvez mesmo neste momento e, no entanto, já lá vai perto de um ano.

Passaram alguns dias. Encontrei em Ana Paula uma amiga sincera e uma belissima camarada: alegre, divertida e, cem por cento, conversadora. Falava-me de tudo e de todos. Da morte do pai quando estava prestes a finalizar o curso, da doença que a consumia dia a dia, da sua vinda para ali, sonhos irrealizáveis, esperanças desfeitas, etc. Por minha vez falava-lhe do meu curso, das dificuldades habituais, da matéria de que mais gostava, dos professores, dos colegas, de tudo enfim, que se relacionasse com a minha vida de estudante — esse dia a dia de luta por um futuro com que sonhamos há muito

Umas vezes, íamos ao cinema —

(Continua na 4.ª página)



VERLAINE

O SIMBOLISMO NA LITERATURA

Dá-se o nome de Simbolismo ao movimento literário e artistico que surgiu em França cerca de 1876, como reacção contra o academismo e a frieza parnasianos, que haviam transformado a poesia em arte descritiva, pregando a objectividade e a riqueza do verso, ao serviço de uma interpretação plástica do real.

Pelo contrário, os simbolistas, repudiando essa objectividade extrema e esse culto do formalismo, buscaram a emoção através do ritmo, o cambiante, a sensação pura Quiseram, no dizer de Paul Verlaine, «torcer o pescoço á retórica», introduzindo na poesia essa liberdade que havia de conduzir ao versilibrismo .Importava-lhe mais a musica do que a imagem; preferiam á luz crua da verdade aparente a imprecisão do mistério. Voltaram-se para a magia, para o evanescente, para o exotérico, para os rituais liturgicos, para a cabala bíblica.

O nome de *Simbolismo*, que vem de *Simbolo*, refe-se precisamente a essa estética da surpresa e do mistério. Não se tratava de alegorizar, mas de ocultar a realidade sob determinado signo alusivo que a traduzise penumbrosamente, explicando-a sem a desvendar por completo. A ideia das «correspon-

(Continua na 6.ª página)

CADA QUAL SABE O QUE SABE

Soluções do 20.º concurso

HISTÓRIA

1 — O marquês La Fayette, político e general francês de grande mérito, distinguiu-se especialmente pela sua acção na Guerra da Independência dos Estados Unidos, apoiando largamente os Americanos.

2 — A participação francesa na guerra pela independência da América traduziu-se de duas formas. Por um lado, o apoio de Paris aos rebeldes era uma forma de luta contra a Inglaterra, sua rival, por outro, era a defesa dos direitos de um povo á independência pelos partidários do liberalismo.

3 — A rivalidade entre a França e a Inglaterra volta a eclodir no reinado de Luís XV, com a Guerra dos 7 anos, provocada por um incidente nas margens do Ohio, na América. Dela sai vencedora a Inglaterra.

ARTE E LITERATURA

1 — «A ilustre casa de Ramires» foi escrito por Eça de Queiroz.

2 — Verdi escreveu a ópera «Falestaff», aos 80 anos.

3 — O mais célebre quadro de Leonardo é «La Gioconda».

CIÊNCIA E TÉCNICA

1 — A fotografia baseia-se na propriedade que algumas substancias têm de sofrer alterações por acção da luz ou de reagentes químicos.

2 — O microscópio é um instrumento de óptica que permite observar seres e objectos de dimensões infimas. O microscópio é constituido essencialmente por dois sistemas de lentes convergentes: a objectiva e a ocular.

3 — O telescópio é um instrumento de óptica utilizado na astronomia, que serve para a observação dos corpos celestes.

22.º concurso

HISTÓRIA

1 — Quem foi Marat?

2 — O que significou o atentado de Seravejo?

3 — Quem foi Taylerand?

ARTE E LITERATURA

1 — Quem é o autor do ciclo de óperas designado por «Tetralogia»?

2 — Quem escreveu a «Odisseia»?

3 — Quem pintou «Guernica»?

CIÊNCIA E TÉCNICA

1 — O que é um electroscópio?

2 — Como se define um neurónio?

3 — O que é um animal ovovivíparo?

DIRIGIR TODA A CORRESPONDÊNCIA A «DIÁRIO DE LISBOA» — «JUVENIL» — RUA LUZ SORIANO, 44 — LISBOA

Premiados e prémios do 20.º concurso

HISTÓRIA

Celestino Rodrigues Gomes (Rio Maior) — «A vida quotidiana na Babilónia e na Assíria» (Livros do Brasil).

Maria Helena Monteiro Castelo (Guarda) — «A Ponte» (Europa-América).

Rui Fernando Gonçalves (Cova da Piedade) — «Fim-de-semana em Zuydcoote» (Europa-América).

ARTE E LITERATURA

Jaime Pereira da Silva (Caldas da Rainha)—«Van-Gogh» (Livros do Brasil).

Manuel José da Silva Vitorino (Figueira da Foz) — «Ballet» (Europa-América).

Almiro Rosa de Sousa (Leiria). «Luís de Camões» (Europa-América).

CIÊNCIA E TÉCNICA

Maria Manuela Oliveira Rodrigues (Entroncamento) — «Nós e a Medicina» (Livros do Brasil).

Heitor Couto Ferreira da Silva (Porto) — «Deuses sábios e tumulos» (Livros do Brasil).

Carlos Manuel Teixeira Ribeiro (Porto) — «Mais brilhante que mil sóis» (Europa-América).

O MEU PROFESSOR TAL...

Nos meus oito anos de liceu, pois -os bons alguns; regulares, muitos; rentes e que depressa esquecí; e

Os meus problemas...

O saber não ocupa lugar

A origem do Mah-Jong

Este jogo chinês tem cinco séculos de existência; data do tempo de uma guerra entre a China e o Japão.

Os Chineses derrotados concentraram-se por detrás da muralha sagrada da China. Os soldados, extenuados e deprimidos pela derrota e pela retirada, caíam numa perigosa sonolência. Foi então que o general Mah procurou levantar o moral das tropas. Pegou em 114 pedaços de cartão e desenhou neles imagens que lhe ocorreram: dragões vermelhos, brancos e verdes, flores, bambus, círculos e letras. Depois inventou um jogo cujas regras ensinou aos soldados.

O sucesso foi extraordinário. Absorvidos pelo jogo, os soldados já não tinham vontade de dormir. Mas o entusiasmo subiu a tal ponto que chegaram a esquecer-se de comer e das suas obrigações guerreiras. E foi preciso proibir o jogo.

O dedal

Nem sempre o dedal teve a aparência simples que hoje lhe conhecemos. Em tempos recuados eram muito complicados mas também muito bonitos.

Em 1648 um ourives holandês teve fama mundial pelo valor artístico dos dedais que fazia, de ouro ou de prata, com a cabeça constituída por uma esmeralda, um topázio ou uma safira.

No tempo de Luís XIV apareceu o dedal de porcelana com pinturas (flores ou paisagens) feitas por artistas de nome.

Na India os dedais são, quase sempre, feitios de hastes de bufalo trabalhadas ao torno; são lisos e só na cabeça têm asperezas que permitem impelir a agulha.

No Museu do Louvre pode admirar-se um lindíssimo e curioso dedal de «vermeil», com a parte superior feita de prata; na base tem a data de 1587 e a seguinte inscrição em alemão: «A este presente junto o meu melhor pensamento».

Epitáfio
para um desconhecido

Cambaleava na rua
Ia morrendo aos poucos
As mãos tremiam-lhe
Os olhos embaciados
Eram sombra de existência
Os passos erravam
Na calçada molhada
Ninguém o conhecia
Morreu abandonado na valeta
Os dedos frios da noite
Cobriram-no de solidão silenciosa.

Maria Eduarda dos Reis Colares
(17 anos)

Conversa da semana

Estas primeiras palavras são para todos os amigos do «Juvenil» e têm o intuito de lhes sugerir que ampliem a sua colaboração, que ora é de índole predominantemente estética, a outros sectores da vida cultural. Queremos com isto dizer, concretamente, que a entrevista, a crítica de teatro ou de cinema, o ensaio de crítica literária ou sobre temas de arte e de história, inclusive de sociologia, serão tão bem-vindos a estas nossas colunas como a poesia e o conto.

Este suplemento que é afinal, ou pretende ser, senão uma vasta redacção de todos os jovens que compartilhem o seu espírito e queiram incessantemente contribuir para a sua vitalidade e bom nível?!

Aguardamos o efeito destas palavras. Que não se faça esperar!

MARIA OLIVEIRA MONTEIRO— Poderíamos publicar o seu poema, que tem a seu favor certa força de emoção, mas estamos persuadidos de que é capaz de fazer melhor, de conseguir mais perfeito equilíbrio entre «significado» e «significante», isto é, entre aquilo que V. diz e o instrumento verbal que traduz o seu pensamento. Está de acordo? Então mande mais colaboração.

FERNANDO CORREIA — O seu artigo tem interesse e, como vê, publicamo-lo. Gostaríamos de apreciar também a sua capacidade para a crítica do fenómeno artístico vivo (arte, teatro, cinema). Quer experimentar?

ANTÓNIO PEDRO DA SILVA CHORA BARROSO — Gostámos muito do seu poema, mas chegou-nos tarde ás mãos e a oportunidade tinha passado. Esperamos, no entanto, que continue.

COMPANHEIRO

O saber não ocupa lugar

CADA QUAL SABE O QUE SABE

O MEU PROFESSOR TAL...

Nos meus oito anos de liceu, pois infelizmente não tenho cem por cento de aprovações, tive mais de duas dezenas de professores. Tive-os bons alguns; regulares, muitos; e maus, poucos. Tive-os que se tornaram meus verdadeiros amigos; muitos que me foram indiferentes e que depressa esqueci; e outros— bem poucos, felizmente — que jamais me sairão da memória, ainda que por motivos bem diferentes dos primeiros. É, precisamente, de um destes ultimos que vos vou falar.

Algum de vocês calcula o que é ser aluno de um professor «fanfarrão»? E se, á mania do auto-elogio, acrescentarmos que a sua competência profissional não é grande, vejam que flagelo!...

Pois, foi exactamente de um professor com estes dois lamentáveis defeitos que eu fui aluno durante cinco anos! Primeiramente de Português, mais tarde de Geografia, e, por ultimo, de História, até ao 7.º ano. Ora, durante todo este largo período de tempo, sempre manteve a sua péssima maneira de proceder.

São muitos e diferentes os efeitos a que a mania de um professor se vangloriar pode conduzir. É mau nos primeiros anos pela nefasta influência que pode produzir num jovem que começa então a tomar contacto com a vida e a compreendê-la, demais sabendo todos nós como há nesta idade uma propensão natural para assimilar as ideias, o modo de pensar de um superior, chegando até, no caso dos mais fracos, ao perigo de formarem o carácter á sua imagem. Mas é pior ainda quando já somos uns homenzinhos e temos por hábito discutir as opiniões dos mais velhos, o que motiva, no caso de se tratar de um professor, discussões futeis e que não podem trazer benefícios ao ensino.

Acontece ainda que o professor a que me refiro, ao elogiar-se, diminui por vezes os seus colegas, para com os quais devia proceder com a mais sã camaradagem.

Com esta minha evocação de um tipo reprovável de professor, tive apenas em vista concorrer, ainda que por modo pouco activo, para a extinção de uma maneira de proceder que não tem qualquer valor pedagógico.

P. A. (18 anos)

O SIMBOLISMO NA LITERATURA

(Continuação da 1.ª página)

dências», ou seja, de as equivalências sensoriais quase proporem uma explicação estética do Universo, aparece já em «Flores do Mal» de Charles Baudelaire, precursor do Simbolismo em França. Depois de Baudelaire vieram os teóricos do movimento: Paul Verlaine, autor de uma arte poética e de livros belissimos em que o aspecto órfico sobreleva a própria mensagem («Fêtes Galantes», «Sagesses, etc.) e Stéphan Mallarmé, espécie de alquimista da poesia, que presidiu á técnica da incantação verbal, tecendo o mistério das palavras com o seu significado etimológico e construindo assim uma espécie de metafísica do nada absoluto. Além de Arthur Rimbaud, poeta adolescente, rebelde, satânico, criador de uma expressão nova em «Illuminations» e em «Une saison en Enfer», figuram entre os próceres do Simbolismo Villiers de l'Isle Adam, Rémy de Gourmont, Verhaeren e Maeterlinck.

Jean Moréas e Gustave Khan encabeçavam o Decadentism, animado pelo mesmo espírito subjectivista e esteticista, levado ao auge. O Simbolismo tornara-se com eles quase que uma sociedade secreta poética anticonvencional e antiburguesa, que teve como orgão o jornal «Mercure de France», onde apareceu o manifesto de Jean Moréas.

Após estes epigonos, o Simbolismo ramificou-se e pode dizer-se que veio até aos nossos dias, com personalidades tão representativas e originais como André Gide, Paul Valéry e Paul Claudel, Francis Jammes, etc.

Na América latina foi Ruben Dario o patriarca do Simbolismo, Augusto dos Anjos e outros. Em Portugal cita-se, como chefe indiscutível do movimento Eugénio de Castro, cujos livros de versos «Oaristos», «Horas» e «Silva» corresponderam ao arranque de Moréas em França. Na verdade, com o seu «nefelibatismo» (de nefelibato ou viandante das nuvens), Eugénio de Castro operou em Portugal a revolução simbolista, mas apenas nos seus aspectos exteriores, ou seja, essencialmente estilísticos e rimáticos. Lutou contra a pobreza da versificação e da poemática tradicional, criando e impondo, um vocabulário requintado, rimas novas, aliterações, assonancias, transportes, novos processos imagísticos e ritmicos.

Mas foi, na verdade, Camilo Pessanha quem, depois dele, com os poemas de «Clépsidra», exprimiu verdadeiramente entre nós a ambiguidade fundamental do Simbolismo, já anunciada nas dinastesias de Gomes Leal.

Também foram tangentes a este espírito ou aos processos da Escola Simbolista Guerra Junqueiro (em «Os Simples»), Alexandre da Conceição, Manuel Duarte de Almeida, António Nobre, António Patrício, Mário Beirão, e até, na sua primeira fase, Mário de Sá-Carneiro.

Os meus problemas...

PROBLEMA Sou estudante e, embora tenha forte vontade em continuar a estudar, cheguei á conclusão de que tenho realmente de abandonar esta vida, porque as despesas exigem de meus pais um sacrifício enorme, que eu não quero de maneira alguma que continue. Para aliviar esse sacrifício tentei empregar-me nas horas livres, que são muitas, respondendo a anuncios, inscrevendo-me numa agência de colocações, e pondo um anuncio num dos nossos diários, sem no entanto conseguir coisa alguma. Quase desesperado, já pensei regressar á minha terra, abandonando tudo, mas sinto qualquer coisa que o impede. Francamente, não sei como hei-de resolver tudo isto, e quero pedir ao Tião que me ajude com um conselho, uma hipótese.

RESPOSTA E' muito louvável o teu desejo de não sacrificar os teus pais. Mas não deves tomar uma resolução precipitada, que pode magoá-los mais do que todos os sacrifícios que façam por ti.

Talvez estejas exagerando a situação. Talvez teus pais se sintam felizes e compensados desde que lhes proves que te aplicas ao estudo obtendo bons resultados, e que te limitas á mais rigorosa economia.

Talvez seja para eles um desgosto muito grande a tua desistência do curso que escolheste.

Peço-te que ponderes bem tudo isto. De qualquer maneira, parece-me que deves levar este ano lectivo até ao fim, pois vai já em meio, e seria inutilizar o trabalho, a luta, os sacrifícios e também as esperanças destes meses.

A vida não é fácil, para a maior parte das pessoas. O triunfo exige muitas renuncias e uma constante força de vontade bem dirigida. Estuda, e continua a procurar trabalho. Que irias fazer agora na tua terra? Qual poderia ser o teu futuro?

Penso que deves tentar tudo, antes de desistires. Continua a responder a anuncios, tenta umas explicações de admissão ao Liceu e do 1.º ciclo. E escreve-me, explica-me melhor o que poderás fazer. Sabes dactilografia? Desenhas? De que tempo dispões, exactamente? Nada posso prometer-te, mas tentarei ajudar-te, com a melhor vontade.

E, sobretudo, confia em ti. E's novo, tens todas as possibilidades de triunfar. Tu podes, desde que queiras. E' preciso que vejas nas dificuldades, nos insucessos, um estimulo para redobrares a persistência, a coragem, e a fé no futuro. Nada de desanimos. Entendido?

TIAO

Os 2 grandes concursos de poesia e conto promovidos pelo "Juvenil"

Abertos os dois concursos literários do «Diário de Lisboa Juvenil», que nos numeros anteriores anunciámos, começaram a afluir á nossa redacção, produções dos nossos «amigos» e de outros jovens, que doravante pertencerão igualmente á nossa pequena comunidade. Dos contos e poemas que nos chegam á mão, só consideramos, evidentemente, para os concursos em questão aqueles que tragam a menção «Concursos Literários», quer no sobrescrito, quer no texto (neste de preferência, para evitar toda e qualquer possibilidade de erro).

Novamente recomendamos que nos sejam enviados dois textos de cada conto ou poema, á máquina e a dois espaços, sempre que possivel, ou, em letra bem legível. O prazo para entrega dos originais termina, como dissemos, a 31 de Março.

Repetimos a lista dos prémios, que serão proclamados numa sessão a realizar após as deliberações dos juris:

POESIA:

1.º prémio — Um fim de semana completo no maravilhoso Hotel do Guincho e uma caneta de tinta permanente com o nome do premiado gravado.

2.º prémio — Um objecto de arte.

3.º prémio — Seis livros das colecções de poesia da Ática.

PROSA:

1.º prémio — Uma caneta de tinta permanente com o nome do premiado gravado e um conjunto das Obras Completas de Eça de Queiroz, editadas pela Casa Ailiaud e Lelo.

2.º prémio — Duas pinturas, ou desenhos, respectivamente, da autoria dos artistas Luís Jardim e Figueiredo Sobral.

3.º prémio — Um exemplar das edições «O tempo e a ira» («Look back in anger»), de John Osborne; «Diálogos sobre Musica», de Furtwengler; e «Justiça Facial», de L. T. Hatley, da Editora Minotauro, que com estas obras inicia três novas colecções, respectivamente, de teatro, ensaio e ficção científica.

Todos os premiados terão ainda direito a um diploma. Formam o juri de poesia os escritores dr. David Mourão-Ferreira, Alexandre O'Neil e dr. Urbano Tavares Rodrigues; e o de prosa, os escritores Manuel da Fonseca, José Cardoso Pires e dr. Alvaro Salema.

Agora, jovens leitores e amigos, desejamos-vos inspiração, e não esqueçam que esta palavra é muito vizinha de transpiração, quer dizer, que resulta em boa parte da teimosia, da aprendizagem, da paixão que uma arte possa inspirar a quem se lhe dedique.

ALGARVIO DESESPERADO

Aquelas férias...

(Continuação da 1.ª página)

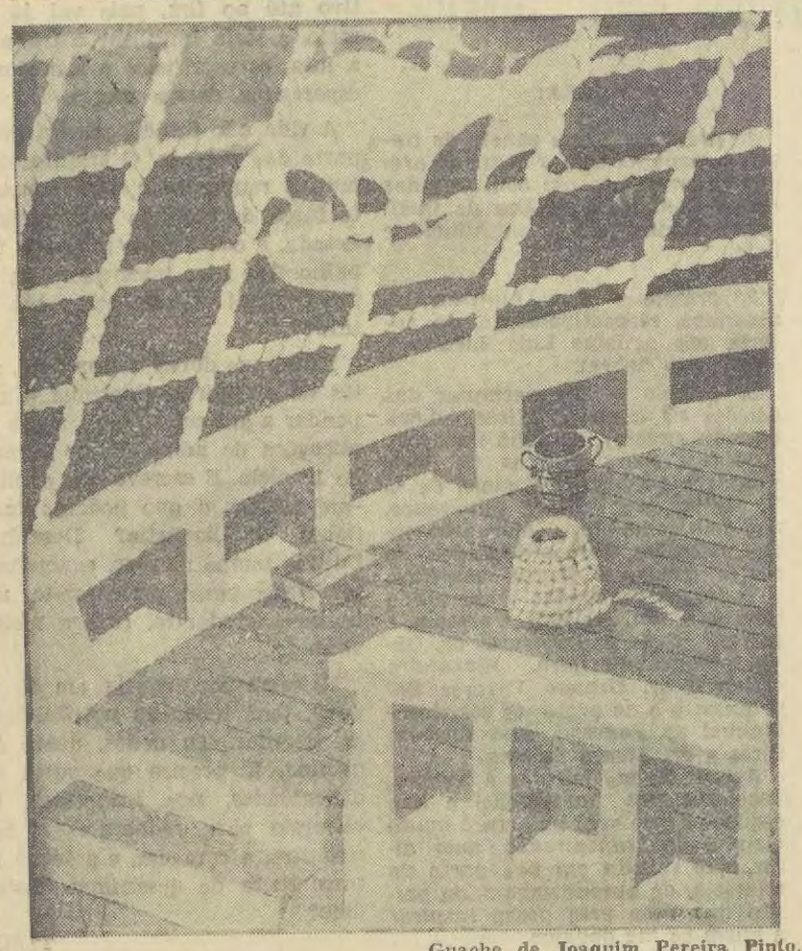
um barracão (porque não tem mesmo outro nome) cheio de cadeiras velhas, creio que até era a habitação permanente dos ratos — único divertimento semanal que nos era permitido gozar além do circo — um espectáculo medonho do qual toda a gente falava com entusiasmo e admiração. Outras, corríamos até á praia para ver chegar os barcos ou o mar lutando contra os rochedos esbranquiçados pela espuma, vindo depois beijar a areia, ou, atrevidamente, molhar os nossos pés, obrigando-nos a regressar descalços, por entre pedras e arbustos.

Assim iam correndo os dias. Sucederam-se as semanas. Setembro chegou ao fim. Os jornais começaram a anunciar a abertura das aulas. Apareceram as primeiras chuvas. Era o fim de umas férias maravilhosas, que nunca imaginara poder passar-se entre gente humilde e costumes campestres. Sentia-me de novo forte, com vontade de trabalhar, de fazer algo, enfim, que me arrancasse áquela sensação de inutilidade. O desejo de voltar á cidade aumentava á medida que o dia da partida se ia aproximando e calcule-se, portanto, a minha satisfação quando esse dia chegou, finalmente!

Era sábado. Manhã cedo dirigi-me á estação para marcar lugar no «rápido» das 18 e 45 horas, contando regressar ao «povo» por volta do meio dia. Um «furo» na bicicleta, porém, impediu-me de o fazer, tendo chegado só três horas mais tarde. Teria, por isso, de ser breve nas despedidas ou arriscar-me-ia a perder o comboio.

Assim, percorri apressadamente a distancia que me separava de alguns familiares e, finalmente, fui ao encontro de Ana Paula que, mal me viu, começou a correr em direcção á estrada, por onde eu seguia, lutando, por vezes, contra o vento contrário que, desde o alvorecer soprava fortemente. Vinha ofegante e que palidez a sua, meu Deus! Os seus olhos tinham perdido aquela vivacidade que os tornava tão belos. Chorava.

No relógio da torre da igreja soaram as primeiras badaladas das seis.



Guache de Joaquim Pereira Pinto, aluno da Escola Soares dos Reis

Lenda

(Ao meu poeta)

O meu farol,
O triste faroleiro
Com a ponta do cigarro
Acesa, me dá ensejo
Ao meu novo enleio
Na rota sobre a noite
Da descrença.
O barco voga
Com cortinas — velas,
Tapando-me dos olhos
A verdade.
E do lado de lá
Tantos escolhos
Com espumas de marés
Que desconheço.
Avante sigo o mar
Iluminado, de falsas
Promessas de me achar,
Ao abrigo de algum porto
Desconexo, onde ancorar.
Os olhos desmedidos
Trago em mim
Do faroleiro
Melancólico de indicar,
As bases desse porto
Onde a proa do meu barco
Há-de ocultar deslumbrada
Da cidade, por de lá
De ruínas construidas.
Nos meus lábios
Maresias seculares.
Nos meus lábios
Maresias seculares.
Nos meus mapas
Indícios das ilhas iludidas
Avante me aventuro.
Já longe o faroleiro
Me surge,
Ponto aceso,
Impreciso na distância.
No peito,
Cravo o cabo da bandeira,
De mim.
Da descendência
Que me ateia,
A viagem até ao infinito.
Avante! Avante
Em remos e em velas.
O vento toma freio
E se me atrela
A meu barco
De percurso infindo.
Já mais longe
Anteoiço no soluço
De fumar,
O meu faroleiro
O meu faroleiro
No meu farol lendário.

TRÉDI (18 anos)

As estrelas candentes

Não há quem não tenha já visto, especialmente ao passear pelos campos nas noites de Verão, o espectáculo magnífico das estrelas candentes. Mas o que é uma estrela candente?

Não, não é uma estrela que sai do seu lugar habitual para se ir perder no infinito! São pedaços de matéria mineral, por vezes muito pequenas, não indo mesmo além de alguns milímetros, que circulam no espaço e que, ao entrarem na nossa atmosfera, ardem e desfazem-se em poeira, devido á fricção do ar.

Em certas épocas do ano vêem-se verdadeiras chuvas de estrelas candentes, tão numerosas que lembram um «bouquet» de fogo de artifício. Provêm de antigos cometas, que, embora já extintos, continuam o seu caminho obscuro até ao momento em que ardem, neste caso na nossa atmosfera. Não se confundam as estrelas candentes, o seu nome científico é meteoritos, com os bolidos. Estes são muitas vezes enormes, gigantescos... Mas fica para outro dia.

Linóleo de Idalino Manuel Ramos da Silva, 13 anos, Escola Técnica Francisco de Arruda

As espécies animais

Os zoologos já classificaram mais de um milhão de espécies animais. A classe dos insectos é a mais numerosa. Há, de facto, cerca de 750 000 insectos.

A' medida que a zoologia tem progredido, tem aumentado o numero de insectos conhecidos pelo homem. No III século antes de Jesus Cristo, Aristóteles descreveu 450 espécies de animais. No século XVIII, Lineu, o grande naturalista sueco, descreveu 4000 espécies. Na primeira metade do século XIX, já se conheciam 48 000. Cerca de 1900, o numero de espécies identificadas passou para 500 000. Actualmente, alcançamos 1 000 000. E o numero promete continuar a crescer.

O naturalista alemão Laurent Okeu (1779-1851) dizia que «conhecendo nós umas três dezenas de milhar de insectos pode admitir-se que o seu numero vá a 60 000». Nem ele imaginava quanto se enganava. Todos os anos são descritos milhares de novos insectos. Assim, em 1930, conheciam-se 80 000 espécies de borboletas; nos doze anos seguintes, foram descobertas nada menos que outras 10 000. Presentemente, julga-se que ainda existam cerca de 2 milhões de espécies não classificadas.

Entre os vertebrados, são os peixes os mais mal conhecidos. Aqui, ainda há também frequentes descobertas. Recordemo-nos do coelacanthe, o «fossil vivo», encontrado ao largo de Moçambique.

Descobrir um mamífero novo só excepcionalmente acontece. No entanto, ainda em 1938, o sábio russo V. A. Salevine descobriu, no deserto do Kasaquistão, um novo género de marmota. Em homenagem ao descobridor foi-lhe dado o nome de Selevina.

NINGUEM

Ninguém queira ser poeta,
Porque, para ele, a mulher tem bexiga
e intestinos;
Ninguém queira ser poeta,
Porque, para ele, há tísicos fora
dos sanatórios
Ninguém queira ser poeta,
Porque, para ele, há mesas vazias e mortos
sem caixão...

Vivei a esgotar jornais desportivos...
Vivei a discutir marcas de automóveis...
Ninguém queira ser poeta!...

César Príncipe (18 anos)